Orientações Curriculares

Proposição de Expectativas de Aprendizagem

Ensino Fundamental II • Educação Física

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Gilberto Kassab
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Alexandre Alves Schneider
Secretário

Célia Regina Guidon Falótico
Secretária Adjunta

Waldecir Navarrete Pelissoni
Chefe de Gabinete

COORDENADORES DE EDUCAÇÃO
Eliane Seraphim Abrantes, Elizabete dos Santos Manastarla, Fátima Elisabete Pereira Thimoteo, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Marcello Rinaldi, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Silvana Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Regina Célia Lico Suzuki
(Diretora – Coordenadora Geral do Programa)

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Romy Schinzare (Diretora)
Alice da Conceição Alves, Antonio Gomes Jardim, Débora Cristina Yo ki, Leny Ângela, Zolli Juliani, Rosa Maria Laquimia de Souza

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Elenita Neli Beber (Diretora)
Ailton Carlos Santos, Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Marco Aurélio Canadas, Maria Virgínia Ortiz de Camargo, Rosa Maria Antunes de Barros

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA - EDUCAÇÃO INFANTIL
Yara Maria Mattioli (Diretora)
Ana Cristina Wey, Fátima Bonifácio, Maria Aparecida Andrade dos Santos, Maria Heloisa Sayago França, Matilde Conceição Lescano Scandola, Patrícia Maria Takada

EDUCAÇÃO ESPECIAL
Adriana Sapede Rodrigues, Mariluci Campos Colacio, Mônica Leone Garcia Federico, Silvana Lucena dos Santos Drago, Yara Tereza Taccola Andretto

CÍRCULO DE LEITURA
Angela Maria da Silva Figueiredo, Aparecida Eliane de Moraes, Ivani da Cunha Borges Berton, Leika Watabe, Margareth Ap. Ballesteros Buzinaro, Regina Celia dos Santos Camara, Rosanea Maria Mazzini Correa, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Suzete de Souza Borelli

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
Carlos Alberto Mendes de Lima, Denise Mortari Gomes Del Grandi, Lia Cristina Lolito Paraventi, Tidu Kagohara

PROJETOS ESPECIAIS / ASSESSORIA ESPECIAL
Marisa Ricca Ximenes (Assessora Técnica)
Rosana de Souza (Grupo de Educação para a Diversidade Étnico-Racial)

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO DA SME/DOT
Ana Lucia Dias Baldineti Oliveira, Delma Aparecida da Silva, Jarbas Mazzariello, Magda Giacchetto de Ávilla, Maria Teresa Yae Kubota Ferrari, Rita de Cássia Anibal, Rosa Peres Soares, Tânia Nardi de Pádua, Telma de Oliveira

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PROPOSIÇÃO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CICLO I e II

4º e 5º anos Ciclo I

1º ao 4º ano Ciclo II

EDUCAÇÃO FÍSICA

2007

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Celia Maria Carolino Pires - Coordenação Geral

ELABORADORES DE EDUCAÇÃO FISICA

Marcos Garcia Neira
Mário Luiz Ferrari Nunes

COLABORADORES

Equipes Técnicas das Coordenadorias de Educação

Responsáveis pela Coordenação do processo de consulta à R.M.E.S.P.:
Adriana de Lima Ferrão, Angela Maria Ramos de Baere, Audelina Mendonça Bezerra, Clélio Souza Marcondes, Denise Bullara Martins da Silva, Elisa Mirian Katz, Eugênia Regina de Carvalho Rossatto, Flávia Rogéria da Silva, Francisco José Pires, Ivone de Oliveira Galindo Ferreira, Josefa Garcia Penteado, Yukiko Kouchi, Marcos Ganzeli, Maria Antonia S.M. Facco, Maria Aparecida Luchiari, Maria Aparecida Serapião Teixeira, Maria do Carmo Ferreira Lotfi, Maria Elisa Frizzarini, Maria Isabel de Souza Santos, Maria Khadiga Saleh, Sandra da Costa Lacerda, Selma Nicolau Lobão Torres, Silvia Maria Campos da Silveira, Simone Aparecida Machado, Valéria Mendes S. Mazzoli, Vera Lucia Machado Marques

Ciclo II - Integrantes do Grupo de Referência - Educação Física

Mario Luiz Ferrari Nunes - Assessor
Adilson Balbino, Celia Maria Alves Ribeiro, Claudia Maria Carneiro Quito, Cleide Sueli Viana Milaré, Fabrício Monteiro, Fatima Góis da Silva Sandri, Fernanda Mérida, Flávio Pereira de Souza, Luciane Maria Fumes, Maria Emilia de Lima, Maria Lucia F. dos Santos, Marina de S.M. Simão, Mirian Zaide Litz, Moacir V. Sombrio, Nyna Taylor G. Escudeiro, Rose Mary M.P. Colombero, Sandra C.P. Mazzali, Sandra Carvalho Batista, Silvo Sipliano da Silva

CENTRO DE MULTIMEIOS

Waltair Martão - Coordenador

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa, Conceição Aparecida Baptista Carlos, Hilário Alves Raimundo, Joseane Alves Ferreira

Pesquisa de Imagens

Eliete Carminhoto, Iracema Fátima Ferrer Constanzo, Lilian Lotufo Pereira Pinto Rodrigues, Magaly Ivanov, Mariângela Ravena Pinheiro, Patricia Martins da Silva Rede, Nancy Prandini, Rosangela P. C. B. Morales, Silvana Terezinha Marques de Andrade

AGRADECIMENTOS

A todos os Educadores que leram, sugeriram e contribuíram para a redação final deste documento

EDITORAÇÃO, CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP - Brasil.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Educação Física / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.

104p.

Bibliografia

1.Ensino Fundamental 2.Educação Física I. Programa de Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME-DOT/Sa.013-a/07

Caros educadores e educadoras da Rede Municipal de São Paulo

Estamos apresentando a vocês o documento *Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental*, que faz parte do Programa de Orientação Curricular do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação.

O programa tem como objetivos principais contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender, relativamente a cada uma das áreas de conhecimento, e subsidiar as escolas para o processo de seleção e organização de conteúdos ao longo do ensino fundamental.

O presente documento foi organizado por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenado pela Diretoria de Orientação Técnica. Foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na seqüência, foi encaminhado às escolas para ser discutido e avaliado pelo conjunto dos profissionais da rede.

A partir da sistematização dos dados coletados pelas Coordenadorias de Educação, foi elaborada a presente versão, que orientará a organização e o desenvolvimento curricular das escolas da rede municipal.

Esse processo de construção coletiva exigiu o envolvimento amplo de todos os educadores que atuam na rede municipal e a participação ativa das Coordenadorias de Educação e das instâncias dirigentes da Secretaria Municipal de Educação, como coordenadoras do debate e mediadoras das tomadas de decisão.

Para a nova etapa – a reorientação do currículo da escola em 2008 - apontamos a necessidade de articulação deste documento com os resultados da Prova São Paulo, de modo a elaborar Planos de Ensino ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Contamos com a participação de todos neste compromisso de oferecer cada vez mais um ensino de qualidade para as crianças e jovens da cidade de São Paulo.

Alexandre Alves Schneider
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

PARTE 1

1.1 Apresentação do Programa 10
1.2 Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento 12
1.3 Articulação do Programa com o projeto pedagógico das escolas 14

PARTE 2

2.1 Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento 18
2.2 Aprendizagem, ensino e avaliação 19
2.3 Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem 23
2.4 Aspectos a serem considerados para a organização de expectativas de aprendizagem nas U. E. 25

PARTE 3

3.1 Finalidades do ensino de Educação Física no ensino fundamental 30
3.2 Objetivos gerais de Educação Física para o ensino fundamental 37
3.3 Pressupostos norteadores da construção curricular de Educação Física 41
3.3.1 A perspectiva cultural do componente e sua relação com a linguagem 41
3.4 Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização 44

PARTE 4

4.1 Quadros das expectativas de aprendizagem por ano 50
4.1.1 Expectativas de aprendizagem para o quarto ano do ciclo I do ensino fundamental 50
4.1.2 Expectativas de aprendizagem para o quinto ano do ciclo II do ensino fundamental 52
4.1.3 Expectativas de aprendizagem para o primeiro ano do ciclo II do ensino fundamental 54
4.1.4 Expectativas de aprendizagem para o segundo ano do ciclo II do ensino fundamental 56
4.1.5 Expectativas de aprendizagem para o terceiro ano do ciclo II do ensino fundamental 58
4.1.6 Expectativas de aprendizagem para o quarto ano do ciclo II do ensino fundamental 61

PARTE 5

5.1 Orientações didáticas 66
5.1.1 Mapeamento 66
5.1.2 O desenvolvimento das atividades de ensino 71
5.1.3 O registro 79
5.2 A interdisciplinaridade 80
5.3 Organização das atividades de ensino 85
5.4 A avaliação 88
5.5 Projetos 89
5.6 Relatos de experiência 90

BIBLIOGRAFIA 98

EMEF Pedro Alcântara - Foto Nelia Gomes

PARTE 1

1.1 Apresentação do Programa

A elaboração de documentos que orientam a organização curricular na rede municipal de ensino, explicitando acordos sobre expectativas de aprendizagem, vem se configurando como uma das necessidades apontadas pelos educadores, com a finalidade organizar e aprimorar os projetos pedagógicos das escolas.

Sensível a essa necessidade, a Secretaria Municipal de Educação no âmbito da Diretoria de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio está implementando o *Programa de Orientação Curricular do Ensino Fundamental*. O objetivo é contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender, relativamente a cada área de conhecimento, construindo um projeto curricular que atenda às finalidades da formação para a cidadania, subsidiando as escolas na seleção e organização de conteúdos mais relevantes a serem trabalhados ao longo dos nove anos do ensino fundamental[1], que precisam ser garantidos a todos os estudantes.

Para tanto, é necessário aprofundar o debate sobre aquilo que se espera que os estudantes aprendam na escola, em consonância com o que se considera relevante e necessário em nossa sociedade, neste início de século 21, no contexto de uma educação pública de qualidade e referenciado em núcleos essenciais de aprendizagens indispensáveis à inserção social e cultural dos indivíduos.

Para que possamos oferecer uma educação de qualidade a todos os estudantes, precisamos discutir duas questões importantes: o que entendemos por educação de qualidade? o que é necessário oferecer aos estudantes para a garantia dessa qualidade?

A resposta à questão do que se entende por educação de qualidade é um tema complexo e polêmico e precisa ser analisada no contexto atual do sistema municipal de ensino.

Fazendo uma breve análise da trajetória da escola pública em nosso país e, em particular, na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, constatamos que a visão dominante de escola, ao longo de várias décadas, era a de um espaço em que se promovia a emancipação dos indivíduos por meio da aquisição de conhecimentos, saberes, técnicas e valores que lhes permitissem adaptar-se à sociedade. O foco do trabalho da escola

[1] De acordo com o disposto em lei federal, o ensino de nove anos deverá ser implementado no município até o ano de 2010. Nossa preocupação ao elaborar esta proposta é considerar esse fato, antecipando a discussão curricular.

eram os conteúdos a serem transmitidos às novas gerações. A organização escolar era seriada e tinha como critério básico o conhecimento a ser transmitido. Os estudantes eram agrupados segundo a aquisição de determinados conteúdos: de um lado, aqueles que os dominavam e, de outro, aqueles que ainda não haviam se apropriado desses. Os que não atingiam as metas estabelecidas eram retidos.

Nas últimas décadas do século 20, as contundentes críticas a esse modelo de escola evidenciaram que era necessário promover mudanças no conceito de reprovação e no processo de avaliação escolar, introduzindo a idéia de ciclo e organizando os tempos e espaços das escolas de modo a permitir maior tempo para os estudantes desenvolverem os conhecimentos necessários em sua formação.

Analisando esses dois modelos, o fato é que em ambos há problemas que precisam ser identificados e enfrentados. Não há sentido retroceder e identificar nas reprovações em massa, ano a ano, a solução para os problemas do nosso sistema de ensino.

Por outro lado, não há sentido em não se proceder à revisão crítica, deixando as crianças prosseguirem no ensino fundamental sem construir as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento e inserção social e sem discutir permanentemente sobre quais são essas aprendizagens.

Estamos convictos de que é possível e desejável construir uma escola que seja um espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática e, ao mesmo tempo, de apropriação, construção e divulgação de conhecimentos, como também de transformações de condições de vida das crianças que a freqüentam. Esse é o principal motivo desta proposta.

O desafio de construir uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano, envolve diferentes variáveis:

- organização inovadora, aberta e dinâmica nas escolas, traduzidas por projetos pedagógicos participativos e consistentes, orientados por currículos ricos e atualizados;
- infra-estrutura adequada nas escolas, com acesso a tecnologias e a informação;
- docentes motivados e comprometidos com a educação de seus alunos, bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente, com oportunidades de desenvolvimento profissional;
- alunos motivados a estudar para aprender, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal, respeitados em suas características e vistos como capazes de aprender;

- relação entre professores e alunos que permita, mutuamente, conhecer, respeitar, orientar, ensinar e aprender;
- interação da escola com as famílias e com outras instituições responsáveis pela educação dos alunos.

Portanto, torna-se necessário definir e buscar alcançar metas formuladas nos projetos pedagógicos de cada escola levando-se em conta as expectativas de aprendizagem de cada área de conhecimento que compõe o currículo escolar. Além disso, melhorar as condições de trabalho na escola, potencializando a utilização dos recursos existentes, como é o caso, por exemplo, dos livros didáticos, muitas vezes subutilizados.

1.2 Articulação do Programa com projetos em desenvolvimento

Desde 2005, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo vem desenvolvendo o Programa *Ler e escrever* de forma a universalizar para toda rede o compromisso de todas as áreas do conhecimento em relação à leitura e à escrita.

O programa contempla três projetos[2]: *Toda Força ao 1º ano (TOF)*, *Projeto Intensivo no Ciclo I (PIC)* e *Ler e escrever em todas as áreas no Ciclo II*. Para cada um dos três projetos foram elaborados diferentes materiais - tanto para os alunos como para professores e coordenadores pedagógicos. Os professores recebem orientações e os alunos utilizam materiais especialmente elaborados para a recuperação das aprendizagens.

A meta do *Toda Força ao 1º ano (TOF)* é criar condições adequadas para que todos os alunos leiam e escrevam ao final do 2º ano do Ciclo I. Esse projeto prevê a formação de coordenadores pedagógicos realizada pelo *Círculo de leitura* em parceria com as Coordenadorias de Educação e professores, que são atendidos nas próprias unidades educacionais, nos horários coletivos de formação.

O *Projeto Intensivo no Ciclo I*, o *PIC*, é destinado aos alunos do 4º ano retidos no primeiro ciclo. As escolas que têm alunos retidos no Ciclo I, organizam salas do *PIC* com até 35 alunos.

[2] Para saber mais sobre os projetos, procure legislação e os materiais publicados.

O *Ler e escrever em todas as áreas do Ciclo II* tem como finalidade envolver os professores de todas as áreas a trabalharem com as práticas de leitura e escrita, a fim de contribuir para a melhoria das competências leitora e escritora de todos os alunos desse ciclo.

Em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, a SME vem criando espaços de participação interativa e construção coletiva de projetos integrados com o uso de novas formas de linguagem. A DOT, em parceria com o *Programa EducaRede*, elaborou o *Caderno 3 de Orientações Didáticas – Ler e escrever – Tecnologias na educação*[3], um referencial prático-metodológico no uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que propõe a articulação do projeto pedagógico, a construção do currículo e a aprendizagem de conteúdos necessários para o manuseio e utilização de ferramentas e recursos tecnológicos, visando à formação de usuários competentes e autônomos.

Outra meta da SME é a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na escola regular, que envolve transformações de idéias, de atitudes e de práticas, tanto no âmbito político quanto no administrativo e pedagógico, em que a escola passe a ser sentida como realmente deve ser: de todos e para todos. A política de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais está direcionada ao respeito às diferenças individuais dos estudantes e prevê a oferta de atendimento especializado, em contexto inclusivo, tanto em escolas regulares quanto em escolas especiais aos estudantes que dele necessitarem.

Para tanto, cada Coordenadoria de Educação tem o Centro de Formação e Apoio a Inclusão (CEFAI) – e Salas de Apoio a Inclusão (SAAI) - criadas nas unidades escolares que servem como pólo para atender a demandas regionais.

A divisão de Projetos Especiais (Núcleo de Ação Cultural Integrado) coordena e operacionaliza projetos, programas e atividades sociais/artístico/culturais, visando à obtenção de benefícios e condições para o desenvolvimento dos estudantes, no seu processo de construção do conhecimento. Por meio de ações que contemplam o acesso ao conhecimento com diferentes linguagens artísticas, essa unidade oferece propostas que articulam as áreas do conhecimento, enriquecem o currículo e subsidiam o desenvolvimento do projeto pedagógico das unidades escolares, com atividades que extrapolam o âmbito da sala de aula, promovendo a expansão cultural. Os objetivos são: oferecer aos educadores e alunos oportunidades de ampliar o conhecimento;

[3] O *Caderno de orientações* referente ao TIC está apresentado em forma de CD e disponibilizado no Portal de Educação (www.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

favorecer a socialização; promover o exercício da cidadania, do civismo e da ética; contribuir para formar indivíduos críticos e participativos.

A prova São Paulo, por meio da avaliação anual do desempenho dos alunos nos anos do ciclo e nas diferentes áreas de conhecimento no ensino fundamental, tem como objetivo principal subsidiar a Secretaria Municipal de Educação nas tomadas de decisões quanto à política educacional do município. Trata-se de uma ação que fornecerá informações para qualificar as ações da SME. A análise dos resultados obtidos pelos alunos e dos dados sociais e culturais coletados auxiliarão a avaliar as estratégias de implementação dos programas e indicarão novas necessidades.

Esses programas e projetos visam, por meio de diferentes estratégias, a oferecer possibilidades de enriquecimento do currículo e subsidiar o desenvolvimento do projeto pedagógico das escolas da rede municipal de ensino. Desse modo, o *Programa de orientação curricular do ensino fundamental* apóia-se nos projetos em desenvolvimento e propõe-se a trazer contribuições para o seu avanço.

1.3 Articulação do programa com o projeto pedagógico das escolas

Da mesma forma que o *Programa de Organização Curricular do Ensino Fundamental* busca articulações com os grandes projetos em desenvolvimento, ele deve também estimular a reelaboração do projeto pedagógico de cada escola.

As escolas da rede municipal de educação têm seu trabalho orientado pelos pressupostos explicitados em seus projetos pedagógicos. Neles, cada escola indica os rumos que pretende seguir e os compromissos educacionais que assume, com vistas à formação de seus estudantes.

Na elaboração de seu projeto pedagógico, cada escola parte da consideração da realidade, da situação em que a escola se encontra, para confrontá-la com o que deseja e necessita construir. Essa “idealização” não significa algo que não possa ser realizado, mas algo que ainda não foi realizado; caracterizando um processo necessariamente dinâmico e contínuo.

Elementos constitutivos do projeto pedagógico da escola, como o registro de sua trajetória histórica, dados sobre a comunidade em que se insere,

avaliações diagnósticas dos resultados de anos anteriores relativas aos projetos desenvolvidos pela escola e aos processos de ensino e de aprendizagem são importantes para o estabelecimento desse confronto entre o que já foi conquistado e o que ainda precisa ser.

Há ainda importantes pressupostos a serem explicitados como os que se referem à gestão da escola. O trabalho coletivo da equipe escolar, por exemplo, parte do pressuposto de que a tarefa que se realiza com a participação responsável de cada um dos envolvidos é o que atende, de forma mais efetiva, às necessidades concretas da sociedade em que vivemos.

Se há aspectos em que os projetos pedagógicos das escolas municipais se diferenciam, em função de características específicas das comunidades em que se inserem, certamente há pontos de convergência, mesmo considerando-se a dimensão e a diversidade de um município como São Paulo.

Na seqüência, são apresentadas algumas reflexões sobre pontos comuns na elaboração de projetos curriculares nas escolas municipais.

EMEF Máximo de Moura Santos - Foto Lilian Borges

PARTE 2

2.1 Fundamentos legais e articulação entre áreas de conhecimento

A organização curricular é uma potente ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos estudantes. Partindo da definição de objetivos amplos e mais específicos, cada professor planeja trajetórias para que seus estudantes possam construir aprendizagens significativas.

Essa tarefa está ancorada em grandes pressupostos, como a forma de conceber os fins da educação, a compreensão de como cada área de conhecimento pode contribuir para a formação dos estudantes e os parâmetros legais que indicam como os sistemas de ensino devem organizar seus currículos.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e suas emendas, os currículos do ensino fundamental devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política. O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, deve ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia. Ainda, a Lei nº 10.639/03 introduz no currículo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", que incluirá o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil[1].

Uma das grandes preocupações dos educadores, fundamentada em diversas investigações sobre o assunto, é a possível fragmentação dos conhecimentos, que uma dada organização curricular pode provocar, quando apenas justapõe conteúdos das diferentes áreas sem promover a articulação entre eles.

[1] Vide documento *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para* educação *étnica racial*; acervo das salas de leitura.

A organização curricular deve superar fronteiras, sempre artificiais, de conhecimentos específicos, e integrar conteúdos diversos em unidades coerentes que apóiem também uma aprendizagem mais integrada pelos alunos, para os quais uma opção desse tipo possa realmente oferecer algo com sentido cultural e não meros retalhos de saberes justapostos.

O diálogo entre áreas de conhecimento pode ser feito por meio de modalidades como os projetos interdisciplinares, mas também pela exploração de procedimentos comuns como a resolução de problemas, as investigações e ainda a exploração de gêneros discursivos e linguagens nas diferentes áreas de conhecimento.

De todo modo, seja no âmbito de uma área ou de um grupo de áreas diversas, a forma de organização curricular tem enorme importância porque as decisões que se tomam condicionam também as relações possíveis que o aluno vai estabelecer em sua aprendizagem.

Uma das condições necessárias para a organização e o desenvolvimento de um currículo articulado, integrado, coerente, é a escolha e a assunção coletiva, pela equipe escolar, de concepções de aprendizagem, de ensino e de avaliação, sobre as quais serão feitas algumas reflexões no próximo item.

2.2 Aprendizagem, ensino e avaliação

Nas últimas décadas, criou-se um relativo consenso de que a educação básica deve visar fundamentalmente à preparação para o exercício da cidadania, cabendo à escola formar o aprendiz em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade por meio de uma aprendizagem que seja significativa. Ao mesmo tempo, uma análise global da realidade escolar mostra que na prática ainda estamos distantes do discurso sobre formação para a cidadania e, mais especificamente, da aprendizagem significativa.

Partindo do princípio de que, para uma aprendizagem tornar-se significativa, teríamos de olhar para ela como compreensão de significados que se relacionam a experiências anteriores e vivências pessoais dos estudantes, permitindo a formulação de problemas que os incentivem a aprender mais, como também o estabelecimento de

diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando mudanças de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em novas situações.

Ou seja, se desejamos que os conhecimentos escolares contribuam para a formação do cidadão e que se incorporem como ferramentas, como recursos aos quais os estudantes podem recorrer para resolver diferentes tipos de problemas, que se apresentem a eles nas mais variadas situações e não apenas num determinado momento pontual de uma aula, a aprendizagem deve desenvolver-se num processo de negociação de significados. Em resumo, se os estudantes não percebem o valor dos conceitos escolares para analisar, compreender e tomar decisões sobre a realidade que os cerca, não se pode produzir uma aprendizagem significativa.

Evidentemente isso não significa que tudo o que é trabalhado na escola precisa estar sempre ligado à sua realidade imediata, o que poderia significar uma abordagem dos conteúdos de forma bastante simplista; os conteúdos que a escola explora devem servir para que o estudante desenvolva novas formas de compreender e interpretar a realidade, questionar, discordar, propor soluções, ser um leitor crítico do mundo que o rodeia.

A esse respeito, diferentes autores concordam com o fato de que o problema não é tanto como aprender, mas sim como construir a cultura da escola em virtude de sua função social e do significado que adquire como instituição dentro de uma comunidade. Um dos elementos importantes da construção da cultura de aprendizagem na escola é o processo de organização e desenvolvimento do currículo.

Sabe-se que a aprendizagem significativa não se coaduna com a idéia de conhecimento linear e seriado. Conceber o conhecimento organizado linearmente contribui para reforçar a idéia de pré-requisitos que acaba justificando fracassos e impedindo aprendizagens posteriores. Numa concepção linear do conhecimento, o ensino e a aprendizagem funcionariam como cadeia de elos, na qual cada elo tem função de permitir acesso a outro. Essa forma de conceber o conhecimento pressupõe que o estudante armazene e mecanize algumas informações, por um determinado período de tempo, o que faz com que tenha bom desempenho em provas e avance de um ano para outro, o que não significa, necessariamente, que tenha uma aprendizagem com compreensão.

Uma aprendizagem significativa pressupõe um caráter dinâmico, que exige ações de ensino direcionadas para que os estudantes aprofundem e ampliem os significados

elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e de aprendizagem. Nessa concepção, o ensino contempla um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais conteúdos e métodos articulam-se e onde professor e estudantes compartilham partes cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações no sentido de que o estudante participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar.

Se a aprendizagem significativa é concebida como o estabelecimento de relações entre significados, a organização do currículo e a seleção das atividades devem buscar outras perspectivas, de forma que o conhecimento seja visto como uma rede de significados, em permanente processo de transformação; a cada nova interação, uma ramificação se abre, um significado se transforma, novas relações se estabelecem, possibilidades de compreensão são criadas. Tal concepção pressupõe o rompimento com o modelo tradicional de ensino, do domínio absoluto de pré-requisitos, de etapas rígidas de ensino, de aprendizagem, de avaliação.

A construção de uma nova prática escolar pressupõe definição de critérios para a seleção e organização de conteúdos, a busca de formas de organização da sala de aula, da escolha de múltiplos recursos didáticos e de articulações importantes, como as relativas ao ensino e à aprendizagem, conteúdo e formas de ensiná-los, constituindo progressivamente um ambiente escolar favorável à aprendizagem, em que os estudantes ampliem seu repertório de significados, de modo a poder utilizá-los na compreensão de fenômenos e no entendimento da prática social.

É preciso levar em conta, ainda, que uma aprendizagem significativa não se relaciona apenas a aspectos cognitivos dos envolvidos no processo, mas está intimamente ligada a suas referências pessoais, sociais e afetivas. Afeto e cognição, razão e emoção compõem-se em uma perfeita interação para atualizar e reforçar, romper e ajustar, desejar ou repelir novas relações, novos significados na rede de conceitos de quem aprende. É preciso compreender, portanto, que a aprendizagem não ocorre da mesma forma e no mesmo momento para todos; interferem nesse processo as diferenças individuais, o perfil de cada um, as diversas maneiras que as pessoas têm para aprender.

Uma aprendizagem significativa está relacionada à possibilidade de os aprendizes aprenderem por múltiplos caminhos, permitindo a eles usar diversos meios e modos de expressão. Assumindo-se que crianças e jovens de diferentes idades ou fases da escolaridade têm necessidades diferentes, percebem as informações culturais de modo

diverso e assimilam noções e conceitos a partir de diferentes estruturas motivacionais e cognitivas, a função da escola passa a ser a de propiciar o desenvolvimento harmônico desses diferentes potenciais dos aprendizes.

A aula deve tornar-se um fórum de debates e negociação de concepções e representações da realidade, um espaço de conhecimento compartilhado no qual os aprendizes sejam vistos como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar idéias, tendo a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, dispondo de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos, de suas aprendizagens, dos problemas que têm de superar.

A comunicação define a situação que vai dar sentido às mensagens trocadas e, portanto, não consiste apenas na transmissão de idéias e fatos, mas, principalmente, em oferecer novas formas de ver essas idéias, de lidar com diferenças e ritmos individuais, de pensar e relacionar as informações recebidas de modo a construir significados.

Os estudantes devem participar na aula trazendo tanto seus conhecimentos e concepções quanto seus interesses, preocupações e desejos para sentirem-se envolvidos num processo vivo, no qual o jogo de interações, conquistas e concessões provoquem o enriquecimento de todos. Nessa perspectiva, é inegável a importância da intervenção e mediação do professor e a troca entre os estudantes, para que cada um vá realizando tarefas e resolvendo problemas, que criem condições para desenvolverem suas capacidades e seus conhecimentos.

Convém destacar aqui o papel fundamental da linguagem, por ser instrumento básico de intercâmbio entre pessoas, tornando possível a aprendizagem em colaboração. A comunicação pede o coletivo e transforma-se em redes de conversações em que pedidos e compromissos, ofertas e promessas, consultas e resoluções se entrecruzam e se modificam de forma recorrente nessas redes. Todos – professor e estudantes – participam da criação e da manutenção desse processo de comunicação. Portanto, não são meras informações, mas sim atos de linguagem que comprometem aqueles que os efetuam diante de si mesmos e dos outros.

Variando os processos e formas de comunicação, amplia-se a possibilidade de significação para uma idéia surgida no contexto da classe. A pergunta ou a idéia de um estudante, quando colocada em evidência, provoca uma reação nos demais, formando uma teia de interações e permitindo que diferentes inteligências se mobilizem durante a discussão.

É importante salientar que toda situação de ensino é, também, uma situação mediada pela avaliação, que estabelece parâmetros de atuação de professores e aprendizes. Se considerarmos verdadeiramente que a aprendizagem deve ser significativa, fundamentada em novas compreensões sobre conhecimento e inteligência, a avaliação deve integrar-se a esse processo de aprender, tendo como finalidade principal a tomada de decisão do professor, que pode corrigir os rumos das ações. Um projeto de ensino que busca aprendizagens significativas exige uma avaliação que contribua para tornar os estudantes conscientes de seus avanços e de suas necessidades, fazendo com que se sintam responsáveis por suas atitudes e suas aprendizagens.

A avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos estudantes, no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupos ou individuais. Nesses momentos é que o professor pode perceber se seus estudantes estão ou não se aproximando das expectativas de aprendizagem consideradas importantes, localizar dificuldades e auxiliar para que elas sejam superadas, por meio de intervenções adequadas, questionamentos, complementação de informações, enfim, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

A avaliação, com tal dimensão, não pode ser referida a um único instrumento nem restrita a um só momento ou a uma única forma. Somente um amplo espectro de recursos de avaliação pode possibilitar manifestação de diferentes competências, dando condições para que o professor atue de forma adequada.

As relações envolvidas numa perspectiva de aprendizagem significativa não se restringem aos métodos de ensino ou a processos de aprendizagem. Ensinar e aprender, com significado, implica interação, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer. A aprendizagem significativa segue um caminho que não é linear, mas uma trama de relações cognitivas e afetivas, estabelecidas pelos diferentes atores que dela participam.

2.3 Critérios para seleção de expectativas de aprendizagem

Muito embora o conceito de currículo seja mais amplo do que a simples discussão em torno de conteúdos escolares, um dos grandes desafios para os educadores

consiste exatamente em selecioná-los. Assim, é importante considerar critérios de seleção, uma vez que a quantidade de conhecimentos que se pode trabalhar com os estudantes é imensa. A definição de expectativas de aprendizagem baseia-se em critérios assim definidos:

Relevância social e cultural

Sem dúvida, uma das finalidades da escola é proporcionar às novas gerações o acesso aos conhecimentos acumulados socialmente e culturalmente. Isso implica considerar, na definição de expectativas de aprendizagem, que conceitos, procedimentos e atitudes são fundamentais para a compreensão de problemas, fenômenos e fatos da realidade social e cultural dos estudantes do ensino fundamental.

Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns

Se o caráter utilitário e prático das expectativas de aprendizagem é um aspecto bastante importante, por outro lado não se pode desconsiderar a necessidade de incluir, dentre os critérios de seleção dessas expectativas, a relevância para o desenvolvimento de habilidades como as de investigar, estabelecer relações, argumentar, justificar, entre outras.

Potencialidade de estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações

A potencialidade que a exploração de alguns conceitos/temas tem no sentido de permitir às crianças estabelecerem relações entre diferentes áreas de conhecimento é uma contribuição importante para aprendizagens significativas.

Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária

Um critério que não pode ser desconsiderado é o da acessibilidade e adequação aos interesses dos estudantes. Uma expectativa de aprendizagem só faz sentido se ela tiver condições, de fato, de ser construída, compreendida, colocada em uso e despertar a atenção do aluno. No entanto, não se pode subestimar a capacidade dos estudantes, mediante conclusões precipitadas de que um dado assunto é muito difícil ou não será de interesse deles.

2.4 Aspectos a serem considerados para a organização de expectativas de aprendizagem nas U. E.

Uma vez selecionadas as expectativas de aprendizagem, elas precisam ser organizadas de modo a superar a concepção linear de currículo em que os assuntos vão se sucedendo sem o estabelecimento de relações, tanto no interior das áreas de conhecimento, como nas interfaces entre elas. Essa organização também precisa ser dimensionada nos tempos escolares (bimestres, anos letivos), o que confere ao projeto curricular de cada escola e ao trabalho coletivo dos professores importância fundamental. No processo de organização das expectativas de aprendizagem cada escola pode organizar seus projetos de modo a atender suas necessidades e singularidades. Na seqüência, apresentamos alguns aspectos que poderão potencializar a organização das expectativas de aprendizagem.

Além da eleição desses critérios para escolha de conteúdos, outra discussão importante

Abordagem nas dimensões interdisciplinar e disciplinar

Como mencionado anteriormente, ao longo das últimas décadas várias idéias e proposições vêm sendo construídas com vistas a superar a concepção linear e fragmentada dos currículos escolares. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade e projetos são alguns exemplos de tais formulações, que representam novas configurações curriculares, privilegiam a interação entre escola e realidade e propõem a inversão da lógica curricular da transmissão para o questionamento.

Trata-se de idéias e proposições fecundas. No entanto, ao serem implementadas, muitas vezes elas buscam prescindir de conhecimentos disciplinares e do apoio de modalidades como as seqüências didáticas em que se pretende organizar a aprendizagem de um dado conceito ou procedimento.

O estabelecimento das relações interdisciplinares entre as áreas de conhecimento se dá a partir da compreensão das contribuições de cada uma das áreas no processo de construção dos conhecimentos dos alunos e, de cada área, é essencial que ele

aprenda, inclusive para se apropriar de estratégias que permitam estabelecer as relações interdisciplinares entre as áreas, tornando a própria interdisciplinaridade um conteúdo de aprendizagem.

Leitura e escrita como responsabilidade de todas as áreas de conhecimento

Um dos problemas mais importantes a serem enfrentados pela escola relaciona-se ao fato de que a não-garantia de um uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam construir conhecimentos, impede o desenvolvimento de um trabalho formativo nas diferentes áreas de conhecimento.

As tarefas de leitura e escrita foram tradicionalmente atreladas ao trabalho do professor de Língua Portuguesa e os demais professores não se sentiam diretamente implicados com elas, mesmo quando atribuíam o mau desempenho de seus alunos a problemas de leitura e escrita.

Hoje, há um consenso razoável no sentido de que o desenvolvimento da competência leitora e escritora depende de ações coordenadas nas várias atividades curriculares que a escola organiza para a formação dos alunos do ensino fundamental.

Entendida como dimensão capacitadora das aprendizagens nas diferentes áreas do currículo escolar, a linguagem escrita, materializada nas práticas que envolvem a leitura e a produção de textos, deve ser ensinada em contextos reais de aprendizagem, em situações em que faça sentido aos estudantes mobilizar o que sabem para aprender com os textos.

Para que isso ocorra, não basta decodificar ou codificar textos. É preciso considerar de que instâncias sociais emergem tais textos, reconhecer quais práticas discursivas os colocam em funcionamento, assim como identificar quais são os parâmetros que determinam o contexto particular daquele evento de interação e de sua materialidade lingüístico-textual.

Por isso, a aproximação entre os textos e os estudantes requer a mediação de leitores e de escritores mais experientes, capazes de reconstruírem o cenário discursivo necessário à produção de sentidos que não envolve apenas a capacidade de decifração dos sinais gráficos.

Outro aspecto importante é que se refere aos modos de utilização da linguagem, tão variados quanto às próprias esferas da atividade humana. As esferas sociais

delimitam historicamente os discursos e seus processos. As práticas de linguagens – falar, escutar, ler e escrever, cantar, desenhar, representar, pintar – são afetadas pelas representações que se têm dos modos pelos quais elas podem se materializar em textos orais, escritos e não-verbais. A produção de linguagem reflete tanto a diversidade das ações humanas como as condições sociais para sua existência.

Aprender não é um ato que resulta da interação direta entre sujeito e objeto, é fruto de uma relação socialmente construída entre sujeito e objeto do conhecimento, isto é, uma relação histórico-cultural. Assim, ao ler ou produzir um texto, o sujeito recria ou constrói um quadro de referências em que se estabelecem os parâmetros do contexto de produção no qual se dá a prática discursiva que está necessariamente vinculada às condições específicas em que se concretiza.

Perspectiva de uso das tecnologias disponíveis

O uso das chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) é hoje um aspecto de atenção obrigatória na formação básica das novas gerações, em função da presença cada vez mais ampla dessas tecnologias no cotidiano das pessoas.

Além desse forte motivo, o uso das TIC como recurso pedagógico tem sido investigado e aprimorado como ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, que busca melhores utilizações de recursos tecnológicos no desenvolvimento de projetos, na realização de seqüências didáticas, na resolução de situações-problema, dentre outras situações didáticas.

O uso das TIC traz possibilidades de interações positivas entre professores e estudantes, na medida em que o professor é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo e, ao mesmo tempo, responsabilizar-se pela aprendizagem de seus estudantes.

As TIC podem contribuir para uma mudança de perspectiva do próprio conceito de escola, na medida em que estimulem a imaginação dos estudantes, a leitura prazerosa, a escrita criativa, favoreçam a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento e a inventividade e promovam a cooperação, o diálogo, a solidariedade nos atos de ensinar e aprender.

EMEF Máximo de Moura Santos - Foto Lilian Borges

PARTE 3

3.1 Finalidades do ensino de Educação Física no ensino fundamental

A constituição da Educação Física, enquanto elemento da escolarização básica apresenta uma longa trajetória de discussões, contradições e ressignificações em seu interior. Dentre elas, destaque-se a discussão acerca do seu objeto de estudo, *corpus* teórico e vinculação à função social da escola, visando possibilitar uma atuação docente coerente com o contexto histórico no qual está a sociedade contemporânea. Uma análise mais detalhada dessa trajetória, permitirá constatar que o caminho de sua constituição perpassa, desde sua gênese na instituição escolar, sobre os corpos dos alunos e alunas, as diferentes concepções que nortearam a prática pedagógica e lhe conferiram funções sociais diversificadas até as múltiplas representações sobre o componente curricular daqueles que freqüentam os bancos escolares e da comunidade escolar. A partir dessa multiplicidade de olhares, é possível afirmar que a Educação Física é uma prática social constituída por diversos significados culturais sempre em conformidade com o contexto social no qual a escola está inserida.

Apesar de sua atuação ter se expandido para além dos muros escolares – espaço no qual ganhou destaque nos últimos anos –, no interior das escolas sua contribuição para a formação do educando tem sido questionada e, em muitos casos, suprimida ou confundida com outros papéis exercidos nos espaços extra-escolares. Como exemplo, destacamos a sua substituição por práticas que reduzem a ação pedagógica ao ensino de modalidades esportivas nos mesmos moldes que as escolinhas de esporte, academias de ginástica ou natação ou, até mesmo, do treinamento esportivo.

Na tentativa de justificar sua presença e importância no contexto escolar, é possível identificar vertentes para a ação educativa que, apesar de vinculadas a distintas bases epistemológicas e intenções sociais que se refletem em formas diferentes de organizar a ação didática, um ponto comum pode aproximá-las – a Educação Física trata pedagogicamente do fenômeno motricidade humana.

O conceito de motricidade, por sua vez, permite um amplo espectro de atuação e análise coexistindo diversas interpretações. Alguns estudos, são direcionados para a compreensão do movimento por meio de leis da física mecânica. As ações alicerçadas

nesses pressupostos buscam propiciar aos seus sujeitos, práticas que garantam a eficiência técnica do movimento. A partir daí, as intervenções pedagógicas visam desde a correção de posturas até o treinamento do gesto-padrão esportivo, decorrendo numa visão "esportivista" do currículo da Educação Física.

A motricidade também pode ser vista como forma de interação do homem com o mundo para consolidar seu crescimento e desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Apoiadas nas teorias sistêmicas e na psicologia evolutiva, aqui, sobressaem-se as concepções tecnicistas da "psicomotricidade" e "desenvolvimentista" que influenciaram fortemente as propostas curriculares da Educação Física ao longo dos anos 1960 a 1980.

Quando se adota a premissa de que o currículo é um produto cultural que socializa determinados significados, é possível afirmar que essas perspectivas atribuem uma certa visão funcionalista à motricidade. Num currículo pautado por princípios psicobiológicos, a ação motora isola-se do seu contexto sociocultural, e a Educação Física é empregada como meio para atingir finalidades educativas alusivas aos domínios do comportamento humano, contribuindo para a construção metafórica do *corpo-máquina.*

Em outro campo, o entendimento da motricidade ancora-se nos estudos da fisiologia. Nesta concepção, a atenção é focalizada nos processos metabólicos do corpo humano tencionando a manutenção do hábito da prática da atividade física com vistas à melhoria da saúde e da qualidade de vida. Nos últimos anos, esta concepção ampliou sua presença na sociedade e na escola, principalmente, no ciclo final do ensino fundamental e no ensino médio recorrendo a uma visão de saúde vinculada à realização da atividade física e a adoção de um determinado estilo de vida referente às características da alimentação, sono, cuidados com o corpo etc., reforçando o compromisso individual com a aquisição e manutenção de níveis satisfatórios de aptidão física como fator estruturante de uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Educação Física escolar tem como função o ensino de conteúdos que levem os educandos à realização de programas de exercícios de forma autônoma. O que se destaca nesse currículo "da saúde", é a força de um discurso que promove a conquista da aptidão necessária para o enfrentamento e superação de um dos males da vida moderna – o sedentarismo.

Ainda com esse enfoque, há quem compreenda a motricidade como fenômeno que permite a descarga da energia acumulada durante os períodos de contenção e controle corporais exigidos pela sociedade e por diversas instituições, entre elas,

a escola. Nesse caso, o espaço destinado ao corpo é usado por atividades para ocupar o tempo, distrair ou provocar prazer. As intervenções pedagógicas nessa perspectiva caracterizam-se pela oferta de atividades desprovidas de significado para os sujeitos, pois, o importante é ampliar ao máximo as oportunidades de movimentação. Portanto, será possível identificar, tanto na visão da melhoria da aptidão física quanto na simples oferta de atividades motoras tencionando o gasto energético, a proposição de um leque ampliado de práticas corporais contribuindo para a representação do *corpo-consumidor*.

Uma análise mais atenta das perspectivas curriculares esportivista, psicomotora, desenvolvimentista e da educação para a saúde, permitirá notar uma forte vinculação com a construção teórica alheia ao ambiente escolar e, por isso, identificadas em diversos contextos externos à escola. Tais concepções consistiram basicamente em transferências distorcidas de abordagens externas à escola para o currículo da Educação Física. Afinal, é possível constatá-las nos mais variados cenários como clínicas, clubes, parques, academias de ginástica, centros esportivos etc.

Mais recentemente, as práticas corporais passaram a ser entendidas como formas de expressão que apresentam como característica principal a capacidade de agrupar diferentes pessoas em torno de um mesmo objetivo. Simultaneamente, a educação física sofreu influências dos debates emergentes em torno do seu alinhamento à função social da escola desencadeando a busca de um sentido mais democrático e contextualizado para sua ação pedagógica. Essa compreensão tornou primordial a busca por alternativas para as propostas curriculares acima arroladas, pois, para grande parte dos educadores, elas se afastavam das novas orientações que direcionaram os objetivos educacionais para a transformação da sociedade brasileira. Os discursos político e pedagógico após os anos 1980 incorporaram termos como democracia, direitos humanos, justiça social, igualdade de acesso e oportunidade etc. As diretrizes que advieram desse movimento apontaram não somente para a construção de um sujeito competente e habilidoso para a execução das tarefas cotidianas requeridas por uma sociedade cada vez mais tecnológica, como também, o desenvolvimento de uma postura crítica perante as práticas sociais, sobretudo, àquelas referentes às manifestações da motricidade humana sistematizada.

Nesse sentido, os professores de Educação Física assumiram na sua prática escolar uma postura mais aberta às experiências dos alunos e em profunda consonância com as necessidades sociais, valorizando as respostas discentes às atividades de ensino propostas e passando a modificar a sua ação didática como decorrência do

comportamento dos alunos fazendo surgir os jogos adaptados, atividades construídas, práticas inventadas pelos estudantes etc. Essas concepções marcaram o pensamento pedagógico da área e estão profundamente enraizadas no trabalho do docente na atualidade, podendo ser identificadas, por exemplo, na proposição de situações-problema a partir de desafios motores, organização de jogos que inibem a dimensão agonística e ressaltam a aprendizagem de variedades cognitivas e sociais, atividades de ensino pautadas na ludicidade, etc. É possível dizer que este momento contribuiu para a reconfiguração da identidade da área que, fundamentada nas ciências da educação comprometeu-se, com o processo de desenvolvimento global dos sujeitos e com as preocupações que caracterizam a experiência escolar como objetivos, aprendizagem, avaliação etc. Vale mencionar que as "inovações" executadas limitaram-se às estratégias empregadas pelos professores sem que fossem elaborados quaisquer questionamentos acerca da validade dos conteúdos, quem os havia definido ou sua história. Conseqüentemente, embora os métodos de ensino tenham sofrido transformações, os objetivos do componente permaneceram.

No entanto, apesar da relevância da vinculação da Educação Física com o contexto pedagógico mais amplo, as investigações realizadas na última década do século 20 e no princípio do século 21, apontaram para o fato de que essas abordagens reforçavam os modelos tecnocráticos dos currículos anteriores e ampliavam a desigualdade entre os que chegavam à escola com as competências solicitadas e aqueles cuja experiência cultural os afastava dos conhecimentos necessários para o diálogo com os conteúdos ensinados.

Mediante tais constatações, recorreu-se a uma quarta possibilidade para o entendimento da motricidade. Além das já mencionadas, ela pode também ser concebida como uma forma de comunicação e expressão. Neste viés, entende-se que homens e mulheres por meio dos seus gestos (movimentos com significados culturais) socializam e transmitem seus modos de ver o mundo, seus sentimentos, valores, enfim, sua cultura, consubstanciados nas manifestações corporais sistematizadas, produzidas, reproduzidas e transmitidas de geração a geração, ou seja, a sua cultura corporal. Resumidamente, essa cultura reúne todas as produções relacionadas ao corpo e sua gestualidade. A cultura corporal é uma das possibilidades de interação entre os diversos grupos que constituem a sociedade, independentemente dos seus valores, normas ou padrões.

Assim, entre as formas culturais de cada grupo encontram-se as práticas corporais da intencionalidade comunicativa da motricidade sistematizada, construída no seio

de cada grupo social, diversificando-se e reconstruindo-se nas muitas combinações pelo confronto com outros grupos. Esse patrimônio histórico-cultural se fixou pelas expressões hoje conhecidas por brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e outras manifestações culturais expressas pela motricidade humana.

Rompendo com a tradição que atribuía ao ensino da Educação Física uma característica exclusivamente prática, a ação pedagógica pautada nesta perspectiva cultural amplia o leque de possibilidades para a tematização não só da vivência motora, como também, dos diversos saberes e sentimentos relacionados às práticas corporais que se configuram como patrimônio da cultura corporal dos diversos grupos que constituem a sociedade contemporânea. Visando melhor esclarecer esse conceito, vale mencionar o seguinte exemplo: é possível afirmar que o "samba" é um dos elementos que compõem o patrimônio da cultura corporal de grande parte da população brasileira. Há, no entanto, que considerar as diferenças regionais, locais e individuais. Assim, possivelmente, as pessoas que residem nas proximidades de uma escola de samba ou que, mesmo à distância, acompanham seus ensaios ou freqüentam seu barracão ou quadra, esporadicamente, aprenderão gestos e movimentos corporais diferenciados, relacionados a essa manifestação cultural. É possível perceber ainda, a existência de grandes conhecedores e amantes do samba que jamais desfilaram ou dançaram, porém apreciam o ritmo, as alegorias, se interessam pelos enredos, histórias e fatos relacionados ao samba, e por isso são respeitadas e consideradas nas suas variações melódicas e nas formas de dançar. A partir daí, é possível identificar diversos níveis de apropriação desse patrimônio da cultura corporal por cada grupo ou pessoa e uma enorme variedade de conhecimentos produzidos e ressignificados sobre essa temática. Ou seja, mesmo sem dançar, é certo afirmar que muitas pessoas assimilam conhecimentos alusivos a essa manifestação.

Resumidamente, após diversas transformações histórico-social, a Educação Física reconfigurou seu objeto de estudo: de uma visão psicobiológica e funcional do corpo com uma ação pedagógica centrada na melhoria dos movimentos ou no desenvolvimento integral impulsionado pelas vivências corporais, para uma compreensão do movimentar-se enquanto expressão de intencionalidades e maneira de compreender o mundo, constituindo a metáfora do *corpo-cidadão.* Enfim, quando se concebe a motricidade humana enquanto forma de produção e comunicação cultural entende-se o movimento inerente às práticas corporais sistematizadas como elemento portador de significados sociais, transforma-se, portanto, em gesto. É pela sua gestualidade que os seres humanos expressam sentimentos, emoções e toda produção

cultural dos grupos nos quais foram socializados. Nessa perspectiva, o movimento humano é uma linguagem histórico-socialmente fundada, o que implica impossibilidade de qualquer menção a movimentos certos ou errados. Quando o currículo da Educação Física é compreendido como espaço para análise, discussão, vivência, ressignificação e ampliação dos saberes relativos à cultura corporal, são incoerentes as ações didáticas para a fixação de padrões visando alcançar níveis elevados de desenvolvimento motor, unificação de práticas corporais ou emprego de experiências motoras para se chegar aos benefícios de outros domínios do comportamento.

Considerando o atual *status* da Educação Física enquanto componente curricular que valoriza sua experiência, ele está inserido no Projeto Pedagógico de uma escola comprometida com a socialização e ampliação crítica do universo cultural dos seus alunos. Há, também,a perspectiva de poder contribuir com o esforço coletivo de construção de uma prática pedagógica direcionada à transformação social por meio da formação dos educandos para a participação ativa na vida pública que, além de permitir a reflexão crítica da realidade, seja também canal privilegiado de produção de cultura. Nesta concepção, a Educação Física deve garantir ao educando o acesso ao patrimônio da cultura corporal historicamente acumulado por meio da **experimentação** das variadas formas com as quais ela se apresenta na sociedade, **analisar** os motivos que levaram determinados conhecimentos acerca das práticas corporais à atual condição privilegiada na sociedade, como também, **refletir** sobre os conhecimentos veiculados pelos meios de comunicação de massa e os saberes da motricidade humana reproduzidos pelos grupos culturais historicamente desprivilegiados na escola. Com essa postura, são consideradas temáticas de ensino todas as manifestações da cultura corporal: os esportes midiáticos, os esportes radicais, as danças folclóricas e urbanas, as brincadeiras infantis, os videogames, as lutas, as artes marciais, as ginásticas construídas e a variedade das formas expressivas dessa modalidade, entre tantas outras.

Evidentemente, essas finalidades implicam na busca permanente pela explicitação das possibilidades e limites oriundos da realidade sócio-político-cultural e econômica enfrentados pelos cidadãos no seu cotidiano que condicionam e determinam a construção, permanência e transformação das manifestações da cultura corporal.

Para que a experiência escolar possa proporcionar condições que levem os educandos a assumir a posição de atores da transformação social e contribuir com a construção de uma sociedade mais democrática e justa, a prática pedagógica da Educação Física deverá articular-se ao contexto de vida comunitária, apresentar

condições para que sejam **experimentadas e interpretadas** as formas como a cultura corporal é representada na sociedade mais ampla; **ressignificar** essas práticas corporais conforme as características do grupo e **ampliar** de todas as maneiras os conhecimentos dos alunos a respeito daquele patrimônio. Ensinar Educação Física, então, é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade por aqueles que a vivenciam.

Sendo a escola o espaço determinado socialmente para a socialização do patrimônio cultural acumulado, entende-se como função social da Educação Física escolar, proporcionar aos alunos das diferentes etapas da escolarização uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas de representação simbólica de diferentes realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Para tanto, a Educação Física na sua perspectiva cultural deverá promover uma pedagogia cujo principal objetivo consista em considerar o contexto sociocultural da comunidade escolar, e, por conseguinte, as diferenças existentes entre os alunos para, a partir delas e dos saberes culturais construídos fora dos muros escolares, desenvolver condições de eqüidade. Em outras palavras, a existência e prevalência de “técnicas corporais” melhores ou piores, conseqüências de um modelo cultural hegemônico, deverão ser melhor analisadas e, pedagogicamente substituídas em nome da diversidade cultural que habita a escola de forma consoante com os princípios maiores de direito à diferença e à pluralidade cultural tão caros à instituição educativa contemporânea.

Considerando que numa sociedade plural e democrática, a escola pública deva buscar novos elementos para proporcionar aos alunos a relação entre o conhecimento popular e o científico, o currículo da Educação Física contemplará as aprendizagens necessárias para uma profunda compreensão histórico-político-social sobre toda a produção em torno das manifestações da cultura corporal, visando alcançar uma participação mais intensa e digna na esfera social.

Numa visão de educação que compreende a escola como espaço determinado socialmente para a produção, reconstrução e ampliação cultural, caberá à Educação Física escolar proporcionar aos alunos dos diferentes anos do ensino fundamental experiências pedagógicas que viabilizem tanto a prática das manifestações corporais presentes no universo cultural próximo e afastados dos alunos, quanto à reflexão crítica acerca das diversas formas de representação cultural veiculadas pelas brincadeiras, lutas, esportes, ginásticas e danças e oferecer a cada aluno, a oportunidade de posicionar-se enquanto produtor de cultura corporal. Nesse

sentido, tenciona-se fazer “falar”, por meio da tematização das manifestações corporais, a voz de várias culturas no tempo e no espaço – da família, bairro, cidade, Estado, país, a internacional, infantil, juvenil, adulta, sulista, nortista, nordestina, urbana, rural, afro, indígena, imigrante e tantas outras que habitam a sociedade brasileira contemporânea, além de problematizar as relações de poder presentes nas questões de gênero, etnia, religião, classe, idade, consumo, local de moradia, tempo de escolarização, ocupação profissional etc que, costumeiramente marcam as práticas corporais.

Como espaço público e propício para o debate coletivo, a escola deve visar as melhores condições sociais para seus sujeitos, entre elas, os direitos sociais, a justiça social e a cidadania. A Educação Física, enquanto componente curricular, apresenta todas as condições para uma atuação profícua neste sentido.

3.2 Objetivos gerais de Educação Física para o ensino fundamental

Assim, no ensino fundamental, as atividades pedagógicas da Educação Física deverão organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- **Vivenciar e interpretar o maior leque possível de manifestações corporais presentes no universo cultural.**
- **Compreender as práticas da cultura corporal como forma legítima de expressão dos grupos sociais.**
- **Valorizar e compreender as manifestações da cultura corporal como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da eqüidade social.**
- **Reconhecer e legitimar como valiosas as características e qualidades dos representantes dos diversos grupos culturais expressas pelas manifestações da cultura corporal.**
- **Contemplar as manifestações da cultura corporal, atribuindo-lhes valor estético.**
- **Ampliar e aprimorar estratégias de comunicação gestual.**
- **Validar as aulas de Educação Física, bem como a escola, como espaço de participação coletiva, visando à produção cultural e a transformação social.**

- **Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais.**
- **Perceber nas manifestações corporais a expressão da própria individualidade e a dos sujeitos que compõem os diversos grupos culturais constituintes da sociedade.**
- **Ampliar a percepção sobre si e sobre o outro, possibilitando uma gestualidade mais autônoma, solidária e coletiva.**
- **Afirmar, tanto a si próprio e aos colegas, quanto aos sujeitos da sociedade mais ampla, como pertencentes a um dado grupo social, respeitando e valorizando a diversidade das suas formas de expressão corporal.**
- **Perceber a si, ao outro e ao mundo que o rodeia por meio da expressão, do intercâmbio e da manifestação de suas preferências e dos colegas, participando da construção da sua identidade corporal e do grupo-classe.**
- **Incentivar a manifestação de opiniões e idéias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas.**
- **Promover a discussão e reflexão dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa.**
- **Interessar-se pela pesquisa como forma de aprofundar a leitura da gestualidade, envolvendo o levantamento de questões acerca das temáticas corporais e a busca pelas fontes de informação necessárias.**
- **Construir conhecimentos sobre a cultura corporal de forma colaborativa a partir do tratamento e discussão das informações obtidas.**
- **Compreender que o modo de participação nas vivências corporais reflete a identidade cultural de um grupo.**
- **Compreender a cultura corporal enquanto manifestação histórica, social e política de um determinado grupo.**
- **Analisar, interpretar e criticar os padrões de estética e consumo veiculados pela mídia, compreendendo o sentido de sua produção e correlacionando-os à sua experiência pessoal e reconhecendo sua influência na formação de identidades.**
- **Compreender, criar e adaptar tanto a forma quanto o conteúdo das manifestações**

da cultura corporal, recorrendo ao pré-requisito de participação eqüitativa de todos os componentes do grupo classe e/ou escola.

- **Participar das atividades propostas, resolvendo conflitos por meio do diálogo, respeitando as diferenças individuais e fomentando valores que privilegiem a participação colaborativa e a solidariedade.**
- **Reconhecer e legitimar a diversidade da cultura corporal manifestada nas diferentes formas de expressão, compreendendo-a como patrimônio cultural da humanidade.**
- **Compreender a necessidade e a importância dos acordos coletivos para a concretização das práticas corporais, bem como o atendimento ao acervo de conhecimentos historicamente acumulados.**
- **Planejar e sistematizar práticas corporais preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme as necessidades do grupo.**
- **Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais.**
- **Identificar e adotar uma postura crítica frente às práticas discursivas acerca da cultura corporal que circulam na sociedade e que regulam comportamentos.**
- **Relacionar as transformações históricas e sociais com as imagens construídas a respeito do corpo, entendendo-as como processo de construção cultural passíveis de reconstrução por todos os atores sociais.**
- **Elaborar hipóteses acerca da apropriação das manifestações da cultura corporal por parte de grupos corporativos e políticos, propondo ações sociais esclarecedoras.**
- **Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas.**
- **Articular conhecimentos adquiridos com as formas pelas quais a indústria cultural cria produtos comerciais a partir das manifestações adotando postura crítica quanto às suas formas de veiculação às distintas camadas sociais.**
- **Promover campanhas embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.**

3.3 Pressupostos norteadores da construção curricular de Educação Física

A diversidade cultural tem-se constituído em uma das grandes barreiras às iniciativas homogeneizadoras presentes nas tradicionais propostas de unificação curricular onde predominam os conteúdos extraídos da cultura hegemônica. Na sociedade brasileira, diversos estudos denunciam a crescente tensão entre a cultura veiculada pela escola frente ao patrimônio apresentado por todos aqueles que apenas recentemente passaram a freqüentar os bancos escolares. Esse quadro tem apresentado diversos desafios à educação, de forma ampla, e às práticas pedagógicas em especial, ou seja, a questão que se coloca é: Qual currículo desenvolver nesse novo contexto social? Essa preocupação se irradia, obrigatoriamente, pela formação docente, condições da escola, políticas educacionais, etc. Nesse sentido, uma série de modificações curriculares têm sido implementada visando incluir os diversos representantes dos grupos culturais no projeto educativo das instituições escolares que, cada vez mais, por força de lei, os têm acolhido.

Os grupos sociais que se encontravam alheios à escola, a ela adentraram e nela encontraram “linguagens”, muitas vezes desconhecidas. Dentre as inúmeras formas humanas de comunicação e expressão, as diferenças culturais manifestam-se intensamente nos “textos” produzidos pelas manifestações da cultura corporal. O repertório de gestos e práticas corporais característicos dos membros da comunidade escolar mostram-se, muitas vezes, diverso daquele privilegiado pela escola, o que ocasiona descompasso, afastamento e resistência por uma parcela de alunos ou a fixação propositada e distorcida de signos de classe, etnia e gênero, pertencentes a outros grupos culturais.

Na perspectiva cultural, a Educação Física é compreendida enquanto componente curricular inserido na área da Linguagem. Entende-se a partir daí que as produções culturais manifestas pela motricidade, ou seja, a cultura corporal, configura-se como objeto de estudo desta área do conhecimento. Os pressupostos que fundam este pensamento estão intimamente ligados à relação que a área estabeleceu nas últimas décadas com as Ciências Humanas. Essa articulação possibilitou a ampliação dos conhecimentos a respeito das ações didáticas referentes às práticas corporais que,

anteriormente, se limitavam às análises produzidas pelas Ciências Naturais. Assim, novas discussões são fomentadas e inúmeros estudos são realizados acerca da temática cultura corporal e a sua relação com a constituição do homem, da sociedade e da cultura mais ampla. Nessa ótica, entende-se que o movimento humano é uma forma de linguagem não verbal que expressa significados culturalmente estabelecidos.

Nesta visão, a Educação Física apresenta como objetivo principal oferecer a oportunidade do diálogo por meio das manifestações da cultura corporal e proporcionar a vivência, aproximação, estudo e valorização de diversas formas de produção e expressão corporal dos alunos da instituição escolar, de todos os outros grupos que coabitam o espaço circundante à escola, bem como aqueles que constituem a sociedade mais ampla e contribuir para que cada indivíduo possa sentir-se digno de sua cultura corporal, vivenciá-la, partilhá-la e, por meio da mediação pedagógica, possa aprender a reconhecer e respeitar o patrimônio cultural dos demais grupos sociais. Essa preocupação se fundamenta no entendimento que o respeito e reconhecimento pela diversidade da produção cultural desencadeará a compreensão da validade da multiplicidade de práticas corporais existentes e da pluralidade das constituições corporais, inexistindo qualquer hierarquização no que tange à cultura corporal e tampouco aos grupos socioculturais que as produziram e reproduziram. Assim todas as manifestações corporais podem ser tematizadas e todos os seus representantes devem ser respeitados.

3.3.1 A perspectiva cultural do componente e sua relação com a linguagem

Os conhecimentos proporcionados pela Educação Física na sua perspectiva cultural permitirão aos alunos superar o saber construído e vivido nos mais variados espaços de convívio paralelos à escola. Em última análise, ela deverá contribuir para questionar de que forma esses saberes consolidam um projeto de vida e fomentar a busca por outras formas. Como exemplo, vale mencionar que todos os esportes, danças, brincadeiras, lutas e ginásticas devem ser compreendidos nos seus limites espaço-temporais sem que sejam descriminados seus formatos e tampouco adotadas determinadas práticas como expressões hegemônicas a serem imitadas e fixadas a todos os alunos indistintamente. As danças regionais e urbanas, as brincadeiras populares e indígenas, as práticas esportivas radicais ou localmente situadas, os brinquedos que empregam objetos variados, as atividades circenses e tantas outras manifestações corporais de menor visibilidade midiática precisam ser entendidas como

legítimas e merecedoras da atenção e, por isso, deve ser resguardado seu espaço para tematização no currículo escolar.

Para tanto, não basta fazer. É preciso refletir, questionar, experimentar, modificar e compreender. Foi compreendendo suas ações que o homem criou os símbolos e assim vingou como espécie. Esses símbolos são transmitidos e criados a todo instante. A criação é vivida, imaginada, e representada. A representação manifesta-se, vira ação e se transforma em expressões corporais. Ao brincar, dançar, lutar, fazer ginástica ou praticar esportes, os seres humanos se comunicam e transformam em linguagem o movimento recorrendo, para tal, ao universo simbólico disponível e transmitido de geração a geração. Cada grupo cultural, por isso, cria e recria seu estilo próprio de brincar, dançar, lutar etc., expressa sua cultura por meio dessas práticas e elabora, por meio de infinitas transformações, novos códigos de comunicação. Esses códigos são signos que se inscrevem nos corpos de cada grupo cultural.

Nessa perspectiva é possível afirmar que a prática pedagógica da Educação Física na concepção cultural visa proporcionar aos sujeitos da educação a oportunidade de conhecer mais profundamente o seu próprio repertório cultural, ampliando-o e compreendendo-o, como também acessar a alguns códigos de comunicação de diversas culturas por meio da variedade de formas das manifestações corporais.

A perspectiva aqui apresentada entende que é pelo movimento que os homens e mulheres expressam intencionalidades, comunicam e veiculam modos de ser, pensar e agir característicos e culturalmente impressos em seus corpos. Por este pensamento, entende-se que o corpo também é um suporte textual, nele se inscrevem a história e a trajetória dos homens e da cultura. Não fosse assim, todos brincariam, dançariam e lutariam da mesma forma que seus antepassados.

É pela interpretação dos textos corporais que se nota a disponibilidade do momento (alegria, tristeza, cansaço, raiva, sono) ou, de maneira mais profunda, a trajetória de vida, a posição social, a profissão, as origens sociais etc. Pela interpretação dos signos impressos nos corpos, notam-se as diferentes histórias de vida que marcam distintos grupos sociais. As cicatrizes, lesões, rugas, bronzeados, tratamentos estéticos, formatos corporais, massa muscular etc., revelam tanto as condições de vida dignas quanto as mais difíceis. Em semelhança, a construção social do gênero em uma sociedade específica dirá quais gestos são adequados ou não para os meninos e homens ou para as meninas e mulheres – formas de sentar-se, de andar, de gesticular são fortemente influenciadas pelos papéis sociais atribuídos a cada gênero da mesma forma que determinadas práticas corporais tornaram-se predominantes entre os

homens e outras, entre as mulheres. O ar altivo e uma postura ereta revelará desde a condição de classe abastada até a ocupação profissional sofisticada, enquanto o olhar cabisbaixo e os gestos comedidos revelarão uma posição social mais humilde.

Como se nota, no corpo se inscrevem diversos códigos de comunicação. O suor, a elevação da freqüência cardíaca, as dores musculares e as emoções, por exemplo, podem ser atribuídos a alterações fisiológicas que comunicam às pessoas circundantes o que determinado indivíduo está sentindo. Durante as aulas, ao observar os alunos, o professor interpreta e atribui sentido a esses códigos, o que lhe possibilita compreender e atender às suas demandas específicas e coletivas (sede, necessidade de ir ao banheiro, de comer, de movimentar-se, de descansar, de ser abraçado, de levantar-se da carteira, de descontentamento com a atividade em execução etc.).

Há, no entanto, outro conjunto de códigos que compreende a linguagem corporal expressa nos textos compostos pelas danças, brincadeiras, esportes e demais práticas corporais com signos específicos (rituais, gestos e adereços). Essa construção sociocultural, no entanto, não está disponível a todos os "leitores" indistintamente, sua interpretação restringe-se àqueles que dispõem de certos elementos obtidos no contato com esse patrimônio. Isto explica as dificuldades para compreender determinadas danças, expressões, esportes e brincadeiras pertencentes a outros grupos culturais e que são socializados com menor freqüência pela mídia. São bem conhecidas as interpretações distorcidas do jogo de truco, da dança *rap* ou das "lutinhas" infantis pelos assistentes que, devido ao pertencimento a outros grupos culturais, encontram dificuldades para reconhecer os significados dessas manifestações.

O corpo, neste sentido, é entendido como suporte de uma linguagem que manifesta a cultura na qual está inserido. Por nascer, viver e relacionar-se em contextos históricos e culturais específicos, o corpo é depositário da cultura da qual participa. Dele emanam informações (códigos) visíveis ou invisíveis aos membros pertencentes a outras culturas. Uma das marcas que a cultura deixa no corpo, por exemplo, pode ser verificada no modo como cada grupo social cuida de sua saúde corpórea. Enquanto alguns setores sociais enaltecem corpos opulentos e grandes, outros preferem os magros, esbeltos ou "sarados". Vale lembrar que essas preferências se modificam com o tempo e o lugar no interior de um mesmo grupo social. Em função disso, é possível interpretar os valores culturais por meio das práticas sociais que lidam com o corpo, desde a alegria e o desprendimento manifestos por diversas danças comemorativas praticadas nos festejos populares até a contenção e a introspecção das ginásticas que envolvem concentração e meditação.

Os traços culturais nesses casos são revelados pela interpretação dos códigos implícitos e explícitos veiculados por umas e outras. A experimentação seguida pela leitura desses textos e sua eventual interpretação poderão constituir-se em atividades de ensino nas aulas de Educação Física, o que possibilitará aos alunos o acesso a informações e a análise a partir dos próprios referenciais e experiências, possibilitando-lhes o aprofundamento na compreensão daquele patrimônio cultural e nas características dos seus representantes. A leitura, nesse caso, poderá ser sucedida pela ressignificação, ou seja, os alunos poderão ser convidados a reconstruir aquela experiência corporal conforme seu próprio ponto de vista e, dessa forma, vivenciar aqueles significados ou atribuir-lhes suas próprias características.

Devido ao fato de encontrar-se em um mundo simbólico, quando o homem se comunica mobiliza um vasto repertório de elementos (signos) aprendidos pela vivência cultural cujos significados são reconhecidos pelo grupo social. Esses saberes também são mobilizados para interpretar os textos produzidos pelos demais membros do grupo e, mesmo que um signo não seja imediatamente reconhecido, o leitor atribuir-lhe-á um significado tomando como referência sua vivência cultural. O mesmo ocorre na expressão corporal, isto é, o corpo e todos os textos e códigos culturais nele impregnados são utilizados durante o processo comunicativo. Nesse diálogo, os gestos constituem-se como uma forma específica de linguagem, a linguagem corporal. Esses gestos, textos que ao longo da vida vão conformando um estilo pessoal de ser, a corporeidade, não são meros acessórios, outrossim, são partes constituintes da identidade cultural do sujeito e de seu grupo. Os gestos são moldados pela mediação que se estabelece entre o sujeito e a cultura. Compreender e respeitar os seres humanos passam, também, pela compreensão dos textos culturais presentes nos seus corpos que se expressam por meio da gestualidade.

A Educação Física, então, será o espaço privilegiado para a socialização, ressignificação e ampliação da linguagem corporal. Em uma visão bem pragmática, o componente curricular deverá, ao longo do percurso escolar, problematizar, tanto, as diversas manifestações da cultura corporal que estão mais próximas do universo vivencial dos alunos quanto as mais distantes. Dessa forma, no percurso curricular, os estudantes terão oportunidade de conhecer, debater, vivenciar, experimentar, pesquisar, modificar e ampliar seus conhecimentos a respeito do próprio patrimônio e do patrimônio da cultura corporal dos outros grupos que compõem a sociedade.

3.4 Critérios de seleção das expectativas de aprendizagem e de sua organização

A Educação Física pautada na abordagem cultural traz para o interior da cultura escolar as diversas produções sistematizadas nas mais variadas formas de expressão corporal. Cada uma das manifestações possibilita um trabalho pedagógico que, ao serem tematizadas pelas atividades de ensino, proporcionarão um processo permanente de reflexão acerca dos problemas sociais que as envolvem ou envolveram no seu contínuo processo de construção e o modo como são representadas pelos outros grupos sociais. Para garantir este trabalho, o critério de seleção de expectativas de aprendizagem e sua organização deverão atender a três princípios básicos: o equilíbrio na distribuição das temáticas de estudo tomando como referência os grupos culturais onde elas se originaram; o entendimento de que as diferenças entre grupos e pessoas são culturalmente construídas e a contextualização das práticas corporais no seu espaço de produção e reprodução.

A distribuição equilibrada das diversas manifestações da cultura corporal a partir do seu grupo social de origem visa prestigiar, pela valorização do seu patrimônio cultural corporal, a pluralidade dos grupos presentes na escola e na sociedade. Ao focalizar a temática “brincadeiras”, por exemplo, o professor poderá atentar para uma distribuição curricular equilibrada entre aquelas tradicionalmente pertencentes aos grupos masculinos e femininos e, ao tematizar as ginásticas, poderá garantir uma adequada distribuição entre atividades que solicitam valências físicas como força, flexibilidade e resistência. No estudo dos esportes deverá equilibrar a vivência daqueles praticados com as mãos e com os pés ou aqueles mais próximos e mais distantes dos alunos. No tocante às danças, as atividades de ensino deverão tematizar as urbanas e rurais, e assim por diante. Pela atenta seleção, poder-se-ão valorizar diversos saberes culturais e, em função disso, possibilitar aos alunos o entendimento da heterogeneidade social mediante a democratização das identidades e a valorização da diversidade da cultura corporal.

Assim, o currículo tratará com a mesma dignidade tanto as experiências relacionadas ao futebol, handebol e basquetebol (práticas corporais euroamericanas,

brancas, masculinas e oriundas da elite econômica) como as provenientes de outros povos e segmentos sociais: peteca, skate, *street ball,* capoeira, maculelê, Yoga, jogos de cartas ou eletrônicos, dominó, tangram, dama, *mame-maqui*[1], *jiu-jitsu*, determinadas brincadeiras populares e uma infinidade de práticas corporais que caracterizam os grupos sociais que se encontram na escola.

Outro critério para seleção das expectativas de aprendizagem e organização da ação educativa que merece ser considerado é o cuidado para não homogeneizar ou uniformizar a diversidade cultural apresentada pelos alunos. Muitas vezes, a intervenção pedagógica ao amparar-se em uma idéia distorcida de igualdade, tende a tratar a todos da mesma forma. Segundo critérios já citados, são legitimadas apenas as práticas corporais pertencentes a uma cultura dominante na forma com a qual elas ocorrem no ambiente extra-escolar cabendo aos alunos e alunas adaptarem-se para que possam participar. É o caso, por exemplo, de reproduzir nas aulas de Educação Física escolar os mesmos procedimentos desenvolvidos nas escolinhas de esporte das diversas modalidades ou das aulas de dança, capoeira e ginástica da forma com que ocorrem nos clubes e academias. O resultado de tal encaminhamento é o privilégio atribuído àqueles alunos que dispõem de condições culturais anteriores alinhadas a essas práticas, decorrendo na exclusão dos demais e transformando-os em diferentes. Por outro lado, a desconsideração da existência e grande presença das práticas corporais não-hegemônicas transformará seus representantes em figuras estereotipadas e exóticas.

Para evitar esse fato e suas conseqüências, o professor poderá, por exemplo, após a vivência corporal, conforme o entendimento que os alunos possuem sobre essas práticas corporais, promover coletivamente um debate, visando reconhecer as leituras e interpretações dos alunos acerca da manifestação tematizada, estimulando, ouvindo e discutindo todos os posicionamentos com relação a ela, apresentar sugestões, oferecer novos conhecimentos oriundos de pesquisas nas diversas fontes de informação sobre o assunto e reconstruí-la corporalmente, com a intenção de elevar os diferentes grupos à condição de sujeitos da transformação e construção da manifestação estudada. Em função disso, os estudantes, após a vivência da prática corporal no seu formato conhecido, passarão a sugerir transformações tencionando adequá-la às características do grupo – quantidade de participantes, diferentes funções que haverá presença ou não de alunos com necessidades especiais, atenção às diferenças individuais, respeito pelos limites pessoais etc.

[1] Jogo tradicional da cultura nipônica que representa a mudança de estação.

Por último, uma ação pedagógica sociocultural da Educação Física implicará uma séria análise sócio-histórica e política das práticas corporais tematizadas no decorrer do currículo escolar. Espera-se com essa postura que os alunos compreendam e se posicionem criticamente com relação às próprias experiências corporais, aos conhecimentos sobre a prática corporal, foco de estudo às vivências e manifestações veiculadas por outros grupos ou pelos meios de comunicação. A condução dessas atividades de ensino permitirá superar a alienação provocada pela veiculação de informações distorcidas ou fantasiosas pela mídia e reconhecer ou adquirir uma nova visão sobre os saberes corporais disponíveis e socialmente valorizados ou marginalizados.

Caso sejam atendidos esses critérios, os professores poderão propor um leque de oportunidades “diferentes”, proporcionando a participação eqüitativa das múltiplas identidades, aspecto fundamente de uma escola pública comprometida com a apropriação crítica da cultura corporal por parte de todos os seus freqüentadores.

EMEF Máximo de Moura Santos - Foto Lilian Borges

PARTE 4

4.1 Quadros das expectativas de aprendizagem por ano

Considerando os objetivos definidos para o ensino de Educação Física, os pressupostos e critérios apresentados, foram formuladas as expectativas de aprendizagem para cada ano, delineadas nos quadros a seguir.

4.1.1 Expectativas de Aprendizagem para o 4º ano do CICLO I do Ensino Fundamental Educação Física	
Brincadeiras	**EF 1** Explicar e demonstrar corporalmente as brincadeiras vivenciadas em contexto familiar. **EF 2** Descrever as sensações e sentimentos advindos da vivência da brincadeira (tristeza, alegria, frustração, dor, cansaço, euforia, tédio). **EF 3** Adaptar as brincadeiras vivenciadas no contexto familiar às condições do grupo, espaço e materiais. **EF 4** Elaborar formas de registro a partir das vivências (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 5** Organizar relato oral referente à seqüência cronológica da atividade e ao detalhamento do objetivo em questão **EF 6** Identificar as principais características das brincadeiras vivenciadas (nome de artefatos, movimentos, regras, forma de organização, quantidade de participantes etc.). **EF 7** Reconhecer semelhanças e diferenças entre as brincadeiras apresentadas pelos colegas e aquela pertencente ao seu patrimônio cultural familiar. **EF 8** Posicionar-se quanto às modificações sugeridas pelos colegas às brincadeiras identificando vantagens e desvantagens, criando e colocando em ação novas possibilidades. **EF 9** Valorizar por meio da participação e formas de relato as diversas brincadeiras experimentadas **EF 10** Respeitar o direito de expressão dos colegas.
Danças (11)	**EF 11** Reconhecer, demonstrar e experimentar corporalmente as danças socializadas no grupo de estudantes. **EF 12** Reconhecer a dança como possibilidade de expressão de sentimentos pessoais e coletivos por meio das situações vivenciais e outras ações didáticas, **EF 13** Demonstrar capacidade de abstração na criação de danças sem e com o uso de adereços, mediante as situações práticas propostas. **EF 14** Construir e vivenciar coreografias a partir de temáticas combinadas coletivamente **EF 15** Utilizar materiais diversos no contexto da dança, atribuindo-lhes significado. **EF 16** Reconstruir e vivenciar as danças propostas em conformidade com as características do grupo e da dança (ritmo, letra, quantidade de participantes, dificuldades gestuais etc.). **EF 17** Participar ativamente da experiência rítmica desenvolvida no ambiente escolar, identificando possíveis aspectos que contribuam para a exclusão da prática. **EF 18** Elaborar formas de registro a partir das vivências, enfatizando aspectos rítmicos e coreográficos e culturais. **EF 19** Identificar aspectos nominais e factuais referentes às danças abordadas (número de participantes, significado da dança, papéis e funções durante a prática etc.) **EF 20** Reconhecer nas diversas situações de prática as características que diferenciam as danças (urbanas, rurais, folclóricas, eruditas, contemporâneas, eletrônicas etc.), associando-as a identidade cultural do grupo provedor. **EF 21** Demonstrar apreço por meio de diversas formas de expressão para com a temática investigada. **EF 22** Reconhecer nas diversas vivências os aspectos de regulação de um movimento musical (dança) específico. **EF 23** Analisar as coreografias planejadas e executadas pelos próprios estudantes. **EF 24** Relacionar e vivenciar a gestualidade de cada dança a identidade cultural do grupo provedor.

Lutas	**EF 25** Identificar, demonstrar e explicar as modalidades de luta (brincadeiras, jogos, artes marciais) presentes na comunidade. **EF 26** Reconhecer as dificuldades e facilidades pessoais encontradas nas atividades propostas. **EF 27** Perceber as alterações fisiológicas e emocionais resultantes das vivências **EF 28** Identificar aspectos nominais e factuais referentes às lutas abordadas. **EF 29** Relatar de forma oral ou escrita a existência de características que diferenciam as lutas (equilíbrio, imobilização, contusão, vestuário, graduação etc.) vivenciadas nas aulas. **EF 30** Relacionar as lutas aos ambientes específicos de prática (espaço físico). **EF 31** Reconhecer materiais de uso para as práticas. **EF 32** Comparar as características técnicas das lutas (no chão, em pé, uso de membros inferiores, uso dos membros superiores, tipos de imobilização, formas de finalização etc.), mediante as vivências, **EF 33** Compreender por meio de situações de prática e demais ações didáticas as lutas enquanto manifestação sócio-histórica pertencente a determinados grupos culturais. **EF 34** Identificar e discutir, buscando modificar as ações preconceituosas referentes às questões de gênero, idade e biotipo presentes nas lutas e nas atividades vivenciadas nas aulas, mediante vivências corporais. **EF 35** Elaborar formas de registro a partir das vivências
Ginásticas	**EF 36** Reconhecer e vivenciar as formas ginásticas que ocorrem no contexto familiar e na comunidade próxima. **EF 37** Compreender que as formas ginásticas se encontram nas diversas ações motoras vividas do cotidiano, mediante as vivências e ações didáticas, **EF 38** Criar e vivenciar movimentos ginásticos a partir de situações do cotidiano, experimentando diversas possibilidades de movimentos e/ou com vários materiais. **EF 39** Elaborar formas de registro a partir das vivências. **EF 40** Colaborar em momentos de produção dos registros, em duplas ou pequenos grupos, limitando-se a sua função (produtor, revisor, escriba) e adequando o ritmo de produção às demandas exigidas. **EF 41** Descrever as sensações e sentimentos advindos das vivências. **EF 42** Identificar as principais características (nomes dos movimentos e/ou materiais, qualidades e capacidades físicas e modalidades) referentes às formas ginásticas vivenciadas. **EF 43** Vivenciar as diversas formas ginásticas, adaptando-as às condições da prática escolar (materiais, espaço físico etc.). **EF 44** Organizar e executar os movimentos ginásticos de forma coreográfica em pequenos grupos. **EF 45** Identificar as facilidades e as dificuldades pessoais encontradas nas atividades propostas, sugerindo novas alternativas de execução. **EF 46** Reconhecer as diferentes partes do corpo e suas funções nos movimentos propostos. **EF 47** Respeitar os limites individuais e os dos colegas durante a prática. **EF 48** Nas diversas vivências propostas identificar e valorizar as diferenças existentes entre as formas ginásticas vinculando-as aos grupos de prática (étnicas, crianças, mulheres, homens, terceira idade etc.). **EF 49** Reconhecer semelhanças e diferenças entre as práticas apresentadas pelos colegas e vivenciadas nas aulas e aquela pertencente ao seu patrimônio cultural familiar e comunitário (locais de prática, objetivos, materiais, público alvo etc.).
Esportes	**EF 50** Explicar e demonstrar corporalmente os conhecimentos *a respeito dos* esportes que fazem parte do patrimônio do grupo. **EF 51** Recriar, colocando em ações práticas esportivas conhecidas a partir das características (técnicas e físicas) do grupo. **EF 52** Reconhecer as dificuldades e facilidades pessoais e coletivas nas práticas esportivas, propondo soluções que facilitem a inserção de todos na vivência. **EF 53** Descrever as sensações e sentimentos advindos das vivências. **EF 54** Resolver situações-problema decorrentes da distribuição e função individual nas diferentes equipes e no espaço de prática e experimentar soluções alternativas. **EF 55** Comparar e relacionar as semelhanças e diferenças entre os esportes profissionais e aqueles praticados em diversos contextos (jogo popular) divulgados nas aulas. **EF 56** Descrever/relatar as principais características dessas práticas esportivas (forma de organização, número de participantes, regras e estratégias). **EF 57** Compreender a estrutura da modalidade tematizada e sugerir modificações visando adaptar a prática esportiva identificada à demanda do grupo. **EF 58** Participar efetivamente do processo de organização coletivo. **EF 59** Participar e explicar o processo de seleção das equipes ou grupos de trabalho visando à equidade da prática. **EF 60** Reconhecer semelhanças e diferenças entre as práticas apresentadas pelos colegas e vivenciadas nas aulas e aquela pertencente ao seu patrimônio cultural. **EF 61** Demonstrar apreço por meio de relato oral ou escrito em relação às sugestões apresentadas pelos colegas. **EF 62** Expressar o valor (oral e/ou escrito) acerca dos conhecimentos socializados no grupo (informações científicas, históricas ou sociológicas, formas de execução, técnicas específicas, aspectos táticos etc.). **EF 63** Mediante as vivências, compreender e aceitar os diferentes graus de participação em função das características pessoais perante a prática esportiva. **EF 64** Mediante as diversas situações de prática posicionar-se criticamente quanto à exacerbação da valorização da prática eficiente e do desempenho, compreendendo a importância da participação de todos independente da técnica. **EF 65** Relacionar as características específicas dos esportes vivenciados e investigados com o contexto de origem da modalidade tematizada (contagem alta ou baixa de pontos, contato físico, nível de esforço, uso dos materiais, espaço de prática etc.). **EF 66** Analisar as vantagens e desvantagens referentes aos esportes vivenciados e investigados, adotando opinião pessoal. **EF 67** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e prescindir de intermediário (professor, colega), colocando-as resoluções em ação. **EF 68** Elaborar formas de registro considerando a vivência da atividade

4.1.2 Expectativas de Aprendizagem para o 5º ano do CICLO I do Ensino Fundamental

Educação Física

Brincadeiras	**EF 1** Explicar e demonstrar corporalmente as brincadeiras vivenciadas no contexto da comunidade. **EF 2** Reconhecer nas diversas vivências as dificuldades e facilidades pessoais encontradas nas atividades propostas. **EF 3** Adaptar as brincadeiras vivenciadas às condições do grupo, espaço e materiais. **EF 4** Elaborar formas de registro a partir da vivência (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 5** Identificar as principais características referentes às brincadeiras abordadas (nomes presentes nos artefatos e formas de executar as brincadeiras, regras, estratégias etc.). **EF 6** Elaborar novas regras para as brincadeiras vivenciadas em acordo com as questões problematizadas pela classe, colocando-as em ação. **EF 7** Reconhecer semelhanças e diferenças entre as brincadeiras apresentadas pelos colegas e vivenciadas nas aulas e aquela pertencente ao patrimônio cultural da comunidade. **EF 8** Resolver as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras da comunidade no contexto das aulas, identificando suas diferenças e experimentando as inovações. **EF 9** Argumentar buscando solucionar as dificuldades decorrentes ocorridas nos grupos de trabalho. **EF 10** Valorizar, por meio de relato oral ou gráfico, as diversas brincadeiras experimentadas, reconhecendo seu contexto de origem. **EF 11** Respeitar o direito de expressão dos colegas, cumprindo com os combinados coletivos para os momentos de expressão de opiniões, seja em situações de vivência gestual ou de diálogo. **EF 12** Relacionar os conhecimentos que já possui com a temática abordada, ampliando para outras esferas sociais próximas, após as situações didáticas **EF 13** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, prescindindo gradativamente da figura do professor, colocando os encaminhamentos em ação. **EF 14** Organizar e executar as formas de brincar (regras, funções na prática, elaboração, registro ou execução) em pequenos grupos.
Danças	**EF 15** Reconhecer e experimentar corporalmente as danças socializadas no grupo de estudantes. **EF 16** Reconhecer a dança como possibilidade de expressão de sentimentos pessoais e coletivos, mediante as vivências propostas. **EF 17** Demonstrar por meio de relato ou gestualidade capacidade de abstração na criação de danças sem e com o uso de adereços. **EF 18** Construir e participar de coreografias a partir de temáticas combinadas coletivamente. **EF 19** Utilizar materiais diversos no contexto da dança, atribuindo-lhes significado. **EF 20** Adaptar as danças ao contexto de prática e às características do grupo. **EF 21** Participar ativamente da experiência rítmica desenvolvida no ambiente escolar. **EF 22** Elaborar formas de registro a partir das vivências, enfatizando aspectos rítmicos e coreográficos. **EF 23** Identificar aspectos nominais e factuais referentes às danças abordadas (número de participantes, significado da dança, papéis e funções durante a prática etc.). **EF 24** Reconhecer nas diversas situações vivenciadas as características que diferenciam as danças (urbanas, rurais, folclóricas, eruditas, contemporâneas etc.). **EF 25** Posicionar-se criticamente com relação aos discursos que atribuem valores pejorativos às danças investigadas, adotando postura respeitosa nas diversas vivências. **EF 26** Valorizar por meio de expressão oral ou gráfica a dança como manifestação cultural com especificidade histórica e social. **EF 27** Interpretar os significados reconhecidos nas danças socializadas na escola e no ambiente externo. **EF 28** Analisar as coreografias planejadas e executadas pelos próprios estudantes, reconhecendo aspectos positivos e negativos no processo. **EF 29** Relacionar a gestualidade de cada dança vivenciada nas aulas ao seu contexto de origem.
Lutas	**EF 30** Identificar e explicar as modalidades de luta e artes marciais presentes na comunidade. **EF 31** Identificar as diferenças de desempenho pessoal nas diversas lutas compreendendo-as como fruto das características pessoais e/ou da diversidade da prática. **EF 32** Reconhecer nas atividades propostas a importância do cuidado com os colegas nos momentos de confronto. **EF 33** Identificar aspectos nominais e factuais referentes às lutas abordadas, adotando a terminologia específica da modalidade. **EF 34** Identificar nas diversas ações didáticas a existência de elementos que diferenciam as lutas (equilíbrio, imobilização, contusão, vestuário, graduação etc.). **EF 35** Expressar opiniões pessoais no tocante às estratégias pessoais ou coletivas a serem adotadas na prática. **EF 36** Relacionar as lutas aos ambientes específicos de prática (espaço físico). **EF 37** Reconhecer materiais de uso para as práticas. **EF 38** Comparar por meio das diversas atividades propostas as características técnicas das lutas. **EF 39** Criar hipóteses a respeito das diferenças técnicas entre as lutas investigadas e as vivenciadas, relacionando-as com os aspectos culturais do grupo provedor. **EF 40** Buscar defrontar-se com todos, independentemente de questões de gênero, sexualidade, raça, etnia ou biótipo. **EF 41** Elaborar formas de registro a partir da vivência.

Ginásticas	**EF 42** Reconhecer e vivenciar as formas ginásticas que ocorrem em outros grupos culturais. **EF 43** Vivenciar os movimentos ginásticos pertencentes aos diversos grupos culturais. **EF 44** Identificar aspectos nominais e factuais referentes às ginásticas abordadas (modalidades, eventos, características, locais de prática etc.). **EF 45** dentificar as diferenças de desempenho pessoal e dos colegas nas diversas formas ginásticas vivenciadas. **EF 46** Perceber o próprio corpo e buscar posturas e movimentos não-prejudiciais nas situações de prática. **EF 47** Reconhecer nas diversas situações propostas as alterações corporais (pessoal e nos colegas). **EF 48** Elaborar hipóteses para as possíveis semelhanças e diferenças presentes nas alterações corporais, a partir das vivências. **EF 49** Reconhecer nas atividades propostas a qualidade física em que obtém melhor desempenho, bem como a de seus colegas. **EF 50** Reconhecer nas diversas situações de prática a habilidade motora que executa com melhor aproveitamento, bem como a de seus colegas. **EF 51** Identificar nas vivências as diferentes exigências da prática, classificando-as quanto ao nível de dificuldade e solicitação corporal. **EF 52** Organizar para uma ação prática os movimentos ginásticos de forma coreográfica em grandes grupos. **EF 53** Vivenciar as formas ginásticas identificadas, adaptando-as às condições da prática escolar. **EF 54** Reconhecer as diferenças culturais existentes nos diversos grupos praticantes de ginástica, relacionando-as com as vivenciadas nas aulas. **EF 55** Mediante as situações vivenciadas nas aulas e outras ações didáticas, compreender as relações de gênero e biótipo envolvidas nas práticas ginásticas. **EF 56** Elaborar o registro das práticas experimentadas
Esportes	**EF 57** Reconhecer modalidades esportivas praticadas em outras localidades e elaborar adaptações para a prática no contexto escolar considerando as características do grupo e do espaço. **EF 58** Analisar e comentar em diversas situações (aulas, eventos intra e extra-classe/escola, amadores e profissionais) o desempenho esportivo dos colegas, dos esportistas e de outras pessoas. **EF 59** Expressar opiniões pessoais de forma construtiva no tocante à estratégias a serem adotadas na prática esportiva vivenciada nas aulas. **EF 60** Apreciar a prática esportiva propostas nas aulas, considerando aspectos técnicos, táticos e culturais, estendendo para outras esferas do campo esportivo. **EF 61** Identificar aspectos nominais e factuais referentes aos esportes abordados durante as aulas apropriando-se da terminologia específica da modalidade. **EF 62** Compreender e sugerir modificações visando adaptar a prática esportiva identificada à demanda do grupo, mediante as situações de prática. **EF 63** Organizar e analisar esquemas táticos para as modalidades vivenciadas em acordo com as modificações sugeridas, colocando-os em prática. **EF 64** Participar e explicar o processo de seleção das equipes ou grupos de trabalho visando à equidade da prática. **EF 65** Compreender a necessidade de participação ativa pessoal e coletiva no processo de construção e ressignificação das regras oficiais para atender às demandas específicas do grupo e estabelecer relações desta intenção com outros contextos sociais. **EF 66** Demonstrar apreço por meio de relato oral ou escrito em relação às sugestões apresentadas pelos colegas. **EF 67** Interpretar textos em diversas esferas literárias acerca da temática investigada, relacionando-os com as situações vivenciadas em aula. **EF 68** Identificar as relações de poder presentes nas vivências esportivas durante as aulas e estabelecer relações com outras esferas sociais próximas (escola, família, culto etc.). **EF 69** Compreender e aceitar os diferentes graus de participação dos colegas, por meio de análises das situações de prática. **EF 70** Relacionar as características específicas dos esportes investigados com o contexto de origem. **EF 71** Analisar as vantagens e desvantagens referentes aos esportes vivenciados, adotando opinião pessoal. **EF 72** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e prescindir de intermediário (professor, colega), colocando as resoluções em ação. **EF 73** Elaborar formas de registros e comunicação a partir da vivência.

4.1.3 Expectativas de Aprendizagem para o 1º ano do CICLO II do Ensino Fundamental

Educação Física

Brincadeiras	**EF 1** Explicar e demonstrar corporalmente as brincadeiras pertencentes a outros grupos culturais às quais teve acesso por meio de contatos familiares, meios de comunicação, viagens, local de moradia etc. **EF 2** Reconhecer as dificuldades e facilidades pessoais de execução e organização coletiva encontradas nas atividades propostas. **EF 3** Adaptar as brincadeiras investigadas às condições do grupo, espaço e materiais. **EF 4** Elaborar formas de registro acerca das vivências (desenho, escrita, fotografia, relato oral), após as atividades propostas. **EF 5** Identificar por meio das vivências e ações didáticas aspectos sócio-históricos referentes às brincadeiras abordadas. **EF 6** Elaborar critérios de classificação para as brincadeiras socializadas (por materiais, divisão de equipes, esforço físico etc.), justificando suas opções. **EF 7** Relacionar vantagens e desvantagens entre as brincadeiras comparadas. **EF 8** Resolver as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras no contexto das aulas, identificando suas diferenças, experimentando as inovações. **EF 9** Posicionar-se criticamente em relação às características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma). **EF 10** Valorizar as diversas brincadeiras experimentadas, reconhecendo seu contexto de origem. **EF 11** Respeitar nas vivências e demais ações didáticas o direito de expressão dos colegas. **EF 12** Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar em diversas culturas. **EF 13** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e gradativamente prescindir da mediação do adulto, colocando as resoluções em ação. **EF 14** Pesquisar e experimentar as formas de brincar pertencentes a outros grupos socioculturais. **EF 15** Compreender as transformações das brincadeiras vivenciadas no tempo e no espaço. **EF 16** Comparar as características das brincadeiras investigadas com as brincadeiras do próprio patrimônio de cultura corporal (conteúdo, formas de organização, uso de materiais, regras .). **EF 17** Organizar e executar formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo.
Danças	**EF 18** Explorar as diferentes modalidades de dança compreendendo-as como forma sistematizada de expressão da linguagem corporal. **EF 19** Identificar por meio das vivências e demais ações didáticas as principais características das danças presentes no universo cultural próximo, bem como aquelas pertencentes aos demais grupos sociais. **EF 20** Reconhecer e vivenciar a pluralidade musical e a diversidade de manifestações da dança presentes na comunidade. **EF 21** Diferenciar por meio das vivências as múltiplas possibilidades do corpo na dança: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar e relaxar, entre outras. **EF 22** Interpretar textos pertencentes às diversas esferas literárias concenentes à manifestação corporal dança, a fim de aprofundar o conhecimento adquirido nas diversas vivências. **EF 23** Identificar nas diversas ações didáticas a dança como manifestação cultural adequada ao ambiente escolar. **EF 24** Interpretar e vivenciar a gestualidade e expressão das danças presentes na localidade atribuindo significados. **EF 25** Participar em danças presentes à cultura local, experimentando a variabilidade dos seus elementos constituintes: passo, movimento ritmado e construção coreográfica. **EF 26** Vivenciar processos de criação e improvisação de danças. **EF 27** Em função das diversas vivências, produzir pequenos textos pertencentes às diversas esferas literárias acerca da manifestação corporal dança, a fim de divulgar opinião pessoal e relatar os conhecimentos adquiridos. **EF 28** Elaborar formas de registro acerca das vivências corporais das danças locais (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 29** Elaborar e participar de pequenas coreografias a partir das manifestações de dança pertencentes ao seu grupo cultural. **EF 30** Manifestar respeito por meio de formas variadas de relato e participação para com as características das danças do próprio grupo cultural, bem como seus participantes, reconhecendo suas formas (vestuários, ritmos, gestos etc.) e origens como características identitárias do grupo . **EF 31** Demonstrar nas diversas situações didáticas atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade do grupo, visando solucionar conflitos por meio do diálogo sobre as manifestações culturais da dança. **EF 32** Cultivar e manifestar valor por meio de relato e vivências para com a cultura rítmica local ampliando seu conhecimento no tocante às danças pertencentes à cultura popular, contribuindo para a sua preservação e desenvolvimento. **EF 33** Comparar e vivenciar as diferentes manifestações da dança na localidade, a partir das experiências do grupo e de seus familiares, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando despertar sua identidade social. **EF 34** Mediante as vivências e situações didáticas, relacionar as manifestações culturais da dança ao contexto em que são produzidas e reproduzidas (comunidades, contexto sociais, históricos e político). **EF 35** Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças pertencentes aos grupos que compõem a comunidade escolar. **EF 36** Por meio de relatos e vivências respeitosas, demonstrar apreço pelas danças vivenciadas no decorrer do período letivo.

Lutas	**EF 37** Conhecer vivenciar diversas formas de luta e artes marciais construídas sócio-historicamente. **EF 38** Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação pessoal e dos colegas nas diversas atividades propostas. **EF 39** Reconhecer suas emoções e sentimentos provocados pela situação de interação e desafio vivenciada nas atividades de luta, buscando o equilíbrio pessoal. **EF 40** Conceituar briga, arte marcial e lutas. **EF 41** Reconhecer nas diversas situações de prática seus limites pessoais e dos colegas (força, flexibilidade, tempo de reação, resistência, tamanho etc.), atuando nas vivências práticas de forma responsável. **EF 42** Buscar participar de qualquer atividade das lutas com todos os colegas independentemente das questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas. **EF 43** Localizar e hierarquizar por importância as informações presentes em diversos suportes textuais a fim de explicar o conteúdo investigado a respeito da manifestação luta. **EF 44** Reconhecer nas vivências das lutas, elementos de resistência promovidos pelos diversos grupos culturais.
Ginásticas	**EF 45** Reconhecer as práticas de ginásticas existentes no cotidiano próximo, identificando nas situações de práticas propostas suas características principais. **EF 46** Diferenciar, por meio de vivências, os tipos e características das diferentes modalidades ginásticas. **EF 47** Perceber e valorizar, por meio das vivências, a diversidade existente com referência às práticas de exercícios físicos. **EF 48** Interpretar e produzir diferentes textos pertencentes às diversas esferas literárias com vista à manifestação corporal ginástica a fim de aprofundar o conhecimento a respeito da temática. **EF 49** Reconhecer os diferentes hábitos posturais empregados nas atividades cotidianas, identificando a participação diferenciada dos segmentos corporais. **EF 50** Após algumas vivências e ações didáticas, compreender a importância de algumas atividades ginásticas enquanto forma de conquista e melhoria das capacidades físicas: força, resistência, flexibilidade e velocidade. **EF 51** Compreender os cuidados necessários para a prática das diferentes modalidades ginásticas, colocando o conhecimento em ação. **EF 52** Compreender os efeitos do aquecimento, alongamento, exercícios de força e resistência, mediante as vivências e outras ações didáticas **EF 53** Experimentar as múltiplas possibilidades do corpo na ginástica: flexionar, contrair, estender, aduzir, abduzir, alongar, relaxar entre outras. **EF 54** Participar de breves sessões práticas das diversas modalidades ginásticas. **EF 55** Elaborar formas de registro voltadas a vivências ginásticas (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 56** Investigar e experimentar formas ginásticas alternativas em consonância com as características do próprio grupo e/ou objetivos propostos por iniciativa pessoal ou coletiva. **EF 57** Analisar e modificar para a ação a coreografia ginástica de acordo com as necessidades do grupo. **EF 58** Demonstrar atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito ao outro, valorizando a diversidade do grupo e dos indivíduos, compreendendo as diferenças de desempenho como fruto das características individuais e oportunidades experienciais, nas situações vivenciais propostas. **EF 59** Compreender a importância das atividades ginásticas enquanto manifestação cultural de um povo em constante transformação, mediante as vivências e demais atividades. **EF 60** Conhecer a história das diversas modalidades ginásticas e suas transformações ao longo do tempo em conformidade com os grupos que as originaram ou recriaram, reconhecendo suas características nas atividades práticas. **EF 61** Identificar aspectos sócio-históricos referentes às ginásticas abordadas, identificando suas influências nas atividades vivenciadas. **EF 62** Analisar e contribuir para modificar, as atividades corporais que envolvam riscos no interior da unidade escolar. **EF 63** Respeitar o limite pessoal e o limite do outro, nas vivências.
Esportes	**EF 64** Elaborar critérios de classificação para as variadas modalidades esportivas, justificando suas opções. **EF 65** Conhecer a história específica de cada modalidade investigada, relacionando com seu contexto histórico e possíveis influências nas atividades de aula. **EF 66** Identificar e relacionar semelhanças e diferenças nos códigos de comunicação (biológicos, sociais/práxis e culturais) da modalidade em questão com outra já vivenciada pelos membros do grupo, mediante as vivências. **EF 67** Construir coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas da classe. **EF 68** dentificar as relações de poder presentes nas práticas (local e global), sugerindo propostas para democratizar essas relações. **EF 69** Mediante as vivências e questionamentos, compreender a necessidade de participação pessoal e coletiva no processo de construção/ressignificação das regras oficiais para atender às demandas específicas do grupo. **EF 70** Participar e explicar o processo de seleção das equipes ou grupos de trabalho visando à equidade da prática. **EF 71** Relacionar os processos de seleção das equipes ou grupos de trabalho com outras situações que envolvam o conceito de justiça social, mediante as situações de prática **EF 72** Compreender e valorizar as diferenças individuais para a construção de trabalho em pequenos ou grandes grupos. **EF 73** Compreender a importância da construção coletiva das regras e formas de organização tática do jogo como espaço de atuação social, atuando nas aulas com autonomia e respeito. **EF 74** Analisar criticamente a organização tática das equipes de atuação nas aulas, propondo novas possibilidades de ação e expandir para outros espaços culturais. **EF 75** Aplicar em situação real as análises manifestadas em grupos de discussão. **EF 76** Conhecer as variações táticas e saber identificar para aplicar a melhor maneira de jogar para a demanda da equipe de classe ou nos grupos fora do contexto escolar. **EF 78** Analisar o desempenho técnico dos colegas praticantes de modo a facilitar a construção dos conhecimentos técnicos e táticos dos participantes, a partir das vivências. **EF 79** Reconhecer as dificuldades pessoais encontradas na participação pessoal em atividades esportivas no contexto das aulas e em outras esferas culturais.

4.1.4 Expectativas de Aprendizagem para o 2º ano do CICLO II do Ensino Fundamental

Educação Física

Brincadeiras	**EF 1** Pesquisar e experimentar as formas de brincar pertencentes a outros grupos socioculturais, bem como seus possíveis artefatos. **EF 2** Reconhecer as dificuldades e facilidades de execução e organização coletiva encontradas nas atividades propostas. **EF 3** Adaptar as brincadeiras e os artefatos investigados às condições do grupo, espaço e materiais. **EF 4** Elaborar formas de registro visando às vivências (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 5** Interpretar textos em diversas esferas literárias sobre a temática investigada, relacionando-os com as situações vivenciadas. **EF 6** Identificar aspectos sócio-históricos referentes às brincadeiras e artefatos abordadas, mediante as vivências e outras ações didáticas. **EF 7** Elaborar novas regras para as brincadeiras vivenciadas de acordo com as questões problematizadas pela classe, colocando-as em ação. **EF 8** Relacionar as formas de organização das brincadeiras com outras esferas sociais, após as vivências e outras ações didáticas **EF 9** Relacionar vantagens e desvantagens entre as brincadeiras investigadas, mediante as vivências. **EF 10** Resolver as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras no contexto das aulas, identificando suas diferenças, experimentando as inovações. **EF 11** Posicionar-se criticamente em relação às características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma). **EF 12** Demonstrar apreço pelas brincadeiras investigadas por meio da participação respeitosa, de relato oral e/ou escrito, reconhecendo seu contexto de origem. **EF 13** Manifestar respeito ao direito de expressão dos colegas em diversas situações didáticas. **EF 14** Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar em diversas culturas, relacionando com questões de tempo e espaço (significados, formas de produção, faixas etárias, contexto social, processo de urbanização, crescimento demográfico etc.). **EF 15** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e gradativamente prescindir da mediação do adulto, colocando as resoluções em ação. **EF 16** Construir artefatos para a vivência prática coletiva. **EF 17** Compreender as transformações das brincadeiras vivenciadas no tempo e no espaço, mediante vivências e demais ações didáticas. **EF 18** Mediante vivencias e demais ações didáticas, compreender os aspectos culturais que influenciam as estruturas das brincadeiras. **EF 19** Organizar e executar formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo.
Danças	**EF 20** Reconhecer e vivenciar os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais, compreendendo-os como expressão do pensamento e sentimento de um grupo cultural. **EF 21** Perceber, explorar e acompanhar diferentes ritmos e melodias com desenvoltura, aprimorando de modo progressivo a capacidade de expressar pensamentos e sentimentos por meio de movimentos. **EF 22** Reconhecer e vivenciar a pluralidade musical e a diversidade de manifestações da dança presentes na sua região. **EF 23** Diferenciar os elementos constituintes das danças: passo, movimento ritmado e construção coreográfica, mediante as atividades propostas. **EF 24** Interpretar e discutir o conteúdo de textos pertencentes às diversas esferas literárias consoante manifestação corporal dança, articulando com as propostas vivenciais. **EF 25** Identificar a dança como opção de lazer. **EF 26** Interpretar e vivenciar a gestualidade e expressão das danças pertencentes à região geográfica, atribuindo significados. **EF 27** Participar em danças pertencentes à cultura regional, experimentando a variabilidade dos seus elementos constituintes: passo, movimento ritmado e construção coreográfica. **EF 28** Ampliar seus conhecimentos sobre as diferentes modalidades de dança, compreendendo-as e utilizando-as como forma de expressão. **EF 29** Utilizar as múltiplas linguagens do corpo para expressar sentimentos e idéias. **EF 30** Elaborar, em diferentes suportes textuais, produções discursivas alusivas à dança (notícias, crônicas, filmes, fotografias, cartazes etc.), perante análises textuais e vivenciais. **EF 31** Compor e executar evoluções de movimento a partir de temas, enredos, histórias ou materiais. **EF 32** Elaborar formas de registro a respeito das vivências corporais das danças regionais (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 33** Compreender, por meio das vivências e discussões presentes nas aulas, a dança como opção de lazer. **EF 34** Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais, utilizando-os na criação e vivências de coreografias individuais. **EF 35** Demonstrar respeito em relação às características das danças regionais, bem como seus participantes, identificando suas formas e origens, por meio das vivências e outras formas de expressão. **EF 36** Reconhecer a dança como possibilidade parade desenvolver identidades expressivas individuais e coletivas. mediante as vivências e outras ações didáticas. **EF 37** Cultivar e demonstrar valor a cultura rítmica regional ampliando seu conhecimento no tocante às danças pertencentes à cultura popular, contribuindo para a sua preservação e desenvolvimento, por intermédio meio de práticas e outras formas de expressão. **EF 38** Comparar as diferentes manifestações da dança na região, a partir das experiências promovidas pela escola ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais. **EF 39** Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças pertencentes aos grupos que compõem a região geográfica.

Lutas	**EF 40** Conhecer e vivenciar diversas formas de luta construídas sócio-historicamente. **EF 41** Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas nas diversas atividades propostas. **EF 42** Compreender, por meio das vivências e observações adicionais dos colegas, professor e demais investigações, os aspectos biomecânicos (alavancas, movimentos de pernas e/ou braços, quedas, formas de imobilizações etc.), presentes nas diversas lutas, entendendo-os como fruto da diversidade cultural. **EF 43** Identificar os diversos modos de finalização das lutas, relacionando-os com as suas características culturais, mediante as vivências e outras ações didáticas. **EF 44** Formular questionamentos e comentários construtivos a respeito das diferentes técnicas e táticas pessoais e dos demais colegas nas atividades realizadas, mediante a participação pessoal e observações. **EF 45** Analisar as diferenças técnicas entre as lutas vivenciadas, relacionando-as com o desempenho. **EF 46** Discernir os efeitos psíquicos (autocontrole, concentração, atenção etc.) e biológicos (flexibilidade, força, agilidade etc.) proporcionados pelas diversas vivências de luta tematizadas, atrelando-os às suas características culturais. **EF 47** Buscar participar das atividades propostas com todos os colegas independentemente das questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas. **EF 48** Construir argumentos críticos a partir da leitura de diversos suportes textuais acerca da manifestação de luta, a fim de aprofundar os conhecimentos adquiridos nas aulas, buscando a participação consciente
Ginásticas	**EF 49** Reconhecer as práticas de ginásticas existentes na sociedade mais ampla, identificando nas vivências suas características principais. **EF 50** Diferenciar atividade física de exercício físico, justificando sua posição., após as vivências ou outras atividades didáticas. **EF 51** Interpretar e discutir o conteúdo de textos pertencentes às diversas esferas literárias sobre a manifestação corporal de ginástica, reconhecendo suas possíveis influências nas atividades práticas. **EF 52** Reconhecer e identificar as alterações orgânicas ocorridas durante e após a prática das modalidades ginásticas. **EF 53** Conhecer os principais fundamentos e procedimentos da ergonomia de forma a interpretar os hábitos posturais empregados nas atividades cotidianas, colocando o conhecimento em ação. **EF 54** Iidentificar as formas sistemáticas de ginástica, relacionando-as com a melhoria das capacidades físicas, nas diversas vivências e ações didáticas. **EF 55** Reconhecer os princípios ginásticos envolvidos nas diversas modalidades: fluidez, harmonia, organização, contração, descontração, equilíbrio e tônus muscular, mediante atividades práticas. **EF 56** Analisar, nas diversas situações vivenciadas, as técnicas das diferentes modalidades ginásticas e exercícios físicos, identificando suas funções e objetivos. **EF 57** Vivenciar diferentes práticas ginásticas, identificando suas origens, funções, meios e recursos empregados. **EF 58** Participar de breves sessões práticas das modalidades ginásticas, adaptando suas características ao grupo com apoio do professor. **EF 59** Criar e utilizar alternativas teórico-práticas para resolução de problemas relacionados aos posicionamentos do corpo no cotidiano considerando os conhecimentos ginásticos. **EF 60** Compor apresentações ginásticas coletivamente, participando do processo de atribuição dos diferentes papéis e funções. **EF 61** Organizar e executar experiências ginásticas de modo responsável e atento aos cuidados necessários de segurança dos participantes. **EF 62** Elaborar em diferentes suportes textuais, produções discursivas alusivas à ginástica (notícias, crônicas, filmes, fotografias, cartazes etc.), colocando-as em ação de modo pessoal e comunitário. **EF 63** Aplicar os conceitos alusivos à ginástica em pequenas experiências corporais sistematizadas. **EF 64** Organizar e executar manifestações de ginásticas, recriando as já conhecidas a fim de adequá-las às necessidades do grupo e favorecendo a inclusão dos participantes. **EF 65** Demonstrar nas situações de prática atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade do grupo, visando solucionar conflitos por meio do diálogo nas manifestações de ginásticas. **EF 66** Posicionar-se criticamente com relação à imposição de padrões corporais e gestuais pela mídia ou por outros meios, modificando em prática qualquer . **EF 67** Respeitar, nas atividades propostas, a integridade física e moral do outro. **EF 68** Analisar e contribuir para modificar as atividades corporais de ginásticas no interior da escola e no entorno da comunidade escolar, cujas práticas envolvam riscos e sejam prejudiciais a qualidade de vida.
Esportes	**EF 69** Compreender as variações das formas de jogar por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos praticantes, reconhecendo-as no âmbito das aulas. **EF 70** Conhecer a história específica de cada modalidade investigada, relacionando relacionando-a com seu contexto histórico, em relação ao modo pelos quais os membros da classe a conhecem ou praticam. **EF 71** Relacionar as características das modalidades com aspectos culturais do grupo provedor, articulando com as vivências das aulas. **EF 72** Compreender a plasticidade da cultura, a partir do processo de ressignificação, identificando tanto a si próprio quanto aos colegas e como produtores culturais, a partir das construções coletiva de novas formas de jogar a modalidade investigada. **EF 73** Reconhecer as diversas formas populares de práticas esportivas, identificando suas características e diferenças regionais por meio de situações vivenciais. **EF 74** Identificar os aspectos sociais que interferem na prática esportiva, mediante a valorização do desempenho e da cobrança pessoal nas situações vivenciais ou em outras situações didáticas. **EF 75** Relacionar o processo de expansão da prática esportiva a fatores sócio-históricos e políticos, mediante embates pessoais e coletivos gerados em situações práticas e outras situações didáticas. **EF 76** Compreender a transformação e a manutenção do esporte enquanto prática hegemônica da cultura corporal, relacionando-a com as situações vivenciadas. **EF 77** Relacionar aspectos socioculturais presentes no esporte com a sua participação/postura pessoal nas atividades escolares e extra-escolar. **EF 78** Associar a evolução tática, técnica e física da modalidade com aspectos sociais determinantes, reconhecendo-a no âmbito das práticas das aulas. **EF 79** Valorizar e apreciar o esporte enquanto produção estética, relacionando-a às vivências das aulas. **EF 80** Compreender as dinâmicas da organização esportiva, relacionando sua construção com o contexto social, histórico, econômico e político, por meio de vivências e outras situações didáticas. **EF 81** Compreender a construção de sistemas de organização de tabelas esportivas, colocando-as em ação. **EF 82** Construir com autonomia tabelas e *scouts* de jogo, colocando-os em ação. **EF 83** Organizar e participar de campeonatos esportivos de modo a atender às necessidades da comunidade-alvo (classe, interclasse, interanos, intercolegas comunidade educativa)

4.1.5 Expectativas de Aprendizagem para o 3º ano do CICLO II do Ensino Fundamental

Educação Física

Brincadeiras	**EF 1** Pesquisar e experimentar as formas de brincar pertencentes a outros grupos socioculturais, bem como seus possíveis artefatos. **EF 2** Incentivar a divergência de idéias para a resolução das dificuldades de execução e organização coletiva encontradas nas atividades propostas, mediante as vivências e demais situações didáticas. **EF 3** Adaptar as brincadeiras e os artefatos investigados às condições do grupo, espaço e materiais, colocando-os em ação. **EF 4** Elaborar formas de registro a partir das vivências, enfatizando aspectos relativos à forma da brincadeira e sua cultura originária. **EF 5** Interpretar textos em diversas esferas literárias acerca da temática investigada, relacionando-os as situações vivenciadas. **EF 6** Identificar aspectos sócio-históricos referentes às brincadeiras e artefatos abordadas, relacionando-os com a prática. **EF 7** Elaborar novas regras para as brincadeiras vivenciadas em acordo com as questões problematizadas pela classe, colocando-as em ação. **EF 8** Identificar nas diversas vivências, formas de regulação das brincadeiras e relacionar com problemas de inserção social. **EF 9** Relacionar vantagens e desvantagens entre as brincadeiras investigadas, após as vivências. **EF 10** Resolver as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras no contexto das aulas, identificando suas diferenças, experimentando as inovações. **EF 11** Posicionar-se criticamente em relação às características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma), após as vivências. **EF 12** Demonstrar apreço pelas brincadeiras investigadas por meio da participação respeitosa, relato oral e/ou escrito, reconhecendo seu contexto de origem. **EF 13** Manifestar respeito ao direito de expressão dos colegas, nas diversas situações didáticas. **EF 14** Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar em diversas culturas, relacionando com questões de tempo e espaço, após as situações de prática e outras situações didáticas. **EF 15** Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e gradativamente prescindir da mediação do adulto. **EF 16** Construir artefatos para a vivência prática coletiva. **EF 17** Compreender as transformações das brincadeiras vivenciadas no tempo e no espaço, mediante as vivências e demais situações didáticas. **EF 18** Compreender os aspectos culturais que influenciam as estruturas das brincadeiras (classe econômica, gênero, etnia etc.), por meio das vivências. **EF 19** Organizar e executar formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo
Danças	**EF 20** Reconhecer a diversidade cultural presente nas danças, compreendendo-as como fruto das diferenças culturais, mediante as vivências. **EF 21** Identificar, compreender e analisar o processo de esportivização pelo qual vem passando as danças. **EF 22** Reconhecer a diversidade de manifestações da dança presentes no Brasil, por meio de múltiplas vivências. **EF 23** Vivenciar diferenças técnicas de dança, relacionando-as com as diversas manifestações da dança. **EF 24** Identificar a dança como opção de lazer , reconhecendo a opção pessoal como fruto da identidade cultural, mediante as sensações advindas das práticas e outras situações didáticas. **EF 25** Interpretar a gestualidade e expressão das danças brasileiras, atribuindo significados, mediante vivências e outras situações didáticas. **EF 26** Participar em danças pertencentes à cultura brasileira, experimentando a variabilidade dos seus elementos constituintes: passo, movimento ritmado e construção coreográfica. **EF 27** Investigar e experimentar danças alternativas em consonância com as características do próprio grupo e/ou objetivos propostos por iniciativa pessoal ou coletiva. **EF 28** Participar colaborativamente na construção e execução de coreografias envolvendo temáticas próximas e alheias ao seu universo cultural. **EF 29** Relatar o conhecimento construído a respeito das danças. **EF 30** Participar de coreografias compostas coletivamente, participando democraticamente do processo de eleição dos diferentes papéis e funções. **EF 31** Elaborar formas de registro conforme vivências corporais das danças brasileiras (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 32** Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais, utilizando-os na criação de coreografias complexas (em pequenos grupos), após as diversas situações práticas. **EF 33** Respeitar as características das danças brasileiras, bem como seus participantes, reconhecendo as formas (vestuário, ritmo, instrumentos, passos etc.) e origens (contexto sócio, histórico e cultural) dessas manifestações como fenômeno cultural, mediante as vivências e demais situações didáticas. **EF 34** Identificar e analisar criticamente os padrões divulgados pela mídia sobre o aspecto da dança, evitando o consumismo e o preconceito, relacionando-os com as situações práticas propostas. **EF 35** Cultivar e valorizar a cultura rítmica brasileira ampliando seu conhecimento a respeito das danças pertencentes à cultura popular, contribuindo para a sua preservação e desenvolvimento, mediante as vivências. **EF 36** Comparar as diferentes manifestações da dança no Brasil, a partir das experiências promovidas pela escola ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais. **EF 37** Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças pertencentes aos grupos que compõem a sociedade brasileira.

Lutas	**EF 38** Conhecer, por meio das vivências e diversas situações didáticas diversas formas de luta construídas sócio-historicamente. **EF 39** Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas. **EF 40** Perceber a luta como forma de expressão de significados culturais, repudiando qualquer ato de violência, nas diversas atividades propostas. **EF 41** Externar valor para a prática das lutas enquanto exercício de cidadania, mediante as práticas, relatos e demais situações didáticas. **EF 42** Validar os diversos significados atribuídos pelos praticantes de lutas seja enquanto atividade física, competição, defesa pessoal ou estilo de vida, atribuindo nas situações de prática significado pessoal. **EF 43** Conhecer o contexto de origem da luta tematizada, relacionando, após as vivências, sua técnica à sua produção histórica (contexto de repressão, reclusão, invasão, resistência etc.). **EF 44** Identificar os diversos rituais (saudações, inicialização, movimentos, adereços, instrumentos etc.) que compõem as lutas tematizadas, articulando com valores sociais do grupo provedor, nas diversas vivências. **EF 45** Compreender por meio de vivências e discussões os aspectos religiosos, filosóficos e bélicos que constituem as diversas lutas. **EF 46** Buscar participar das atividades com todos os colegas independentemente de questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas. **EF 47** Interpretar e discutir o conteúdo de textos pertencentes às diversas esferas literárias consoante manifestação corporalcorporal de luta, a fim de aprofundar seu conhecimento relacionando as informações com as situações reconhecidas nas atividades de aula.
Ginásticas	**EF 48** Reconhecer as práticas de ginásticas veiculadas pelos meios de comunicação, identificando e vivenciando suas características principais. **EF 49** Compreender o significado da dor e da fadiga muscular, reconhecendo as alternativas para superação dessas ocorrências nas situações práticas de aula. **EF 50** Conhecer e identificar alguns dos diferentes procedimentos técnicos empregados durante a prática das modalidades ginásticas. **EF 51** Compreender os elementos fundamentais que caracterizam o exercício físico: intenção e sistematização, mediante situações de prática. **EF 52** Reconhecer nas atividades propostas, os hábitos posturais adequados e as formas técnicas de aprimorar o tônus muscular, bem como procedimentos para facilitar o relaxamento. **EF 53** Identificar nas atividades-ginásticas vivenciadas nas aulas, contributos para a compensação das solicitações musculares das atividades cotidianas. **EF 54** Compreender a importância do controle corporal na execução de movimentos combinados, utilizando-os em situações de aula. **EF 55** Reconhecer a importância da avaliação física e seus principais testes. **EF 56** Conhecer os princípios básicos para organização de um programa de ginástica, utilizando-os em situações de aula. **EF 57** Vivenciar práticas corporais ginásticas, numa perspectiva de melhoria de sua aptidão física, regulando e dosando esforços em um nível compatível com suas possibilidades. **EF 58** Participar de sessões práticas, adaptando as características da modalidade ginástica em questão ao grupo de forma coletiva. **EF 59** Manifestar e defender seu ponto de vista em atividades em grupo, reconhecendo e assumindo seu papel, percebendo a necessidade de negociar coletivamente a melhor estratégia para a solução de problemas. **EF 60** Aplicar os conceitos aprendidos às ações biomecânicas e posturas do cotidiano para além das atividades das aulas (na escola, em casa, nas práticas corporais etc.) **EF 61** Organizar e executar atividades ginásticas com intensidade média, objetivando transformações corporais. **EF 62** Relatar o conhecimento construído a respeito das ginásticas. **EF 63** Demonstrar controle corporal na execução de movimentos combinados, realizando-os progressivamente de forma adequada, com segurança, equilíbrio, harmonia, estética e economia de esforço. **EF 64** Organizar e participar de testes de avaliação física, a partir dos conceitos aprendidos. **EF 65** Reconhecer e aplicar os fundamentos da ginástica, estabelecendo metas cada vez mais exigentes para si e para o grupo. **EF 66** Manifestar-se fazendo uso de diversas linguagens, as sensações e emoções pessoais e as dos colegas no decorrer das experiências ginásticas. **EF 67** Posicionar-se criticamente com relação ao processo de esportivização das práticas ginásticas, mediante diversas situações práticas de comparação de desempenho. **EF 68** Analisar as razões e motivações para o surgimento dos mitos no campo das atividades- ginásticas. **EF 69** Analisar criticamente fenômenos como bulimia, anorexia, vigorexia e o discurso estabelecido sobre a corporeidade. **EF 70** Participar, na condição de auxiliar, nos eventos ginásticos para a comunidade escolar: matroginástica, ginástica para terceira idade, ginástica laboral etc. **EF 71** Relacionar as apresentações ginásticas com fatos históricos, sociais (apresentações, celebrações etc.) e políticos, buscando compreender essa manifestação como fenômeno sociocultural.

Esportes	**EF 72** Compreender o conceito de saúde como historicamente construído e sua exaltação por meio de atletas-modelo, reconhecendo, nas atividades, esse fator como determinante para a cobrança de rendimento dos colegas. **EF 73** Adequar a demanda da atividade às suas capacidades físicas, re-organizando sua atuação nas atividades das aulas. **EF 74** Identificar diferenças de esforço e intensidade entre as manifestações do esporte, mediante as vivências. **EF 75** Elaborar hipóteses a respeito das diferenças de rendimento entre os alunos da classe, a partir das situações práticas. **EF 76** Elaborar hipóteses a respeito das diferenças físicas entre os praticantes de modalidades distintas, mediante as observações realizadas nas vivências. **EF 77** Entender a dinâmica da preparação física do atleta de alto rendimento, discernindo-a do praticante de esportes em diferentes idades a fim de validar a participação de todos independentemente de seu rendimento, mediante o rendimento pessoal e coletivo analisado nas práticas. **EF 78** Identificar as semelhanças e as diferenças das formas de preparação física de atletas da modalidade tematizada com outras investigadas. **EF 79** Compreender as diferenças entre modalidades esportivas aeróbicas e anaeróbicas reconhecendo o grau de dificuldade em cada uma, a partir da variedade de esportes vivenciados nas aulas. **EF 80** Relacionar de forma crítica a exaltação do atleta vencedor, compreendendo suas implicações com a construção de modelos de infância e adolescência e, diretamente, nas práticas vivenciadas nas aulas. **EF 81** Compreender o esporte como fenômeno sociocultural de vasto alcance e a sua influência no contexto escolar e em esferas sociais próximas (família, comunidade etc.), a partir de situações práticas. **EF 82** Identificar as formas de produção (mídias), consumo (materiais e programas esportivos) e regulação (discursos acerca de seus benefícios) das modalidades esportivas e a sua distribuição em conformidade com a divisão de classes (acesso, custo, idolatria etc.). **EF 83** Perceber os modos de produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.), identificando, nas situações de prática, esses modos em si mesmo e nos colegas. **EF 84** Identificar nas práticas esportivas escolares e de outros contextos o estilo de atuar de si próprio, dos colegas, e dos outros, entendendo-os como forma de expressão da identidade cultural.

4.1.6 Expectativas de Aprendizagem para o 4º ano do CICLO II do Ensino Fundamental

Educação Física

Brincadeiras	**EF 1** Pesquisar, explicar e demonstrar as formas de brincar recorrentes na cultua juvenil **EF 2** Reconhecer nas vivências e em outras situações pessoais a tentativa de imposição da indústria cultural sobre os modos de brincar adotando postura crítica quanto ao fato. **EF 3** Adaptar as brincadeiras e os artefatos da cultura juvenil às condições do contexto das aulas, **EF 4** Posicionar-se criticamente em relação às características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma), buscando democratizar as relações dominantes presentes na atividade, após as diversas formas de experimentação. **EF 5** Interpretar textos em diversas esferas literárias, localizando as práticas discursivas que tentam homogeneizar as brincadeiras pertencentes à cultura juvenil, reconhecendo-as nas práticas das aulas e em outras esferas de sua inserção social. **EF 6** Identificar nas brincadeiras e artefatos investigados a estereotipação dos grupos desprovidos de poder, mediante situações de prática. **EF 7** Elaborar e vivenciar novos jogos a partir das características do grupo em consonância com os investigados. **EF 8** Posicionar-se criticamente em relação aos mecanismos de produção, transmissão e recepção das mensagens subliminares vinculadas aos artefatos e brincadeiras tematizados, identificando-os nas situações de prática. **EF 9** Descrever o conhecimento construído a respeito do processo de destradicionalização que as brincadeiras populares vêm sofrendo, reconhecendo-o nas situações de prática. **EF 10** Participar ativamente da experiência lúdica desenvolvida no ambiente escolar, identificando possíveis aspectos que contribuam para a exclusão da prática e modificando-os. **EF 11** Posicionar-se criticamente por meio de diversas formas lúdicas para com a temática investigada, compreendendo a brincadeira juvenil como movimento de construção de identidades, a partir das socializações e vivências. **EF 12** Interpretar e legitimar os diversos sentidos atribuídos por grupos diferentes à temática investigada, mediante as vivências. **EF 13** Valorizar as diferenças entre as brincadeiras pertencentes a subgrupos culturais, participando de sua prática. **EF 14** Descrever o conhecimento construído a respeito das limitações culturais que as brincadeiras apresentam, reconhecendo-as em situação prática. **EF 15** Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar em diversas culturas, relacionando com a construção da infância e da adolescência, reconhecendo sua influência nas diversas situações práticas. **EF 16** Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar na cultura juvenil, discernido a sua distribuição entre as classes sociais, relacionando com a construção de representações equivocadas, a partir do repertório de brincadeiras vivenciadas. **EF 17** Compreender os modos de produção midiática que incidem sobre as brincadeiras da cultura juvenil, promovendo formas de consumo, perante situações práticas. **EF 18** Organizar e executar eventos em esferas sociais próximas que valorizem as brincadeiras investigadas.
Danças	**EF 19** Analisar, interpretar e vivenciar as múltiplas linguagens do corpo nas danças e nos movimentos expressivos: gestual, verbal, visual, emocional, dentre outras. **EF 20** Identificar e posicionar-se criticamente acerca da influência da mídia ou outras fontes de informação nas formas pelas quais as danças se manifestam, relacionando essas informações com o modo de prática (individual e coletivo). **EF 21** Reconhecer a pluralidade musical e a diversidade de manifestações da dança pertencentes a outros povos. **EF 22** Interpretar e posicionar-se criticamente com relação às informações contidas em diversos suportes textuais alusivos à dança (filmes, propagandas, programas de televisão etc.), relacionando essas informações com o modo de prática (individual e coletivo). **EF 23** Identificar a dança como opção de lazer de acordo com interesses do grupo, mediante as sensações decorrentes das práticas. **EF 24** Vivenciar e interpretar a gestualidade e expressão das danças pertencentes a outros povos, atribuindo significados. **EF 25** Participar em danças pertencentes a outros povos, experimentando a variabilidade dos seus elementos constituintes: passo, movimento ritmado e construção coreográfica. **EF 26** Participar de danças folclóricas, urbanas, rurais, autóctones etc., reconhecendo-as como manifestações identitárias dos grupos onde elas se originaram. **EF 27** Elaborar formas de registro alusivas às vivências corporais das danças internacionais (desenho, escrita, fotografia, relato oral). **EF 29** Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais, utilizando-os nas diversas vivências e na criação de coreografias complexas (em grandes grupos). **EF 30** Respeitar as características das danças de outros povos, bem como seus participantes, identificando suas formas e origens, nas diversas vivências. **EF 31** Planejar,organizar e executar, de forma autônoma, atividades que incluam as danças (individualmente ou em grupo), identificando no tempo livre um espaço pertinente para a prática dessa manifestação. **EF 32** Cultivar e valorizar a cultura rítmica internacional ampliando seu conhecimento sobre as danças pertencentes aos diferentes países. **EF 33** Comparar as diferentes manifestações da dança no mundo, a partir das experiências promovidas pela escola (aulas ou eventos) ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais. **EF 34** Atuar de modo a superar os estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativas à dança (forró, axé, *black, street* etc.) **EF 35** Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças características de culturas distantes. **EF 36** Relacionar e analisar o papel das danças nos diversos momentos sócio-históricos, compreendendo essa manifestação como fenômeno cultural em permanente transformação.

Lutas	**EF 36** Conhecer diversas formas de luta construídas sócio-historicamente, reconhecendo suas diferenças técnicas, por meio de vivências e outras situações didáticas. **EF 37** Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas nos diversos confrontos. **EF 38** Mediante as diversas vivências, compreender os processos de transformação ou inibição dessas formas de manifestação cultural. **EF 39** Elaborar opiniões a partir dos conhecimentos socializados a respeito das lutas como artefato de consumo e suas conseqüências socioculturais. **EF 40** Reconhecer os discursos sociais que atribuem valores positivos e negativos às lutas, adotando postura crítica articulada com os conhecimentos adquiridos tanto nas vivências práticas quanto nas atividades investigativas. **EF 41** Analisar criticamente o processo de esportivização das lutas, relacionando-o com o modo como os colegas atuam nas vivências. **EF 42** Construir hipóteses a respeito do processo de aculturação das diversas modalidades de luta. **EF 43** Buscar defrontar-se com todos os colegas independentemente de questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas. **EF 44** Interpretar e posicionar-se criticamente com relação às informações contidas em diversos suportes textuais, relacionando as informações com as situações reconhecidas nas atividades de aula.
Ginásticas	**EF 45** Reconhecer e assumir seu papel nas atividades ginásticas em grupo, discutindo criticamente a sua participação, manifestando e defendendo seu ponto de vista, organizando e elaborando estratégia para resolução de situações-problema em função das metas estabelecidas pelo grupo para as vivências, interferindo com responsabilidade e criatividade. **EF 46** Conhecer e relacionar os diferentes tipos de modalidades ginásticas com os espaços sociais onde ocorrem: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc., perante as atividades propostas. **EF 47** Negociar alterações a partir do conhecimento acerca dos elementos fundamentais do exercício físico, nas diversas atividades ginásticas. **EF 48** Interpretar e posicionar-se criticamente com relação às informações contidas em diversos suportes textuais alusivos à ginástica (filmes, propagandas, programas de televisão etc.). **EF 49** Perceber e valorizar a atividade física como importante instrumento de melhoria da qualidade de vida, mediante o reconhecimento de suas sensações. **EF 50** Reconhecer o papel das ginásticas como recurso importante para a tonificação muscular e saúde articular, mediante as vivências e discussões. **EF 51** Reconhecer na prática ginástica um importante instrumento de melhoria da qualidade de vida, manifestando conhecimentos concernentes a conceitos como: esforço, condicionamento físico e respostas corporais. **EF 52** Reconhecer o papel da ginástica como recurso de preparação física para outras manifestações da cultura corporal. **EF 53** Compreender os fundamentos que subsidiam os programas ginásticos, mediante a participação sistematizada nas vivências. **EF 54** Experimentar pela prática ginástica, conceitos como: esforço, intensidade, freqüência e outros como necessários à melhoria da aptidão física. **EF 55** Participar de breves sessões das diversas modalidades ginásticas, adaptando suas características ao grupo de forma autônoma. **EF 56** Planejar, organizar e executar, de forma autônoma, atividades ginásticas (individualmente ou em grupo), identificando o tempo livre como espaço para essa manifestação da cultura corporal. **EF 57** Participar de atividades ginásticas para a melhoria da aptidão física, regulando e dosando os esforços em níveis compatíveis com as possibilidades individuais de forma autônoma. **EF 58** Aprimorar as posturas e procedimentos durante a prática ginástica, adaptando as ações realizadas às características individuais e coletivas. **EF 59** Participar de atividades que envolvam movimentos combinados, buscando utilizá-los de forma adequada, com segurança, equilíbrio, harmonia, estética e economia de esforço. **EF 60** Elaborar e executar pequenos programas de aptidão física considerando os conceitos e princípios aprendidos. **EF 61** Criar e utilizar alternativas práticas que viabilizem a prática ginástica para resolução de problemas oriundos das características do espaço, dos recursos e do grupo. **EF 62** Contextualizar culturalmente os padrões e discursos em voga acerca do corpo e da saúde, identificando essa questão nas aulas do componente. **EF 63** Atuar de modo a superar os estereótipos e preconceitos que acompanham os praticantes de determinadas modalidades ginásticas. **EF 64** Elaborar e executar coletivamente breves atividades ginásticas envolvendo a comunidade escolar: matroginástica, ginástica para terceira idade, ginástica laboral. **EF 65** Relacionar e analisar as atividades ginásticas com fatos históricos, sociais e políticos, compreendendo essa manifestação como fenômeno sociocultural em permanente transformação.

Esportes	**EF 66** Descrever/explicar o esporte como fenômeno cultural de massa relacionando-o com a Indústria Cultural, a partir das vivências das aulas dos esportes. **EF 67** Analisar criticamente a participação da mídia (programas esportivos, crônica, narrativas, publicidade etc.) e os efeitos sobre os apreciadores/consumidores das práticas esportivas, reconhecendo sua inserção em diversos momentos das aulas. **EF 68** Identificar as partes componentes de um caderno de esportes. **EF 69** Construir coletivamente caderno de esportes referentes à temática investigada e suas situações de vivências. **EF 70** Analisar as diferenças de narrativa presentes nas mídias televisivas e radiofônicas, utilizando-as nas atividades vivenciais propostas. **EF 71** Compreender a construção e a desconstrução do mito do atleta, além das repercussões na vida pessoal dele e dos apreciadores/consumidores da prática esportiva. **EF 72** Compreender a distribuição dos espaços de divulgação de cada modalidade/equipe na mídia, relacionando o tempo/espaço de divulgação com a construção hegemônica das modalidades/equipes. **EF 73** Elaborar resenhas esportivas, mediante os jogos ocorridos em aula. **EF 74** Relacionar a distribuição da propaganda das marcas economicamente privilegiadas com a manutenção do *status* de atletas, equipes e modalidades esportivas em destaque. **EF 75** Identificar as práticas discursivas presentes nos esportes que reforçam pejorativamente a identidade de raça, etnia, gênero, sexualidade, idade, religião, profissão etc, nas diversas vivências promovidas em aula. **EF 76** Elaborar hipóteses para explicar as manifestações passionais dos aficcionados do esporte, mediante a passividade de alguns e a euforia de outros, ocasionadas pelas vivências esportivas nas aulas. **EF 77** Empregar os conhecimentos adquiridos para relacionar o uso do esporte por parte do Estado. **EF 78** Organizar e executar movimentos sociais de reivindiçação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria aula ou escola). **EF 79** Reconhecer a intencionalidade de políticas esportivas públicas e do terceiro setor. **EF 80** Elaborar formas variadas de textos empregando o conhecimento assimilado de forma crítica com possibilidades de aplicação social transformadora.

EMEF Pedro Aleixo - Foto Nella Gomes

PARTE 5

5.1 Orientações didáticas

Tomando como referência os objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental propostos neste documento e as características da comunidade expressas no Projeto Pedagógico da escola, identificadas por meio do diagnóstico realizado pelo coletivo escolar, os professores poderão dar início à sua ação didática a partir da eleição das expectativas de aprendizagem que deverão ser alcançadas pelos seus alunos conforme o ano e ciclo de escolarização. Vale lembrar que em conformidade com a discussão acima apresentada, as expectativas de aprendizagem encontram-se vinculadas às manifestações da cultura corporal – brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas.

Tendo em vista os objetivos da instituição explícitos no Projeto Pedagógico e as expectativas pretendidas, o professor poderá organizar seu plano de ensino, a partir da seleção dos conteúdos cuja aprendizagem permitirá o alcance das expectativas de aprendizagem almejadas naquele período letivo. Definidas as expectativas e os conteúdos que serão ensinados, o professor passará à organização das atividades de ensino.

Como já exposto nos relatos de experiências apresentados no Referencial Ler e Escrever, para uma prática pedagógica da Educação Física na abordagem cultural, é necessário atentar para algumas questões de natureza didática. Embora a ação didática possa alterar-se visando à adequação às características da comunidade escolar, a Educação Física na perspectiva cultural apresenta como referência alguns encaminhamentos. São eles: o mapeamento dos conhecimentos referentes à cultura corporal presente na comunidade, aspecto importante para avaliação diagnóstica do grupo; o desenvolvimento das atividades de ensino que promoverão pela prática e leitura da gestualidade manifesta; a análise/interpretação dos aspectos da linguagem corporal presentes na manifestação estudada; a ressignificação/produção de novas possibilidades de vivência; a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos sobre a prática corporal; a relação desses conhecimentos com o capital cultural dos alunos visando à construção de um posicionamento crítico e o registro das ações, descobertas, informações etc., material fundamental para a avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido.

5.1.1 Mapeamento

Esta etapa visa coletar informações acerca do patrimônio da cultura corporal presente na comunidade e no universo cultural dos alunos. Por meio do mapeamento será

identificado o repertório da cultura corporal dos alunos, possibilitando o reconhecimento das manifestações que os alunos conhecem e praticam ou já praticaram, bem como aquelas que, mesmo distantes, encontram-se presentes no universo cultural da comunidade escolar. Este instrumento é a base do currículo escolar. Visando mapear as práticas corporais que os alunos vivenciam ou conhecem, os educadores poderão realizar uma pesquisa de campo e visitar os locais de prática existentes no entorno escolar, observando as manifestações corporais e como elas ocorrem. o instrumento terá maior eficácia caso tenham respostas algumas questões norteadoras: Quais as práticas e os artefatos relativos à cultura corporal encontram-se presentes na paisagem social dos alunos? Quem participa dessas práticas? Como e em quais espaços são realizadas? Esses espaços apresentam possibilidades de visitas ou intervenção por parte dos alunos? O que os alunos sabem ou conhecem sobre as práticas corporais que ocorrem em sua comunidade? Como acessam esses conhecimentos? Quais são as suas representações iniciais sobre as práticas que não se encontram próximas ou mesmo aquelas que, apesar de próximas, lhes desagradam?

Outra forma também utilizada para coletar essas informações pode ser o diálogo com as turmas e com a comunidade escolar nas diversas reuniões realizadas na escola ou em momentos informais do cotidiano escolar. Além da possibilidade de acessar e ampliar as informações obtidas durante a pesquisa do entorno, a conversa direta com os demais atores escolares ou com os familiares ou responsáveis pelos alunos, indagando-os sobre a cultura corporal, permitirá ao professor enriquecer o processo didático mediante possíveis colaborações (entrevistas, informações, palestras etc.) dos demais membros da comunidade para o processo de aprendizagem dos alunos.

Em uma cidade multicultural como São Paulo, por meio desse levantamento de informações, o professor provavelmente descobrirá no entorno da escola, por exemplo: brincadeiras de “rua, prédio ou casa” ou a presença de brincadeiras e/ou brinquedos muitas vezes tidos como esquecidos e até alguns inéditos para ele; a prática costumeira ou esporádica de danças urbanas, regionais ou internacionais; festas com força da tradição popular; escola de samba; academias com modalidades ginásticas diferenciadas; amplas e diversas manifestações de lutas; agremiações esportivas que congregam desde times de futebol de salão ou de várzea, até equipes de bocha, beisebol, rúgbi ou hipismo, das quais, muitas vezes, os alunos participam ativamente ou presenciando-as; praticantes de *skate, free style* ou ciclismo de rua; jogos de dominó, futebol de tampinha e carteados diversos, espaços para a prática da patinação, do golfe, do *badminton*, do boliche,

do *flagbol*, do *fresbee*, da escala, enfim, a plasticidade que compõe a cultura corporal e, que, sem dúvida, poderá facilitar a ação docente.

O professor deve, também, mapear a escola e identificar os aspectos relativos ao espaço disponível como, tamanho, manutenção, proximidade e relação com áreas comuns; as possibilidades de utilização dos diversos ambientes e tempos escolares; as formas de organização e administração da escola, como prazo para a reprodução e entrega de materiais gráficos ou os procedimentos habituais relativos às reuniões e aos passeios em horários de aula. Essas informações devem ser levadas em consideração para a condução da ação didática a fim de dimensionar as possibilidades práticas de implementação do currículo e evitar transtornos nos momentos de aula. **Informações que, sem dúvida, minimizam a necessidade de improviso e a descaracterização da aula**.

Assim, se a escola apresenta as condições necessárias, é possível realizar atividades na sala de informática, na sala de vídeo, na sala de leitura, realizar exposições ou apresentações, fazer pequenos passeios até uma praça ou parque, centro esportivo, associação de bairro, terreno, academia de ginástica, escola de samba, campo de futebol, clínica terapêutica, empresas etc. que ampliarão enormemente o leque de conhecimentos a respeito da cultura corporal. Nesta caracterização aborda-se a possibilidade de deslocar o grupo em horário de aula para realizar uma pesquisa ou atividade com o quadro de funcionários ou com alunos e alunas de outras turmas; solicitar a um grupo de alunos (ou individualmente) de outra turma para elucidar um tema e demonstrar seus conhecimentos, bem como, receber convidados para relatar suas experiências com a manifestação corporal objeto de estudo. Estas ações serão retomadas mais adiante no **desenvolvimento das atividades de ensino**.

O mapeamento estende-se para a própria aula em uma ação permanente de troca de saberes entre os alunos, entre os alunos e o professor e entre todos e a manifestação tematizada. Para tanto, é necessária, primeiramente, a identificação dos conhecimentos que os alunos e alunas possuem com vistas à manifestação corporal que será problematizada naquele período letivo. Ou seja, o que já disponibilizam quando chegam à escola (a sua cultura corporal patrimonial) e o que conhecem a respeito da manifestação por meio das diversas mídias ou, até, por relatos de outrem. Esta etapa do mapeamento constitui-se à **avaliação diagnóstica** cujos dados coletados deverão ser registrados pelo professor e, caso seja compreendida como relevante, pelos alunos. Nesse sentido, o professor poderá recorrer a diversos

procedimentos junto aos alunos a fim de levantar seus saberes relativos à temática. Por exemplo, questionamentos acerca das regras, dos conceitos, das formas de organização, dos materiais necessários, dos locais de prática, da origem, dos praticantes etc. Esses questionamentos poderão ser enriquecidos com os relatos dos alunos em relação às suas experiências com a manifestação, enfatizando as vivências enquanto protagonista ou espectador.

Em caráter ilustrativo segue abaixo uma proposta de mapeamento também utilizada como avaliação diagnóstica no tocante às regras do judô. Para tal, o professor elaborou alguns questionamentos a partir do relato pessoal de um aluno do 2º ano do Ciclo II que freqüenta aulas de judô em um centro comunitário nas proximidades da escola e de algumas imagens gravadas de um campeonato e transmitidas por um programa esportivo da televisão.

A partir do relato do colega e das imagens das lutas observadas, responda às questões abaixo:

1) Qual a importância das regras para uma luta ou qualquer prática esportiva?
2) Como se inicia ou finaliza uma luta de judô?
3) Cite algumas passagens da luta nas quais você identificou os apontamentos do árbitro.O que você não entendeu?
4) Como é a contagem dos pontos em uma luta de judô?
5) Como e por quem foram elaboradas as regras do judô?
6) Na sua opinião, como devem ser decididas as regras das lutas nas aulas de EF?
7) Qual a importância das regras para a vida em sociedade?

Outra possibilidade de mapeamento é a promoção de situações desafiadoras nas quais os alunos possam recorrer aos seus saberes a fim de organizar uma situação prática. A transcrição de um relato de uma experiência desenvolvida em uma turma do segundo ano do Ciclo II sobre a manifestação basquete apresenta algumas sugestões.

30/08/2006 – 1º ano do Ciclo II – turma C

"Para iniciar a temática Basquete, solicitei aos alunos que se dividissem em grupos, elaborassem e vivenciassem jogos de basquete em espaços distintos. Ao término da aula, pedi para que cada grupo registrasse em folha avulsa o processo de trabalho, enfatizando: a contribuição pessoal na construção da atividade, os critérios para a divisão das equipes e o processo de construção das regras."

Podem-se ainda, mediante um questionário ou roda de conversa, levantar os posicionamentos pessoais referentes à manifestação corporal tematizada, vislumbrando possibilidades didáticas para a desconstrução de esteriotipias ou a valorização de diferentes identidades culturais, conforme podem ser constatados no relato abaixo.

Após a discussão desenvolvida no horário de JEI em prol dos objetivos determinados para aquele período letivo, o professor de Educação Física notou que o alcance das expectativas de aprendizagem referentes à manifestação ginástica propostas para o 4º ano do Ciclo II contemplariam plenamente o trabalho coletivo proposto. Visando identificar os conhecimentos dos alunos sobre o assunto, propôs a seguinte atividade diagnóstica:

Analise as situações hipotéticas descritas abaixo:

1) Toda vez que você pratica alguma atividade física percebe que tem pior desempenho que seus colegas. Então, neste ano você resolveu que vai entrar em forma. Como fará?

2) Quais atividades são aconselhadas para uma pessoa que deseje perder peso?

3) Quais atividades são aconselhadas para alguém que queira aumentar a massa muscular?

Certamente a diversidade das respostas dos alunos permitirá verificar seus conhecimentos sobre o assunto em pauta e subsidiar a organização das atividades de ensino pelo professor.

Outra forma de mapear os conhecimentos dos alunos, consiste em realizar observações das atividades corporais que ocorrem em momentos como intervalo, entrada e saída dos alunos, festividades e eventos escolares onde espaços livres estejam disponíveis. É bem comum nestes momentos, identificar diferentes práticas conforme os agrupamentos culturais existentes na escola: jogo de bafo, truco, brincadeiras de bonecos e bonecas, games diversos, variados jogos de pega, corda e futebol, manobras arriscadas no “trepa-trepa” ou a presença das danças da moda.

Apesar das sugestões relacionadas, convém reforçar que o processo de mapear os saberes da comunidade, dos alunos, bem como o modo pelo qual estes se manifestam pode mostrar-se uma tarefa difícil num primeiro momento. Contudo, ao incorporar tais procedimentos à sua rotina, o professor adquirirá a prática necessária e gradativamente perceberá os benefícios pedagógicos propiciados pela vivência, análise e discussão do patrimônio da cultura corporal dos alunos, cujas vozes facilitarão a construção e reconstrução das aulas. A participação dos alunos nesse processo não só permitirá ao educador rever as expectativas pretendidas, se estão realmente ao alcance daquele grupo, se foram superdimensionadas ou subdimensionadas, como também, reconsiderar os conteúdos de aprendizagem. Com a visibilidade desses elementos, o professor poderá organizar as atividades de ensino, considerando as conquistas dos alunos comumente obtidos na cultura paralela à escola ou em experiências escolares anteriores. Tomando-se esses cuidados, consolidar-se-á a conexão entre os alunos e alunas, a comunidade, a sociedade e o mundo.

5.1.2 O desenvolvimento das atividades de ensino

Com os dados coletados e analisados pelo professor, esta etapa deverá articular os objetivos explícitos no Projeto Pedagógico da escola, os objetivos da Educação Física e as expectativas de aprendizagem relativas à manifestação corporal que será tematizada no período letivo. Conforme as características da temática, sua complexidade e as respostas dos alunos, os trabalhos terão duração variada, pois, freqüentemente os alunos apresentam novas questões que levam o professor a vislumbrar outras possibilidades no tocante às atividades de ensino, promovendo a reorientação das ações didáticas.

Para atender às expectativas de aprendizagem, o professor deverá analisar determinados aspectos da manifestação abordada, a saber:

O que é necessário para usufruir dessa manifestação da cultura corporal?

O professor deverá analisar os recursos e ambientes disponíveis na escola ou a possibilidade de contribuições por parte da comunidade ou dos alunos. Assim, pode-se obter, por exemplo, desde materiais como coletes ou retalhos de tecido e cones de linha com alguma confecção; pneus e câmeras velhas com uma borracharia ou até o empréstimo de objetos como bolas de tênis, raquetes, *skates*, filmes, CD´s etc., por parte dos alunos envolvidos na temática.

É possível extrair da prática corporal elencada para o período "elementos educativos" articulados ao Projeto Político-pedagógico, a outras áreas do conhecimento e às experiências cotidianas dos alunos?

O professor deverá analisar a imediata relação da temática com a vida atual e posterior dos alunos, propondo situações que valorizem a cultura investigada e facilitem a leitura da gestualidade implícita. Nesse sentido, questiona-se a sua divulgação (ou falta de) na mídia, o modo como é organizada em outros espaços, como é representada pelos alunos ou por outros grupos culturais, quais os discursos que a tornaram dominante ou subjugada etc. Estas questões podem aproximar os alunos dos conteúdos de outra área do conhecimento, de suas vidas e, assim, possibilitar o entendimento da complexidade das relações sociais embutidas nas manifestações corporais.

Quais modificações devem ser implementadas a fim de ressignificar as manifestações da cultura corporal? De que forma?

Este aspecto refere-se à produção cultural. Diante das diferenças entre a prática da manifestação em seu *locus* original e a realidade da escola (número de alunos, espaço, tempo, material etc.) o professor deve estimular os alunos a elaborarem novas formas de brincar, jogar, dançar etc., a fim de facilitar a compreensão da plasticidade da cultura e da importância da participação de cada um nas dinâmicas culturais.

Onde é possível vivenciar a prática corporal? Como?

A grande maioria das manifestações da cultura corporal atravessou um longo processo de transformação desde o seu surgimento (regras, formato, sistemática de funcionamento, grupo participante etc.) A Educação Física na perspectiva cultural deverá apropriar-se dessa característica e valorizar no decorrer das aulas a experimentação dos diversos formatos conhecidos pelos alunos e disponibilizar condições para que possam sugerir a alteração das regras, dos modos de organização, das estratégias, dos locais de prática, dos ritmos, dos materiais etc., visando à participação dos alunos em diversos papéis e o melhor aproveitamento dos ambientes e recursos da escola, da comunidade e de outros lugares. Assim, a quadra não é o único lugar das aulas. Caso as condições estejam disponíveis, podem ser utilizados desde o parquinho até as praças e terrenos nas proximidades da escola.

Quais atividades poderão ser propostas para ampliar e aprofundar o repertório de conhecimentos relativos ao tema de estudo?

Partindo de uma perspectiva integradora, a ampliação dos conhecimentos com a manifestação corporal tematizada ocorrerá por meio das atividades de ensino que promovam visitas aos espaços onde ocorrem as práticas corporais já identificados no mapeamento do entorno; palestras com especialistas ou com pessoas com história de vida marcada pela prática da manifestação; aulas demonstrativas com alunos praticantes matriculados em outras turmas da escola ou na comunidade e com a análise e interpretação de vídeos e textos dos diversos gêneros literários etc.

De que forma os alunos poderão estabelecer relações com o conhecimento adquirido em outros espaços sociais?

A elaboração da rede de conhecimentos da temática fundamental para a construção da reflexão crítica é realizada mediante a ampliação das fontes, ou seja, com a leitura de textos argumentativos, a comparação entre variados pontos

de vista dos próprios alunos, do professor ou de outros membros da comunidade, a análise de notícias ou ações de marketing e, por meio da realização de debates, mesas redondas com convidados etc.

Onde os alunos poderão acessar esses conhecimentos?

É importante destacar que toda e qualquer atividade de ampliação dos conhecimentos sobre manifestação corporal tematizada deverá ser precedida da elaboração coletiva de um roteiro que direcione a coleta de informações. A proposta de realização de pesquisas, por exemplo, deve estar estruturada indicando aos alunos a localização das fontes de informações necessárias e como obtê-las; as possibilidades de acesso a essas informações e informantes; a orientação para utilizar as fontes e o modo como esses dados devem ser coletados e, posteriormente, apresentados e analisados pela ou para a classe. Ao receber um convidado para apresentar suas práticas e conversar com os alunos, o professor e os alunos deverão organizar previamente um rol de questões em conformidade com as expectativas de aprendizagem que se pretende alcançar. Uma visita aos locais de práticas corporais existentes na comunidade deverão ser acompanhadas por um roteiro de observações etc. O mesmo deve ocorrer com as análises de filmes, documentários, pesquisas na Internet etc. Obviamente, essas atividades de ensino requerem a elaboração de registros que documentem os dados coletados e que possam, posteriormente, ser discutidos em sala de aula.

Quais as vantagens e os inconvenientes em optar por uma determinada manifestação?

Ao tematizar determinada manifestação da cultura corporal, o professor deve evitar qualquer atribuição pessoal de valor. Caso contrário, corre-se o risco de depreciá-la e, assim, desvalorizar e até mesmo desestruturar as relações com os alunos pertencentes aos grupos sociais para quem tal prática é relevante. Além disso, o professor, ao analisar o ambiente escolar e comunitário e as possibilidades concretas que apresentam para a vivência e tematização dessa prática corporal, deve ter absoluta clareza dos encaminhamentos necessários e estar atento às dificuldades que possam ocorrer. Somente assim, será possível contornar as possíveis aprendizagens distorcidas que uma prática ou análise enviesada poderão gerar. Neste sentido, cabe afirmar que o educador deverá preparar-se adequadamente para a organização das atividades de ensino.

Como estruturar as atividades de ensino na perspectiva cultural?

Para alcançar as expectativas de aprendizagem selecionadas, os conhecimentos, procedimentos e valores relacionados às manifestações corporais são transformados em conteúdos de aprendizagem e, portanto, deverão ser contemplados pelas atividades de ensino. Nesta direção, o professor deve estar atento aos subtemas e idéias que compõem a temática, como, por exemplo, as relações de poder, as questões de gênero, consumo, história, formas de organização da prática, gestos que a caracterizam, materiais necessários etc. Para que as atividades de ensino possibilitem a aprendizagem dos conteúdos eleitos pelo docente, será necessário, *a priori*, investigar aspectos relevantes concomitante com a manifestação e optar pelas formas de organização e gestão das atividades de ensino (em grupo ou individualmente, na quadra ou na sala de vídeo, autorizações para saída da escola etc.). É aconselhável, também, dialogar com os alunos enfocando seu projeto de trabalho para que possam sugerir e apresentar novas possibilidades de atividades. O plano de ensino final será produto desse processo. Também é importante a que a organização espacial seja adequada às atividades para facilitar os trabalhos planejados: explicações, demonstrações, vivências, discussões nos grupos, trabalhos gráficos, realização de debates, assistência de material audiovisual, apresentação de outros grupos e convidados, organização do acesso aos materiais informativos no transcorrer da aula, organização do tempo das atividades e as possíveis implicações na estrutura dos horários escolares, além da relação direta com o planejamento horizontal entre as áreas.

As atividades de ensino devem ser permeadas pela leitura da gestualidade característica das manifestações corporais e pelo diálogo visando promover a interação coletiva, a reorganização, a discussão de outras possibilidades e a interpretação de cada uma das ações, ou seja, serão valorizadas as diversas formas de expressar e comunicar aquela manifestação cultural, explorando tal diversidade com base no repertório coletivo da linguagem corporal.

Ao iniciar a temática “lutas” no segundo ano do Ciclo II, por exemplo, o professor pode solicitar aos alunos que comentem e demonstrem mimicamente as lutas conhecidas, na seqüência poderá desafiá-los a apresentar e executar algumas brincadeiras que promovam contato corporal visando ao desequilíbrio. Estas ações permitem a **socialização** dos saberes culturais. Todos aqueles que conhecem uma ou mais atividades com estas características (cabo de guerra, queda-de-braço, briga de galo e outras) poderão apresentá-las aos colegas e experimentá-las. Mediante a explicação por relato oral ou por demonstração do propositor será possível dissipar

as dúvidas que surgirem. Com o intuito de enriquecer a atividade, o professor pode formular algumas questões para com o apresentador e, assim, colaborar na construção do modo como o grupo se relaciona com esta atividade. Em seguida, o professor pode promover novos confrontos, sugerindo, por exemplo, a troca de adversários, a construção de combinados para definir os espaços de luta e as formas de contagem para finalizar o embate.

Dessa forma, todas as brincadeiras apresentadas serão vivenciadas e os agentes culturais valorizados. A fim de inserir, gradativamente, os alunos na leitura da gestualidade, o professor poderá organizar uma roda final, questionando as dificuldades pessoais, as sensações, as relações com os parceiros, possíveis estratégias empregadas, os combinados, formular perguntas quanto ao tema e estabelecer relações entre a gestualidade que os alunos empregaram nas brincadeiras vivenciadas e aquelas presentes nas lutas por eles conhecidas e representadas ao início dos trabalhos. Encerrando esta etapa, o professor poderá solicitar um levantamento de brincadeiras de confronto que serão vivenciadas na continuidade dos trabalhos nas próximas aulas. Desta vez, poderão envolver a imobilização do oponente (mais uma das características das lutas conhecidas). Além dessa proposta, a conversa final e alguns elementos extraídos do transcorrer da aula, como, por exemplo, a resistência por parte de alguns em confrontar-se com colegas de outro sexo, tamanho ou etnia, constituirão elementos para os encaminhamentos necessários para os próximos encontros.

O planejamento e replanejamento das diversas etapas do trabalho poderão ser realizados pelo professor juntamente com o grupo sempre que algo novo surgir: uma colocação em torno do assunto em pauta por parte dos alunos, um evento alusivo à temática que os alunos tomaram conhecimento, uma notícia de jornal, a presença de um ou mais alunos que possuem experiências significativas naquela prática corporal, a lembrança da existência de um parente ou amigo externo à escola que se dispôs a contribuir etc. Nesse sentido, a ocorrência concomitante às aulas de um campeonato mundial ou regional de alguma modalidade esportiva; uma exposição de imagens ou artefatos em um museu ou centro cultural; filmes ou peças de teatro em cartaz; oficinas, apresentações ou festivais de dança; a presença de um atleta ou ex-atleta na comunidade etc. pode gerar novas oportunidades de aprendizagem para os envolvidos no processo, inclusive o professor.

Acontecimentos como esses proporcionam olhares diferentes sobre a prática corporal tematizada, o que torna necessária a proposição de vivências a partir dessas contribuições, bem como, a adaptação das vivências novas às características do

grupo, proporcionando a **ressignificação** necessária ao processo de reconstrução cultural pelo qual passaram todas as manifestações corporais ao longo do tempo. Sobre este tópico, em tom de ilustração, vale recordar a grande diversidade de práticas corporais que surgiram a partir da ressignificação do futebol: futsal, futebol de salão, futebol de praia, *showbo*l, futebol de botão, futebol de prego, futebol soçaite, com moedas, com tampinhas, gol a gol, bobinho, gol caixote, e tantas outras. A ressignificação trata, portanto, de posicionar os alunos e alunas na situação de leitores críticos daquela prática, autores e produtores culturais. Pela mediação do professor, o grupo poderá reconstruir as experiências conhecidas, transformando-as e tornando-as próximas de si.

Assim, o professor deve propor aos alunos a criação de novas coreografias para as danças comumente divulgadas nas mídias audiovisuais ou solicitar que as expressem por meio de diferentes gestualidades; construam tanto novas formas de brincar quanto objetos inéditos; experimentem novas técnicas corporais para as práticas conhecidas; engendrem alterações nos esportes tematizados etc.

Ao longo do desenvolvimento das atividades de ensino, o professor através da sua observação ou da análise das produções dos alunos, avalia o desenrolar do seu trabalho. Trata-se, portanto, da avaliação reguladora que visa identificar as insuficiências das atividades propostas, tencionando intensificar as oportunidades de aprendizagem e os encaminhamentos necessários. Todas as atividades propostas merecem um olhar atento por parte do professor para as relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos, entre eles e os conhecimentos. Nesse sentido, os questionamentos, interesses e conflitos identificados em conjunto pelos envolvidos podem conduzir a outros caminhos.

Os novos tópicos eleitos democraticamente pelos alunos ou apresentados pelo professor para o **aprofundamento** da temática farão fomentar o surgimento de novas vertentes de análise, vivências ou pesquisas e estimularão o professor a planejar novas formas de intervenção. O olhar dos alunos sobre as manifestações corporais estudadas bem como seus níveis de conhecimento serão enriquecidos mediante atividades de ensino que promovam a leitura, interpretação e construção de textos, análise de imagens, músicas e vídeos e socialização de experiências com os demais alunos da escola, a realização de entrevistas com convidados e a socialização dos saberes aprendidos com a comunidade escolar por meio de apresentações nos eventos da escola, exposições de trabalhos nos dias festivos, elaboração de portfólios e demais produções dos alunos. Todas essas atividades permitirão que os alunos

diversifiquem seus conhecimentos e modifiquem suas interpretações a respeito da leitura que inicialmente fizeram daquela manifestação cultural foco de análise.

Finalizando os trabalhos com um determinado tema, propicia-se a necessária busca coletiva por fontes que permitam a **ampliação** dos conhecimentos. Conseqüentemente, tais procedimentos conferirão uma organização diferenciada às atividades de ensino e promoverão a socialização de novos conhecimentos agregando saberes àqueles identificados por meio do mapeamento inicial.

Na seqüência, são apresentados três exemplos de atividades didáticas que possibilitam a ampliação dos conhecimentos a respeito dos esportes de aventura em um projeto realizado com uma turma do 3º ano do Ciclo II.

EMEF Máximo de Moura Santos – Foto Lilian Borges

ATIVIDADE 1 – Experiências variadas de escalada ou descida na corda nos diversos níveis de altura.

Material: cordas

Local: Superfícies elevadas do pátio: árvore, escada, muro alto, macaquinho (brinquedo infantil) ou uma viga de concreto.

ATIVIDADE 2 – Socialização de algumas fotografias de pessoas fazendo escalada e leitura do texto abaixo apresentado pelo professor.

"Equipamentos por todos os lados: cordas estáticas e dinâmicas, friends, camalots, lost-arrows, nuts, copperheads, stoppers, mosquetões e portaledges. A sofisticação tecnológica não retira da escalada de uma montanha o essencial: o toque humano. Pelo contrário, Makoto, Luiz Cláudio "Pita", Armando e eu sabíamos das dificuldades do caminho, a dor e o desgaste físico estariam presentes a cada dia, como parceiros de cena da glória e do prazer da conquista. Em termos técnicos, a via que escolhemos, a Franco-Brasileira, é uma big wall, definição norte-americana para escaladas que exigem um mínimo de duas pernoites na parede ...

Aquele que vai à montanha, consciente dos intermináveis dias de desconforto físico e psicológico, preso na liberdade total de uma parede rochosa, ou é louco de pedra ou determinado a chegar ao fim, seja lá onde for. Mãos na rocha, tentativa e erro, nova tentativa e novo erro. Nada é tão óbvio como possa parecer. É preciso visualizar ou sentir as feições na rocha nua que permitam a colocação de algum equipamento. É preciso confiar na solidez desta fixação, e isto é algo que somente longos anos de prática proporcionam. Makoto, profundo conhecedor do caminho das pedras, lado a lado com "Pita", tornava concreta a ascensão, diariamente, apenas 100 metros, subida lenta, técnica e cuidadosamente, até totalizar os 600 metros do percurso...

No cume, a alegria invade a alma, não há mais o que subir. Daqui, o caminho nos leva de volta a civilização. Ë também o momento de avaliar as perdas materiais, porque na montanha somente o espírito ganha. na estrada de retorno, o último olhar sobre o Dedo de Deus (acima), a despedida das alturas."

Extraído de: Terra de Gigantes: 6 dias e 6 noites com a vida suspensa no ar. In: Rocha, A. A. e Linsker, R. Brasil Aventura – Odisséias. São Paulo: Terra Virgem, 1997.

ATIVIDADE 3 – A partir das imagens, do texto e das discussões socializadas nas aulas responda as perguntas abaixo:

• Identifique as funções dos artefatos narrados.

• Como você descreveria passar "duas pernoites na parede"?

• Quais os momentos vividos pelo narrador mediante as sensações descritas?

• Quais as características culturais dos praticantes de escalada?

• Quais motivos podem levar à prática desta modalidade esportiva?

• Você já viveu sensações semelhantes? Descreva-as.

ATIVIDADE 4 – Convite através de ofício a:

a) um soldado do Corpo de Bombeiros

b) um pai de aluno que trabalha na construção civil e pintura de fachadas de edifícios

Para que os alunos possam conhecer e vivenciar as técnicas empregadas pelos profissionais para descer ou escalar em situações perigosas, no trabalho cotidiano ou em caso de socorro a eventuais vítimas.

ATIVIDADE 5 – Realização de entrevista previamente elaborada com os convidados.

ATIVIDADE 6 – Discussão e socialização das observações e fatos relevantes constatados pelos alunos

Como se pode notar, para uma devida ampliação e aprofundamento nos conhecimentos da cultura corporal, é necessário que os alunos explorem e experimentem ao longo do currículo um amplo leque de possibilidades, leituras e análises de forma a enriquecer suas experiências no âmbito das manifestações

corporais. Ao dançar, participar de uma partida esportiva, vivenciar uma luta ou realizar movimentos ginásticos, por exemplo, diferentes experiências corporais serão proporcionadas. A diversidade poderá ser ampliada nos anos seguintes quando o grupo tiver acesso a outros conhecimentos e práticas alusivas às mesmas manifestações: danças folclóricas, urbanas e rurais; esportes individuais e coletivos, com materiais ou sem; ginásticas naturais e construídas; brincadeiras tradicionais e contemporâneas etc. ou no mesmo período, caso o professor considere relevante a análise e interpretação de uma das alternativas que surgiram a partir dos posicionamentos dos alunos. Nesta direção, os conhecimentos adquiridos em um estudo a respeito de uma manifestação podem gerar o interesse em uma temática similar.

5.1.3 O Registro

Vale lembrar que toda descoberta realizada acerca de variações nas práticas corporais, poderá ser novamente experimentada e transformada. Nesse sentido, é aconselhável o **registro** da experiência por parte do professor e dos alunos, pois, os materiais descobertos e analisados (fotografias, reportagens, relatos, anotações, modificações nas músicas, regras, formas de brincar, de realizar os movimentos etc.) constituir-se-ão em importante documentação para a confecção dos portfólios do trabalho ou como um instrumento que permita identificar modificações nos conhecimentos dos alunos.

A trajetória curricular de cada grupo precisa ser documentada de forma a identificar aqueles conhecimentos e experiências pedagógicas que os alunos já tiveram acesso e aqueles que ainda não foram tematizados. Portanto, a prática esportiva estudada no 1º ano do Ciclo II poderá ser revisitada no 2º ano do Ciclo II com maior profundidade ou uma variação daquela prática corporal poderá ser estudada no 1º ano do Ciclo II e melhor analisada. Claramente, o recurso à pesquisa, às visitas, à presença contributiva dos diversos membros da comunidade nas aulas etc., exercem aqui um papel pedagógico e social fundamental ao fornecer novos olhares, novos conhecimentos e permitir a eleição de novas temáticas. Se no 2º ano do Ciclo II os alunos vivenciaram, ressignificaram, ampliaram e aprofundaram seus conhecimentos sobre as modalidades de lutas brasileiras, nada impede que as artes marciais orientais sejam tematizadas no ano seguinte, ou o inverso. O mesmo se pode dizer referente aos esportes tradicionais e radicais, das ginásticas funcionais ou expressivas, das brincadeiras de rua ou de salão etc.

Mediante essa pluralidade de experiências, serão estimuladas tanto as novas formas de convívio social com os pares e outros membros da comunidade independentemente da idade, gênero, preferência sexual, etnia como o reconhecimento da legitimidade de outros espaços sociais como locus da cultura corporal: a praça, o parque, a rua, o centro comunitário, o centro esportivo, a academia de ginástica, a escola de esportes, a própria escola aos finais de semana etc. A intenção desses procedimentos é socializar a diversidade das formas pelas quais as manifestações corporais ocorrem na sociedade, bem como toda a riqueza cultural conferida aos grupos identitários que são seus representantes e portadores. Ao tematizar com seriedade a capoeira, o jiu-jitsu, a catira, a dança do boi, o forró, o funk, o xadrez, o voleibol, o squash ou o paddle, o rali de aventura, o street ball, a musculação ou a ginástica laboral etc. contribuir-se-á para a socialização respeitosa dos produtos culturais de cada um dos grupos nos quais surgiram e se reproduziram essas práticas sociais.

A variedade das formas de relação com o mundo sediadas nas manifestações da cultura corporal contribuem para a construção da identidade e autonomia dos alunos de maneira ampla e variada conforme as características da escola e da comunidade, o contexto histórico vivido, a multiplicidade de grupos com os quais os alunos convivem ou mantém contato, a influência das formas com as quais a mídia socializa as informações da cultura corporal etc.

Embora a construção desta autonomia e identidade ocorra ao longo de toda a vida, as condições disponibilizadas para tal dar-se-ão em função da trajetória de cada indivíduo no interior do seu grupo e das experiências às quais tem acesso. Na escola, essas situações ocorrem mesmo antes do primeiro dia de aula (como, por exemplo, as conversas, as informações, as imagens construídas em relação à escola por intermédio dos familiares, televisão etc.) e acompanham cada indivíduo por toda a vida por meio das relações estabelecidas com os diversos membros da comunidade escolar e com as atividades e questionamentos dos quais participa. É fundamental, no entanto, que tais contingências promovam nos alunos o sentimento de pertencimento ao grupo no âmbito escolar para que se sintam participantes da construção dessas aprendizagens e, assim, seu processo de ampliação cultural seja favorecido. Este processo ocorre, principalmente, sob a mediação do professor, ao qual cabe o propósito de planejar e adaptar as ações pertinentes para cada momento.

5.2 A interdisciplinaridade

Conforme apresentado no item 2 deste documento, os objetivos educacionais e as expectativas de aprendizagem serão melhor alcançados caso os educadores atuem em uma perspectiva disciplinar integradora. Sendo assim, deverão ser potencializadas situações didáticas que aproximem e permitam um diálogo entre os conhecimentos alusivos às diversas áreas do conhecimento.

O professor que atua no 4º ou 5º anos do Ciclo I do Ensino Fundamental, por exemplo, poderá desenvolver projetos em parceria com o educador responsável pelos demais componentes curriculares ao tematizar a dança ou as brincadeiras. No tocante à manifestação corporal "brincadeira", os educadores poderão organizar suas ações visando desde a descoberta das formas alternativas de brincar que as crianças urbanas criam e recriam, até a análise das brincadeiras industrializadas e socializadas em diversos espaços sociais. Nesse sentido, os alunos e alunas poderiam ser convidados a demonstrar e experimentar suas brincadeiras, conhecer as brincadeiras dos colegas, ouvindo suas explicações e motivos, adaptar essas experiências lúdicas para o contexto escolar e, simultaneamente, organizar um registro das etapas percorridas em forma de portfólio, álbum, relato ou outra qualquer.

Um projeto como esse abriria um importante espaço para que fossem debatidas as brincadeiras de meninos e meninas e suas peculiaridades e possibilidades de transformação para a vivência de todos, as ações empreendidas pelo mercado para industrializar brincadeiras visando comercializá-las, a descoberta que em outras épocas ou locais, as mesmas brincadeiras aconteceram, como também, outras e, finalmente, aprender que cada grupo cria e transforma suas formas de brincar conforme as características dos seus representantes. Nesse projeto interdisciplinar, o professor de Educação Física e seu colega responsável pelas outras áreas do conhecimento, poderão compartilhar as etapas do processo ou cada docente, no seu devido momento, sugerirá atividades que, complementando as demais, possibilitarão o alcance das expectativas de aprendizagens planejadas.

Assim, se for decidido coletivamente, a investigação da construção, ocupação e expansão do bairro onde se encontra a escola poderá receber a contribuição da área de Educação Física. Neste caso hipotético, ao levantar as diversas etnias ou grupos de migrantes que constituíram o bairro, o professor de Educação Física poderá responsabilizar-se pelas atividades que tematizem as brincadeiras e danças desses

grupos; suas formas de socialização e transmissão; os espaços em que ocorriam ou ainda ocorrem e as transformações urbanas que engendraram novas formas de organização e vivência etc.

No Ciclo II do ensino fundamental, os projetos podem ser planejados coletivamente e assim desenvolvidos por cada professor a partir de situações de ensino específicas das suas áreas de conhecimento. Como ilustração, no trabalho pedagógico com a temática "Esporte" no 4º ano, os professores das outras áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Arte ou Ciências) poderão desenvolver atividades de ensino mediante um projeto integrado que colabore de forma significativa para o alcance das expectativas aprendizagens objetivadas naquele período.

Nessa direção, durante as vivências do futebol, o professor indagará a respeito do material que os atletas utilizam tencionando relacioná-los com aqueles apresentados pelos alunos para as aulas, como, por exemplo, calças e sapatos *versus* calções e chuteiras. Diante disso, em parceria com a área de Artes pode-se propor uma investigação a respeito da evolução do material esportivo, desde seu início (uniforme, chuteiras, meiões, flâmulas etc.) até os *designers* dos dias atuais e a disputa entre as marcas esportivas. Os alunos podem elaborar uma exposição com objetos próprios e das pessoas de outras gerações que guardam "recordações" de sua história. Pode-se enriquecer a proposta com uma exposição de fotos relativas às diferentes épocas acessando *sites*, jornais, revistas, fotos pessoais, livros etc.

Mediante os conflitos ocasionados pelas vitórias e derrotas vivenciadas nos jogos das aulas de Educação Física, o professor pode articular com o responsável pela área de História a relação entre a expansão do capitalismo, a competitividade nos esportes e a importância simbólica de ser um "campeão" nos diversos contextos sociais onde vigora o atual modelo esportivo. Para contemplar este trabalho, o professor pode sugerir um levantamento dos atletas que permeiam as mídias e promover alguns questionamentos consoante a relação entre seu sucesso e o tempo de exposição de sua imagem, como, por exemplo: em sua opinião, por que o Fulano não é mais "garoto-propaganda" de tal marca? Dentre os atletas famosos, por que Beltrano aparece mais vezes na mídia? Você consome produtos indexados a imagem de ser vencedor? Etc. A discussão pode ganhar fôlego com indagações a respeito do valor dos ganhos financeiros; dos produtos aos quais esses atletas estão associados; do discurso entre o *merchandising* das diversas marcas esportivas e a impossibilidade de acesso a esses bens simbólicos por

parte de grande parcela da população. De posse desses elementos, o professor poderá organizar formas de exposição nos murais e painéis da escola, relacionando os dados e hipóteses levantadas a questionamentos para a comunidade sobre o consumo de imagens e produtos.

É comum, nas aulas de Educação Física, a presença de discursos que enfatizam a aula como único momento para a prática do futebol que os alunos dispõem. Para proporcionar a análise crítica a respeito desse fato, o professor pode propor uma atividade em que a divisão das equipes (as classes são numerosas) e o tempo de sua prática (para que todos joguem o tempo será reduzido) sirvam de motivação para promover um debate sobre a falta de espaços públicos para o lazer. Esta situação pode semear a discussão partilhada entre Educação Física e a Geopolítica. A análise de políticas públicas; discursos midiáticos como a exaltação do atleta que superou adversidades sociais para alcançar o sucesso, mas cujo grupo de origem permanece nas mesmas condições ou recebe assistência do "campeão"; as promessas de palanque registradas nos *sites* dos candidatos e até a presença de ONG's podem contribuir com o debate referente aos esportes como meio de validação de políticas públicas ou conflitos ideológicos. Para esta discussão, o professor pode promover um evento na escola, em formato de mesa redonda, entre os alunos, líderes comunitários e representantes políticos da região.

A etimologia, a semântica e as figuras de linguagem presentes no cenário esportivo, as crônicas e os contos do mundo da bola e a aculturação de termos originários da Língua Inglesa (*foot ball, sport, team, goal, derby* etc.) imprimem marcas tanto na vida dos alunos como na língua portuguesa, o que torna esse conteúdo – o linguajar esportivo – um assunto inesgotável e preponderante na cultura escolar. Nessa direção, o professor pode, ao observar a presença de certas expressões nas práticas esportivas das aulas do componente questionar o seu significado, a compreensão dos demais e sugerir que os alunos relacionem as expressões que conhecem. A partir daí, a construção de um dicionário ou painel reunindo os termos característicos do esporte pode gerar novas investigações no campo da linguagem por meio da leitura de revistas, jornais e *sites* especializados; das gravações de programas esportivos no rádio ou na TV; da análise de letras de música ou a comparação dos estilos das manchetes e chamadas esportivas em eventos como os clássicos do futebol. Estas ações podem, articuladas com a área de Língua Portuguesa e/ou Inglesa ampliar os saberes dos alunos sobre a cultura corporal.

As atividades de ensino poderão proporcionar situações de análise de propagandas, programas ou demais veículos de divulgação de informações concernentes ao esporte nos quais os estudantes tenham oportunidade de interpretar os diversos textos, apresentar suas opiniões, compartilhá-las com os colegas e professores e reconhecer outras fontes de informação. Esse processo fomentará a construção e reconstrução dos posicionamentos iniciais a respeito das influências sofridas pela manifestação corporal esportiva na sociedade, fornecendo-lhes condições para atuar criticamente perante o fenômeno.

Frente a estas sugestões, o professor de Educação Física pode promover em conjunto com o professor de Ciências, uma reflexão baseada por alguns conceitos relativos à preparação física relacionando a temática com o modelo de corpo veiculado pela mídia. O ponto de partida pode ser a costumeira resistência de alguns alunos para participar de práticas corporais de maior intensidade. Ao diversificar a intensidade das atividades, o professor pode solicitar a mensuração da freqüência cardíaca e a comparação dos resultados entre os componentes do grupo, incentivando os alunos a criarem hipóteses para as diferenças pessoais obtidas nas atividades e entre os participantes. Mediante algumas informações e ações rotineiras nas aulas, os alunos podem aprender a calcular sua Zona Alvo de Treinamento e compreender os processos metabólicos que levam às transformações corporais e à melhoria da condição física. Recorrendo a capas de revistas ou propagandas diversas, o professor pode questionar o modelo de corpo veiculado nessas mídias e sugerir investigações em termos dos discursos que induzem ao consumo de determinados produtos ou dos modelos de corpo.

No mesmo sentido, ao tematizar a dança conforme sugerem as expectativas de aprendizagem do 3º ano do Ciclo II, o professor poderá promover a leitura das diversas formas de dançar presentes no universo próximo dos alunos, articulando-as com questões de gênero, cultura e consumo. Para tanto, pode solicitar-se ao grupo que demonstre e experimente toda a gama de passos e coreografias que conhece, alternando diferentes modalidades e estilos. À medida que o trabalho se desenvolve, o professor pode ampliar os conhecimentos dos alunos sobre ao fornecer referenciais para outras experiências rítmicas e realizar pesquisas para descobrir novas variantes. Por meio de questionamentos como, quais as características presentes na dança, o que o grupo quer comunicar etc., o professor pode iniciar a leitura e análise de videoclipes ou outras imagens e, depois, solicitar aos alunos que reconstruam aquelas práticas conforme suas próprias características. Desse modo, perceberão que outros

ritmos e coreografias adquirem novos sentidos, assim como, mediante a socialização das informações e questionamentos, será possível compreender o significado da gestualidade do grupo de origem.

Como forma de enriquecimento cultural, além das danças urbanas (provavelmente as mais próximas da juventude paulistana), a mediação docente poderá favorecer a realização de experiências com as manifestações coreográficas de outros grupos socioculturais ou de outros momentos históricos, pois, também é marcante na constituição de nossa população, a presença de "ranchos" folclóricos que representam algumas etnias ou regiões do País. No mesmo sentido, poderá propor análises da gestualidade expressa por esses produtos culturais, reconhecendo seus significados originais e atribuindo-lhes novos significados. Finalizando o trabalho, o professor solicitará a produção de coreografias em pequenos ou grandes grupos a partir de um determinado tema ou enredo. Nessa atividade, os alunos situar-se-ão na condição de produtores culturais a partir do reconhecimento de todas as etapas do processo de construção das danças. Como atividade de ensino relevante, o professor poderá promover discussões acerca dos espaços disponíveis na comunidade ou na cidade para dançar, quem os freqüenta, quais são suas características, quais códigos essas danças promovem e querem comunicar etc. A constatação de quem freqüenta esses espaços, bem como a verificação da presença ou ausência de determinadas danças características de certos grupos, poderão levar os alunos a perceber em que medida se encontram privilegiadas certas identidades culturais em detrimento de outras.

Como se verifica, todas as situações de análise, ressignificação, ampliação, aprofundamento e relação com os conhecimentos adquiridos, **partem das vivências** da manifestação tematizada. Isto quer dizer que o conhecimento será construído e debatido com base no seu contexto original de produção e problematização. A fim de que essas atividades transcorram a contento, é imprescindível que o professor seja um investigador da temática estudada, pois, somente assim poderá promover ações significativas. Isso não quer dizer que ele tenha que dominar técnicas de execução. A perspectiva cultural requer do educador um constante diálogo com as fontes de informação sobre o aspecto cultura corporal, com a intenção de aprofundamento dos seus conhecimentos específicos, potencializando a organização das atividades de ensino e ampliando as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

5.3 Organização das atividades de ensino

Ao início de cada atividade, o professor deve perguntar ao grupo o que já vivenciou a respeito do tema em questão no espaço e convívio familiar, comunitário ou em outros locais e pedir que relatem as suas experiências e demonstrem-nas corporalmente, solicitando aos demais alunos que participem da experiência. Para aqueles que evitam expressar-se, o contato com os pais, familiares (às vezes irmãos matriculados na mesma escola) ou responsáveis, poderá recolher dados para incluir os saberes provenientes desse aluno. Isso pode reduzir a ansiedade com as dificuldades, aumentar a concentração e a atenção para inseri-lo na proposta, além de facilitar a construção do vínculo com o grupo e com o professor. Caso mais de um estudante apresente formas diferenciadas de jogar, lutar ou dançar, o professor poderá organizar as atividades de ensino de modo a contemplar tal diversidade. Após as vivências dessas formas ou da eventual apresentação pelo professor (conforme a temática em estudo), poderão ser propostas algumas variações. Ao vivenciar dois ou três modos de brincar, praticar a modalidade esportiva, dançar ou realizar os movimentos ginásticos, o professor poderá levantar o que gostaram ou não em cada uma das experiências e perguntar se querem fazer alguma proposta nova para o que foi vivenciado. Além disso, pode-se questionar a respeito das semelhanças entre as diferentes práticas corporais demonstradas e experimentadas até aquele momento. Neste momento, o professor já terá condições de solicitar uma primeira leitura dessas experiências, convidando os alunos a interpretarem-nas e relatarem suas opiniões, posicionando-se segundo as características da prática corporal.

No decorrer das atividades de ensino o professor deve promover interrupções sempre que perceber alguma dificuldade por parte dos alunos na realização da atividade. Nestes momentos, o professor promoverá indagações à turma a fim de resolver os problemas que surgirem e, conseqüentemente, favorecer a ampliação dos saberes necessários para a leitura da prática. É importante atentar para o fato de que as respostas dos alunos se encontram profundamente relacionadas às suas condições de leitura, bagagem cultural, sensações e sentimentos provocados, formas de relacionamento do grupo etc. Neste sentido, o professor poderá valorizar e propor a experimentação de todas as sugestões até que a turma construa uma solução que melhor atenda às suas demandas.

Além disso, é fundamental que os alunos criem e recriem sua expressão corporal por meio de perguntas e negociação coletiva (O que a música lembra? Quais movimentos podem ser feitos para melhorar essa jogada? Alguém conhece uma forma diferente de fazer isso?). Os movimentos padronizados já conhecidos pelos alunos por intermédio de inúmeros veículos de informação não devem ser negados, pois também compõem o repertório cultural do grupo. Na direção da autonomia e da valorização das identidades, é importante acolhê-los para que, no processo de construção coletiva, sejam ampliados e reconstruídos.

Após o desenvolvimento da atividade de ensino, o professor poderá conversar a respeito dos sentimentos despertados, emoções, dificuldades, facilidades, relações com os colegas durante a atividade e promover comparações com outros conhecimentos que os alunos disponibilizem. Essa ação permitirá ampliar todas as dimensões corporais para facilitar a comunicação e expressão pela linguagem corporal. Além disso, o diálogo evitará exclusões em função dos diferenciais de partida quanto aos saberes focalizados. Vale ressaltar que, para melhorar a leitura da linguagem corporal são necessárias condições para compreensão da tarefa a ser executada. Dado que os alunos são oriundos de grupos sociais diferentes e, portanto, dispõem de patrimônios culturais diversificados, o professor deve evitar a ênfase no desempenho, mas garantir-lhes condições necessárias para que possam fazer tentativas sucessivas de aproximação das expectativas de aprendizagem almejadas naquele período. Isso implica retomar várias vezes as propostas para as brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas, bem como suas variações, a fim de que possam aprender a atuar com maior propriedade na mesma prática corporal, ampliando suas condições de expressão e atribuição de significados à temática em questão. Para promover melhores condições de aprendizagem, o professor, ao sentir as necessidades da turma, deverá diversificar as atividades de ensino, selecionando outros recursos didáticos ou promovendo novas experiências de aprendizagem.

As reflexões em torno do modo de participar das manifestações da cultura corporal, os insucessos e sucessos experimentados levam a um aprimoramento da leitura da linguagem corporal presente nas manifestações, o que pode facilitar a criação de novas formas de linguagem. Para isso, os estudantes precisam experimentar a mesma atividade novamente e serem estimulados a fazerem novas leituras. As práticas corporais mencionadas pelos alunos no decorrer das discussões poderão ser focalizadas pelas atividades de ensino seguintes, principalmente porque essas novas vivências acompanhadas das respectivas análises ampliarão suas possibilidades de interpretação, visto que tomarão contato com diferentes linguagens.

Os alunos devem ser incentivados a partilhar seus saberes, explicar suas práticas, apresentar idéias e ressignificá-las. A principio, isso poderá ser difícil devido à características desse procedimento (ouvir, experimentar, sugerir, vivenciar etc.), mas com o decorrer do tempo e com a freqüência dessas atividades, esse processo será aprimorado. Considerando que a escola é um dos primeiros espaços sociais no qual ocorre o contato próximo com as diferenças culturais, tais ações didáticas possibilitarão o ensino do respeito pelas diferenças culturais.

Em função da realidade multicultural da escola, o convívio com os diferentes pontos de vista e conhecimentos acerca da cultura corporal fará com que alguns alunos experimentem situações conflituosas. Cabe ao professor, nesse momento, mediar as relações e organizar atividades em que todos os alunos se conscientizem da própria identidade corporal e a de cada integrante do grupo, reconhecendo e legitimando como de grande valia as características, qualidades, opiniões e idéias de cada um.

Atendendo aos objetivos propostos para a área da Educação Física, a tematização de uma manifestação da cultura corporal possibilitará estender aos conhecimentos ampliados pelos alunos para a ação social transformadora. Nesta direção, o trabalho realizado poderá atentar para que os alunos e alunas possam atuar em esferas sociais próximas como a própria sala de aula, até em atividades sociais solidárias na comunidade – fomentadas pelo processo de mediação –, visando à qualidade de vida coletiva e social.

5.4 A avaliação

Para avaliar o trabalho desenvolvido e em que medida os alunos se aproximaram das expectativas de aprendizagem, recomenda-se que uma atenta elaboração de registros das atividades de ensino desenvolvidas. Esses documentos possibilitarão melhor análise do percurso estabelecido pelo grupo. Nesta perspectiva, o professor necessita recolher, sempre que possível, dados que subsidiem a própria reflexão a respeito da prática pedagógica. Mediante estes materiais o professor possuirá indícios para avaliar e identificar tanto os acertos quanto os possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades de ensino.

Conforme mencionado anteriormente, o mapeamento dos conhecimentos de acordo com a manifestação da cultura corporal que será problematizada permitirá uma avaliação diagnóstica dos saberes a ela relacionados apresentados pelos alunos e

alunas, além disso, esse instrumento permitirá avaliar o quão distantes ou próximos se encontram das expectativas de aprendizagem objetivadas para aquele período letivo. Essa primeira avaliação permite reorganizar o plano de ensino e melhor selecionar e propor as atividades que potencializarão as aprendizagens.

No decorrer do processo, as análises realizadas sobre as observações das aulas ou sobre a documentação elaborada pelo grupo ou pelo professor possibilitarão a avaliação reguladora que permitirá identificar insuficiências, limites, acertos e ganhos obtidos por meio das atividades propostas, visando promover modificações na prática pedagógica sempre que necessário for, tomando sempre como parâmetro os conhecimentos já adquiridos pelos alunos e as expectativas de aprendizagem inicialmente delineadas.

Ao finalizar o estudo sobre uma manifestação corporal específica, o professor realizará a avaliação final que tem como objetivo descobrir, em que medida, os procedimentos didáticos realizados naquele período letivo contribuíram para ampliar o repertório dos conhecimentos dos alunos sobre a manifestação da cultura corporal problematizada durante o curso e o quanto às expectativas iniciais foram alcançadas. A avaliação final pode ser constituída pela análise do produto que os alunos elaboraram: uma apresentação, um registro mais cuidadoso, uma coreografia, uma exposição, um relatório, um portfólio etc. e deverá ser levada em consideração no momento de organizar o próximo projeto. Provavelmente, o professor descobrirá que algumas expectativas não foram alcançadas e outras foram extrapoladas, o que deverá ser levado em consideração no momento do planejamento das próximas intervenções.

Como se pode notar, nesta concepção de avaliação, o professor recolhe elementos para refletir sobre sua prática pedagógica. Convém relembrar que, para que esse processo se dê a contento, o educador deverá adquirir o hábito de manter registros constantes das suas observações durante as aulas. Esse “diário de campo” do professor, que se tornará mais rico com o arquivamento das produções dos alunos ou imagens das aulas, é o instrumento fundamental para identificar os resultados do processo pedagógico.

5.5 Projetos

Com o intuito de aclarar as orientações propostas sem qualquer preocupação com a constituição de um método a ser seguido, são apresentados alguns projetos

realizados no Ciclo II do Ensino Fundamental na perspectiva cultural da Educação Física apresentada neste documento.

O formato adotado limita-se a um sobrevôo das ações didáticas. Assim, apesar de pouco evidentes, é possível inferir que as propostas de ressignificação, ampliação e aprofundamento dos saberes surgem a partir das negociações que emergiram diante das provocações e desafios que o professor proporcionou aos alunos.

É importante ressaltar que as atividades de ensino desenvolvidas promoveram, simultaneamente o trabalho com diversas expectativas de aprendizagem. Em função disso, o que se pode depreender dos relatos abaixo é a variedade de ações para iniciar a temática, ressignificar as práticas sociais investigadas, ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos no tocante a manifestação foco do projeto, bem como as formas de registro solicitadas aos alunos ou recolhidas pelo docente. Isto indica o caráter flexível da presente proposta curricular, pois, o currículo é organizado à medida que o professor e os alunos vão enriquecendo o caminho, construindo e reconstruindo suas ações.

5.6 Relatos de experiência

Projeto "Ginástica Artística"
Segundo ano do Ciclo II do Ensino Fundamental
Desenvolvido em 2005

Mapeamento (1 aula)

- Na roda de conversa foram levantados os conhecimentos dos alunos sobre a modalidade por meio das seguintes questões: Qual evento esportivo internacional vai acontecer em breve na cidade de São Paulo? Quais os atletas dessa modalidade vocês conhecem? E as provas? Vocês sabem o nome dos aparelhos e dos movimentos da Ginástica Artística? Seria possível praticar a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física? Como? Apresentem sugestões.
- Algumas dessas questões promoveram discussões e os alunos relataram seus conhecimentos e experiências com o tema.
- Alguns dados, por sugestão do professor, foram registrados nos cadernos dos alunos ou em folhas avulsas disponíveis.
- Como descobertas relevantes, o professor anotou o seguinte no seu diário de campo: "Confusão entre ginástica artística e ginástica rítmica", "Prática entendida como feminina

pela maioria", "Algumas alunas são ou foram praticantes", "Os alunos demonstram maior conhecimento a respeito dos nomes dos movimentos em detrimento dos fatos, atletas e aparelhos", "A maioria restringe a participação na modalidade àqueles que treinam."

Ressignificação (12 aulas)

- Na seqüência, os alunos foram estimulados a experimentar os movimentos da Ginástica Artística recordados pelos colegas e que poderiam, conforme suas próprias colocações, ser experimentados nas aulas de Educação Física. A cada experiência, seguiram-se muitas tentativas por parte de cada aluno. Foram explorados diversos gestos: estrelas, rodantes, saltos, saltitos, giros, vela, ponte, parada de três apoios, parada de dois apoios (com ajuda e na parede) etc.
  Durante as práticas corporais foram reconhecidas as possibilidades materiais disponíveis na escola (pátio, colchões, traves da quadra, superfícies elevadas como o palco, banco sueco etc.)

Aprofundamento (7 aulas)

- A partir de uma atividade proposta pelo professor, foram coletadas imagens em jornais, revistas, sites, livros, folders etc. com informações sobre a Copa do Mundo de Ginástica Artística e coladas em cartolinas.

- Esta etapa permitiu aos alunos a descoberta da presença masculina na modalidade, a diversidade de aparelhos, o grau de dificuldade para execução dos movimentos, o local e período de realização da Copa do Mundo.

- Diante das imagens e informações acessadas os alunos fizeram as seguintes questões: do que é feito o "pozinho" que passa nas mãos pra não escorregar? Como se planta bananeira? Se as meninas são mais fracas que os meninos, como elas conseguem segurar o corpo?

- O professor solicitou que formulassem suas hipóteses e convidou os alunos a definirem dentre as respostas possíveis àquelas mais coerentes. Após ouvir todos os posicionamentos, convidou os alunos a pesquisarem sobre o tema em casa. Comprometeu-se também a buscar informações. Na aula seguinte, alguns alunos trouxeram respostas que se aproximaram às trazidas pelo professor.

- O professor solicitou que observassem algumas imagens selecionadas por eles e coladas nas cartolinas. Perguntando sobre suas características, obteve como resposta que aqueles movimentos não necessitavam de aparelhos e se aproximavam de uma coreografia.

- A partir daí, solicitou que os alunos explorassem livremente os movimentos ginásticos no solo (usando ou não os colchões disponíveis).

- Nas aulas seguintes, solicitou que os alunos elaborassem uma breve coreografia pessoal e registrassem-na no caderno.
- Em uma aula previamente agendada, os alunos apresentaram suas coreografias para a classe que, seguindo as orientações do professor, procurou identificar os movimentos conhecidos e aqueles que poderiam ter sido inventados pelos colegas.
- Ao final da aula, durante a roda de conversa, os alunos pediram ao professor para organizar uma apresentação para a escola. O docente gostou da idéia e disse-lhes que poderiam organizar um festival de Ginástica Artística, inclusive com a participação de alguns alunos dos outros anos que praticam a modalidade fora da escola. Para a organização desse evento, um longo trabalho deveria ser feito e os alunos deveriam treinar bastante.
- Distribuídos em grupos, os alunos foram orientados a pesquisar na sala de informática nos sites fornecidos pelo professor e com a ajuda do Poie, sobre as regras e organização dos festivais de Ginástica Artística. As descobertas foram anotadas e socializadas oralmente com a turma.
- O trabalho de organização do festival foi alternado com momentos para treino das próprias coreografias que passaram a ser incrementadas com as colaborações dos colegas e do professor.
- Os alunos selecionaram músicas para suas apresentações, ensaiaram e trocaram idéias sobre o formato das coreografias.

Ampliação (10 aulas)

- Nas datas marcadas para apresentação das coreografias, pois, cada grupo de alunos se aprtesentou em determinado dia, foi convidada uma turma do Ciclo I. As apresentações foram precedidas de uma breve explicação sobre a Ginástica Artística a partir das informações coletadas nos sites.
- Em uma data específica, duas alunas que treinavam Ginástica Artística em um Centro Esportivo da região foram convidadas a apresentar suas coreografias e descrever suas experiências com o treinamento.
- As curiosidades sobre o tema foram tantas que o professor decidiu elaborar uma atividade específica para discutir o treinamento de atletas da Ginástica Artística. Para tanto, recorreu às próprias fontes e preparou uma exposição na sala de aula.
- Na seqüência, o professor recomendou aos alunos alguns exercícios específicos para o treinamento das próprias coreografias – exercícios de força ou flexibilidade conforme o caso.

- Após as experiências dos alunos, o professor solicitou que relatassem suas sensações.
- Ainda no tocante ao treinamento de ginastas, o professor solicitou a assistência ao vídeo caseiro gravado com algumas imagens da Copa do Mundo de Ginástica Artística e solicitou aos alunos que confrontassem suas experiências com as impressões sobre os movimentos dos atletas.

Como atividade avaliativa final, os alunos refinaram e apresentaram um breve relatório sobre suas experiências e aprendizagens acumuladas durante o projeto.

Projeto Lutas e Artes Marciais
Terceiro ano do Ciclo II do Ensino Fundamental – Projeto Lutas e Artes Marciais.
Desenvolvido em 2006

Mapeamento (2 aulas)

- Em diálogo estabelecido com os alunos desse ano, constatou-se a presença de vários alunos que praticam ou praticaram algumas modalidades de luta e artes marciais.
- A partir de alguns trechos do filme: Desafio Mortal (The Quest). EUA, 1996. Direção: Jean Claude Van Damme, foi sugerida a seguinte atividade diagnóstica.

Identifique as diferenças entre os estilos de luta presentes nas imagens.

Identifique o modo de finalização dos embates.

Cite outras modalidades de luta que não aparecem no filme e descreva suas características.

Quais atitudes *dos lutadores você aprovam e quais desaprovam? Por quê?*

- Após a realização da atividade, o professor discutiu com os alunos suas respostas e pôde identificar que a maioria não identifica diferenças entre os estilos de luta; alguns alunos acreditam que as lutas finalizam quando alguém está passando mal ou já faleceu; a maioria desconhece os modos de finalização das lutas; a maioria repudia a arrogância dos vencedores e valorizam os que lutam dentro das normas.

Ressignificação (20 aulas)

- Após a discussão, o professor entregou a seguinte circular aos alunos que possuíam alguma experiência com lutas ou artes marciais:

Visando a colaboração com a aprendizagem dos seus colegas, elabore uma apresentação da sua modalidade contendo:

Informações a respeito da origem da modalidade e aspectos históricos; classificação (luta ou arte marcial); relação com aspectos religiosos (se existirem); nomes dos golpes e objetos (roupas, armas, instrumentos etc.), forma de início e finalização, forma de contagens de pontos e demais aspectos que considere relevantes.

Técnicas: golpes básicos, exercícios para aprendizagem, vivências das lutas.

Aspectos éticos: Princípios filosóficos e as normas de conduta presentes na academia, clube ou centro comunitário onde ocorre a prática.

Para apoiar a apresentação seria interessante que a apresentação fosse acompanhada de alguma forma de registro (cartaz, texto, fotografias, revistas, filmes etc.)

Modalidades / Responsáveis / Datas

Taekwon-dô / Roberta/ 09 de Agosto.

Kung Fu / Stephanie e Flávio /18 de Agosto.

Karatê / Luiz/ 30 de Agosto.

Muay thai / Victor / 13.

Bushido / Marcelo / 22 de Setembro.

Boxe / César /11 de Outubro.

Judô/ Nicoly, Mathias, Maurício e Vítor/ 25 de Outubro.

Jiu-jitsu – Profa. da escola praticante da modalidade / 22 de Novembro.

- As datas mencionadas referem-se ao início dos trabalhos com cada modalidade. Na maioria das ocasiões, as apresentações ocuparam mais de uma aula e foram seguidas de experiências corporais adaptadas e conduzidas pelo professor.

Aprofundamento (2 aulas)

- Após a apresentação de cada modalidade e das experiências corporais, foram propostas algumas discussões entre os alunos acerca das sensações advindas das práticas como: cansaço, insegurança, respeito às diferenças físicas, constrangimento em relação a confrontar-se com colegas do sexo oposto ou alguém sem intimidade etc. e debatidas as diferenças técnicas e físicas entre os participantes e as diferenças entre as lutas vivenciadas.

- Na sala de vídeo, os alunos assistiram durante duas aulas o filme: o poder de um jovem (The power of one). EUA, 1992. Direção: John G. Alvidsen.

- Após o filme, o professor distribuiu o seguinte roteiro de análise:

O filme apresenta um momento sócio-histórico marcante em nossa história. Por meio dele, podemos verificar a construção de algumas relações entre os personagens.

- Sinteticamente, cite as ações preconceituosas presentes na trama.
- Mediante as intenções de Dumas em desafiar PK, qual o papel atribuído ao esporte na trama?
- Por que na prática esportiva do Boxe havia união entre as diversas tribos, os *afrikaners* e outras etnias.
- Cite outros acontecimentos sociais que você conhece, nos quais o esporte é utilizado como objeto de manipulação das massas.
- Pode o esporte ser uma prática politicamente neutra? Justifique.
- Por que a elite governista branca não permitia o acesso a leitura por parte das diversas etnias?
- Durante os embates realizados nas aulas, você notou a presença de atitudes preconceituosas? Cite-as sem indicar os envolvidos.

Ampliação (6 aulas)

- Tomando como referência todas as modalidades conhecidas e os conhecimentos adquiridos durante o roteiro de análise do filme, os alunos elegeram uma modalidade ainda não estudada, mas por todos conhecida, a Capoeira, para realizar um estudo mais aprofundado. Para tanto, o professor organizou três oficinas práticas e convidou um professor de capoeira do bairro para fazer uma apresentação e relatar alguns conhecimentos sobre o histórico dessa prática corporal.

- Na seqüência, o professor distribuiu para os alunos algumas das letras das cantigas que animam as rodas de capoeira e estimulou os alunos a cantá-las, interpretar seu conteúdo e, em seguida, gingar conforme o ritmo das canções. Essa atividade proporcionou uma interessante discussão sobre o papel da capoeira na construção da identidade cultural brasileira a partir das contribuições da cultura africana, bem como a função dessa manifestação enquanto elemento que concretizou um movimento de resistência à opressão.

Como atividade avaliativa final, os alunos, divididos em grupos, optaram entre apresentações corporais ou elaboração de portfólios sobre uma das modalidades de luta ou artes marciais estudadas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M.W. *Poder, significado e identidade: ensaio de estudos educacionais críticos*. Porto: Porto Editora, 1999.

BERNSTEIN, B.*Pedagogia, control simbólico e identidad.* Madrid: Morata, 1998.

BETTI, M. *Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n.2, p.282-7, 1992.

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BRACHT, V. Educação Física; conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S. de e VAGO, T. M. (orgs.) Trilhas e partilhas. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos Cedes, ano 19, nº 48, p.69-88, 1999.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. (Coords.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina*: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

CAMPELO, C. R. *Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos*. São Paulo: Anablume, 1997.

CANEN, A. Universos culturais e representações docentes. *Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural*. Educação e Sociedade, v.22, n.77, p.207-27, dez. 2001.

CARVALHO, A. M. A. et al. *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. (Volume 1) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARVALHO, Y. e RÚBIO, K. (orgs) *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.

DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1990.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 2005.

GEERTZ. C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GHIRALDELLI JR., P. *Educação Física Progressista*. A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T. e MOREIRA, A. F. (orgs.) *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIMENO SACRISTAN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIROUX, H. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez, 1987.

HALL, S. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. In: Educação e Realidade*. Porto Alegre: p.15, jul./dez. 1997.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

_____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (org.) *Identidade e diferença: As perspectivas dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____.*Da Diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KINCHELOE, J. L. e STEINBERG, S. R. *Repensar el multiculturalismo*. Barcelona: Octaedro, 1999.

KUNZ, E. et al. *Didática da Educação Física* I. Ijuí: Unijuí, 1998.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MCLAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para novo milênio*. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

_____. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 2000b.

MEDINA, J. P. S. *A educação Física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física*. Campinas: Papirus, 1983.

_____.*O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo.* Campinas: Papirus, 1988.

MOREIRA, A. F. B. (org.) *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria do currículo: uma introdução. In: *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: *Revista Brasileira de Educação*, n.23, maio/jun/jul/ago, p.156-68, 2003.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.

NEIRA, M. G. *Autonomia na elaboração do currículo escolar: em busca de uma Educação Física cidadã*. Corpoconsciência, v. 9, p. 13-31, 2005.

_____. *Por um currículo multicultural da Educação Física*. Presença Pedagógica, v. 12, p. 31-40, 2006.

_____. O currículo multicultural da Educação Física: uma alternativa ao neoliberalismo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, p. 75-83, 2006.

_____. *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEIRA, M. G. e PÉREZ GALLARDO, J. S. P. *Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo*. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, v. 12, p. 01-08, 2006.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

NUNES, M. L. F. *Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2006.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (org.) *Educação Física escolar: do berçário ao Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PÉREZ GOMEZ, A. I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTIN, S. *Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Ed.Unijuí, 1987.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Editores Associados, 1995.

SILVA, T. T. (org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, T.T. (org.) *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petropólis: Vozes, 2000.

_____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SME/DOT. *Caderno de Orientação Didática* – Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental da área de Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SOARES C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, E. S.; ALTMAN, H. *Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na EF escolar.* Cadernos Cedes, ano XIX, n.48, p.52-68, 1999.

STOER, S. R. e CORTESÃO, L. *Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Afrontamento, 1999.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. (org.) *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA-NETO, *A. Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

_____. *A Cultura, culturas e educação*. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 23, p. 5-15, 2003.

WILLIAMS, R. *Cultura e sociedade*, 1780-1950. São Paulo: Nacional, 1976.

editoração, ctp, impressão e acabamento
imprensaoficial
Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 6099-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO